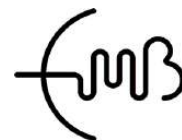




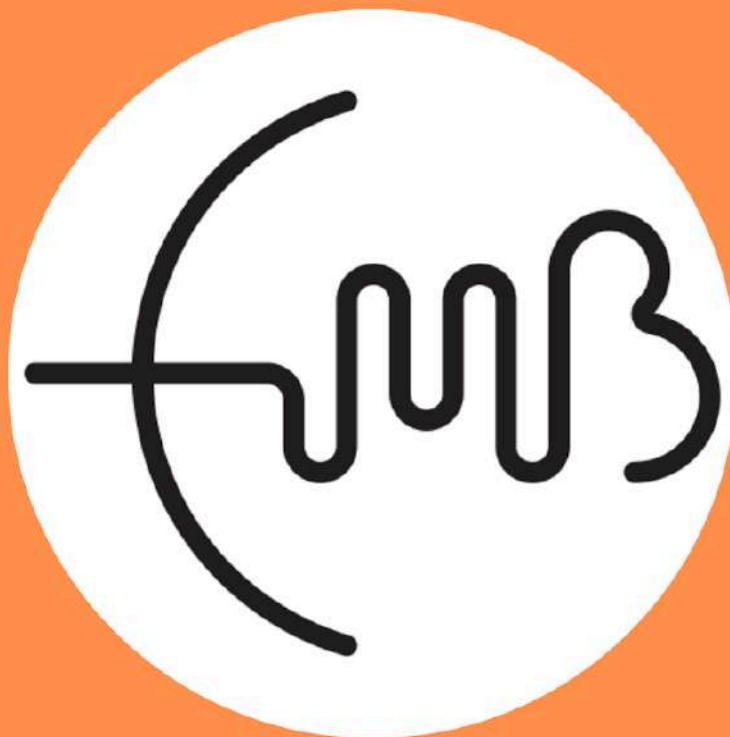
CEP-ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA
Brasília

2024



Projeto

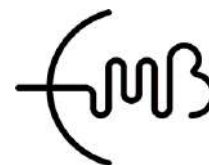
POLÍTICO-PEDAGÓGICO



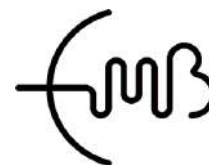


SUMÁRIO

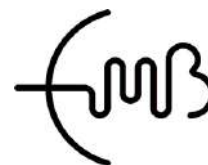
1. IDENTIFICAÇÃO:	6
1.1. Dados de identificação desta UE.E.E.	6
2. APRESENTAÇÃO:	18
3.1 Histórico	20
3.2 Descrição dos espaços físicos	24
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	29
Características Sociais	29
Nível de Escolaridade	31
Cor, Raça ou Etnia	32
Estudo em Instituições Públicas ou Privadas	33
Estudo em Instituições Públicas ou Privadas	33
Necessidades Especiais:	33
5. FUNÇÃO SOCIAL	35
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR:	36
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	36
• Princípio de Unicidade entre a teoria e a Prática	38
• Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização	38
• Princípio da Flexibilização	39
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	39
9. OBJETIVOS	40
9.1 Objetivo Geral	40
9.2 Objetivos Específicos	40
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA:	42
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	44
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	48
12.1 Organização dos tempos, espaços:	48
12.2 Relação Escola Comunidade	49
12.3 Relação Teoria e Prática	49
12.3.1 Estágio Supervisionado - Relação Teoria e Prática	50
12.4 Metodologias de Ensino	52
12.5 Organização da Escolaridade	53
12.5.1 Descrição e regulação dos Cursos Ofertados:	57
12.5.1.1 Cursos Técnicos	57
12.5.1.3 Cursos Técnicos da Área Vocal	59
12.5.1.4 Curso Técnico em Regência	60



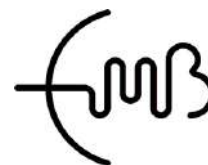
12.5.1.5 Cursos Técnicos da Área de Áudio/Gravação (Produção Cultural)	60
12.5.2 Cursos de Qualificação Profissional – Portaria 359 de 18 de abril de 2022.	61
12.5.2.1 Cursos de Qualificação Profissional nas Áreas Instrumental, Vocal e outras.	62
12.5.3 Certificação	65
12.5.3.1 Cursos Técnicos	65
12.5.3.2 Cursos Qualificação Profissional	65
12.5.4 Metodologia de Ensino - Percursos Pedagógicos Geral	66
12.5.4.1 Estrutura Pedagógica e Percursos Pedagógicos nos Cursos profissionalizantes e de Qualificação Profissional:	67
12.5.4.2 Cursos de Especialização Técnica de Nível Médio	69
13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.	70
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR - Projetos Pedagógicos Permanentes.	70
14.1 Articulação dos objetivos e Metas do PPP	73
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento	73
14.3 Articulação PDE e ou com PPA e/ou PEI e/ou ODS	74
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.	74
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSOS AVALIATIVOS NA UNIDADE ESCOLAR.	74
16.1 Avaliação para as aprendizagens	74
16.1.2 Aproveitamento de Estudos	75
16.2 Avaliação em Larga Escala	76
16.3 Avaliação Institucional	76
16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa de avaliação para as aprendizagens	78
16.4.1 Da Progressão e da Dependência	80
16.4.2 Da Recuperação	81
16.5 Conselho de Classe	82
17. PAPÉIS DE ATUAÇÃO:	83
17.1 Serviço Especializado de apoio à aprendizagem	83
17.2 Orientação Educacional	84
17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso(AEE/SR)	85
17.4 Profissionais de Apoio escolar: Monitor Educacional, Jovem Candango, Educador Social Voluntário	87
Setores de Apoio Técnico-Pedagógico	87
17.5 Biblioteca	89
17.5.1 Instrumentoteca	90
17.5.2 Musicoteca	90
17.5.3 Discoteca	90
17.6 Conselho Escolar	91



17.6.1 Grêmio Estudantil	92
17.6.2 Unidade Executora	92
17.7 Profissionais readaptados	93
Órgãos Colegiados	93
Colegiado de Cursos	94
17.8 Coordenação Pedagógica	94
17.8.1 Papel da Coordenação Pedagógica	95
17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	95
Tabela de Coordenações	96
17.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação	96
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.	97
18.1 Redução do abandono evasão e reprovação escola	97
18.2 Recomposição das aprendizagem	98
18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.	98
18.4 Qualificação da Transição Escolar	99
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	99
19.1 Gestão Pedagógica -	99
19.2 Gestão de Resultados Educacionais	99
19.3 Gestão Participativa	100
19.4 Gestão de Pessoas	100
19.5 Gestão Financeira	100
19.6 Gestão Administrativa.	101
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	101
20.1 Avaliação Coletiva:	102
20.2 Periodicidade:	102
20.3 Procedimentos/ Instrumentos:	102
20.4 Registros;	102
21. REFERÊNCIAS:	102
22. APÊNDICES	107
APÊNDICE - 1	107
Os Eixos Estruturantes no CEP-EMB	107
EIXO INSTRUMENTO E ESTILOS	107
APÊNDICE 2	1
PROJETO PEDAGÓGICO PERMANENTE MADRIGAL DE BRASÍLIA	1
APÊNDICE 3 - PROJETO PEDAGÓGICO PERMANENTE MUSICALIZAÇÃO INFANTOJUVENIL	1
APÊNDICE 4 - PROPOSTA ARTÍSTICO PEDAGÓGICA	1
APÊNDICE 5 - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DE PROPOSTA DE PROJETO ARTÍSTICO PEDAGÓGICO PARA COORDENAÇÃO ARTÍSTICA	1
APÊNDICE 6	1
CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA	1



APÊNDICE 7 - FORMULÁRIOS	1
APÊNDICE 8 - Plano de Ação Específico da Orientação Educacional	1
APÊNDICE 9 - Plano de Ação específico da Sala de Recursos	1
APÊNDICE 10 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.	1
APÊNDICE 11 - Plano de Ação Específico da Biblioteca, Musicoteca Escolar	1
APÊNDICE 12 - Plano de Ação Específico do Conselho Escolar	1
APÊNDICE 13 - Plano de Ação Específico para os Servidores Readaptados	1
APÊNDICE 14 - Plano de ação específico da Coordenação Pedagógica	1
APÊNDICE 15 - Tabela de Gestão Pedagógica	1
APÊNDICE 16 - Tabela de Resultados Educacionais	1
APÊNDICE 17 - Tabela de Gestão Participativa	1
APÊNDICE 18 - Tabela de Gestão de Pessoas	1
APÊNDICE 19 - Tabela de Gestão Financeira	1
APÊNDICE 20 - Tabela de Gestão Administrativa	1
APÊNDICE 21 - Redução do abandono e reprovação	1
APÊNDICE 22 - Recomposição das aprendizagens	1
APÊNDICE 23 - Desenvolvimento de cultura de Paz	1



1. IDENTIFICAÇÃO:

1.1. Dados de identificação desta UE.E.E.

- Nome da Instituição: Centro de Educação Profissional – Escola de Música de Brasília – CEP-EMB:
- SGA/Sul Quadra 602 Projeção D, parte A, em Brasília, DF.
- CEP: 70.200-620
- Telefones:

Secretaria: (61) 3318-2576
- CNPJ nº 17.213.747/0001-53
- Composição da Equipe Gestora:

01 Diretor: Davson de Souza;

01 Vice-Diretor: Daniel Baker Méio;

01 Secretário Escolar: Alessandro Alcântara;

02 Supervisores (diurno): Cleire de Souza Miranda Varella; Elineviton Santos Silva;

01 Supervisor (noturno): Vinícius Vianna;
- Vinculação Institucional:

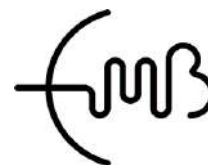
Governo do Distrito Federal – GDF

Secretaria de Estado de Educação – SEEDF

Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB

Diretoria de Educação Profissional – DIEP

Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto – CREPP



- Criação da Escola:

Resolução nº 33/71 Conselho Diretor da Fundação Educacional do DF em 1964

- Reconhecimento:

Portaria nº 17 SEC/GDF de 07 de julho de 1980

- Autorização:

Parecer nº 188/2018 – CEDF

Parecer nº 198/2018 – CEDF

Processo nº 082.020100/99

Portaria nº 89 de 03 de março de 2021

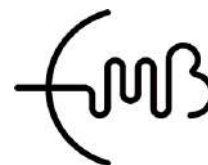
- Modalidade de ensino:

Educação Profissional Técnica de Nível Médio, presencial e/ou EAD, nas formas concomitante e subsequente ao ensino regular;

Qualificação Profissional - Formação Inicial e Continuada – FIC, presencial e/ou EAD, nas formas concomitante e subsequente ao ensino regular.

- Total de Estudantes: 2.300
- Lista de Coordenadores

Lista de Coordenadores - Professores	Disciplina De Concurso
0216.798-0 Adonis Mikhail Reis Carvalho Pereira	0874 Música/Guitarra
0218.001-4 Afrânio Salustiano Pereira Neto	0868 Música/Áudio
0223.476-9 Alan Gomes Dos Santos	0187 Música/Regência De Banda
0221.853-4 Edvalson Silva Itaparica	0881 Música/Piano Suplementar
0036.256-5 Eunice Dias Da Rocha Rodrigues	0018 Arte/Educacao Musical
0220.870-9 Fernando Sanglard Da Fonseca	0883 Musica/Pca/Baritono



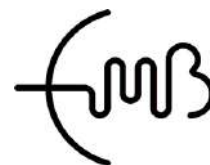
Lista de Coordenadores - Professores	Disciplina De Concurso
0216.913-4 João Costa Ferreira	0966 Música/Violão Popular
0216.728-X Jose Alberto De Almeida Junior	0882 Música/Pca/Baixo
0216.805-7 Kerle Cristina De Oliveira Lopes	0879 Música/Oboé
0240.798-1 Marcelo Vargues Arantes	0164 Música/Trompete
0216.839-1 Marie Amelie Genevieve Ibanez De Novion	0885 Musica/Viola Classica
0238.095-1 Moiseis Jose Dos Santos	0871 Música/Canto Popular
0047.110-0 Ricardo Ribeiro De Araujo	0018 Arte/Educacao Musical
0237.745-4 Vinicius Vianna Torres Diniz	0965 Música/Violão 7 Cordas
0216.739-5 Zilmar Gustavo Do Nascimento Costa	0190 Música/Violão Erudito

- Lista de professores e componentes curriculares do concurso de ingresso na SEEDF e/ou componentes de aptidão.

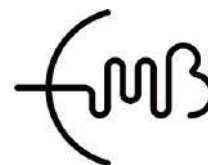
Professores	Disciplina De Concurso
70324352 Aderbal Henry Strugo Arruda	Prof. Temporário - Canto Erudito
0039.806-3 Adonias Lopes De Alcantara	0018 Arte/Educacao Musical
0216.798-0 Adonis Mikhail Reis Carvalho Pereira	0874 Música/Guitarra
0218.749-3 Adriana Luisa Pinto Braga	0187 Música/Regência De Banda
0218.001-4 Afrânio Salustiano Pereira Neto	0868 Música/Áudio
70326312 Agilson Lopes De Alcantara	Prof. Temporário - Violão Popular
02563746 Aillyn Da Rocha Unglaub Schmitz	0157 Música/Piano-Correpetidor
0223.476-9 Alan Gomes Dos Santos	0187 Música/Regência De Banda
70325928 Alberto Sales De Paula E Souza	Prof. Temporário Violão Popular E Erudito, Componente Teóricos E Eruditos
0206.693-9 Aldo Hugo Aviani Bellingrodt	0014 Arte/Artes Cênicas



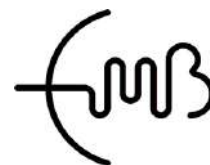
Professores	Disciplina De Concurso
0256517x Alencar Ulisses De Campos Rizental	0886 Música/Bombardino
0900.116-6 Alessandra Lalucce Alves Dos Santos	0156 Música/Flauta
0216.715-8 Alysson Shozo Resende Takaki	0871 Música/Canto Popular
0231.772-9 Ana Claudia Clemente Ferreira	0204 Música/Piano Erudito
70325103 Ana Melissa Pinto De Oliveira	Prof. Temporário - Piano Erudito E Correpetição
0036.199-2 Ana Paula Fonseca De Lima	0012 Educ. Art. 1. Grau
0201.924-8 Ana Quezia Lima Alencar	0146 Musica/Piano
0216.735-2 Anderson Bezerra Sabino	0163 Música/Trompa
70325502 Andre Luiz Gomes Da Silva Araujo	Prof. Temporário - Clarineta E Componentes Teóricos Eruditos
0033.329-8 Andre Nobre Mendes	0042 Música/Escola De Música
0256498x Andre Vidal Sampaio	1124 Música Regência Coral
0237.396-3 Antonio Fabio Rodrigues Pereira	0885 Musica/Viola Classica
0239.066-3 Antonio Sarazate Luz Da Silva	1124 Música Regência Coral
0216.915-0 Ariadna Goncalves Moreira	0872 Música/Canto Erudito
0202.930-8 Ariadne Araujo Paixao	0156 Música/Flauta
02561719 Bruno Bis Abbade	1644 Música/Comp.Teóricos Erudita
0223.542-0 Bruno Kiyoshi Rodrigues Sueyoshi	0961 Música/Saxofones
70325596 Carlos Henrique Gregorino Barreto	Prof. Temporário - Piano Popular
0049.307-4 Celso Ribeiro Bastos Filho	Componentes Teóricos Eruditos, Musicografía Digital
0201.259-6 Cezar Augusto Xavier Borgatto	0145 Música/Percussão
0027.542-5 Claudia Helena De Campos E Silva	0042 Música/Escola De Música
0230.921-1 Claudia Nunes De Castro	1119 Artes Música
0021.343-8 Cleire De Souza Miranda Varella	Corpo E Movimento, Artes Cênicas



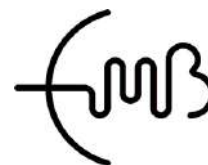
Professores	Disciplina De Concurso
0238.569-4 Clenio Guimarães Rodrigues	0145 Música/Percussão
0203.898-6 Cristiane Wogel Cambraia	0146 Musica/Piano
0216.740-9 Cristiane Cabral De Leon	0967 Musica/Violino
0201.024-0 Danielle Baggio Mendes	0018 Arte/Educacao Musical
70326061 Dara Elizabeth Costa Alencar	Prof. Temporário - Canto Popular
0216.717-4 Daniel Abreu Pereira De Oliveira	0956 Música/Contrabaixo Acústico
0036.257-3 Daniel Baker Meio	0018 Arte/Educacao Musical
0205.638-0 Daniel Marques Dos Santos	Música/Violino
0240.655-1 Daniel Souto De Moraes	0187 Música/Regência De Banda
0036.521-1 Danilo Cecílio Salomão	0012 Educ. Art. 1. Grau
0203.860-9 Danilo Martins De Castro Chaib	0018 Arte/Educacao Musical
0239.061-2 David Marcio Barbosa Reis	1124 Música Regência Coral
0900.120-4 Davson De Souza	0156 Música/Flauta
0202.711-9 Denilson Bianchine Alves	0145 Música/Percussão
0223.471-8 Deyvison Silva Miranda	0203 Música/Piano Co-Repetição Erudita
0220.631-5 Diana Daher Lopes Da Costa	0889 Música/Câmara Erudita
0039.255-3 Diana Mota Vieira	0958 Musica/Transversal
02565072 Diego Cruz Prestes Da Costa	Música/Regente De Banda
7032736x Diego Galeno Aguiar Carvalho	Prof. Temporário - Violão Erudito E Componentes Teóricos Eruditos
0230.922-X Diogo Giancristoforo Queiroz	1119 Artes Música
0046.933-5 Éder Camuzis Alves Goncalves	0018 Arte/Educacao Musical
0027.438-0 Ednelma Leida Soares Da Cunha	0018 Arte/Educacao Musical
70333394 Edson Alves De Lima	Prof. Temporário - Corpo e Movimento, Oficina De Artes Cênicas
70325707 Edson Roberto Das Chagas De Paula	Prof. Temporário - Oboé



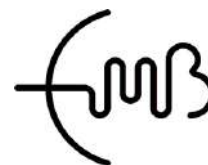
Professores	Disciplina De Concurso
0221.853-4 Edvalson Silva Itaparica	0881 Música/Piano Suplementar
0023.466-4 Egon Francisco De Mattos	0018 Arte/Educacao Musical
70326142 Érika Kallina Farias De Oliveira	Prof. Temporário - Canto Erudito
70325790 Ester Elke Da Costa Macedo	Prof. Temporário - Piano Erudito E Correpetição
70326983 Estevao Ferreira Da Silva Junior	Prof. Temporário - Acordeom
70345899 Eudes De Carvalho Braga	Prof. Temporário - Guitarra
0030.591-X Eldom Soares Dos Santos	0018 Arte/Educacao Musical
0216.897-9 Elias Caires De Souza	0145 Música/Percussão
0231.685-4 Elias Couto Santos	0960 Música/Piano Popular
0224.068-8 Elisa Silveira E Silva	0162 Música/Prática Coral Avançado Soprano
0036.256-5 Eunice Dias Da Rocha Rodrigues	0018 Arte/Educacao Musical
02564467 Fabiano Alves Dos Santos	Áudio Gravação
0256145x Fabio Benites Felipe Da Silva	Música - Fagote
0242.127-5 Fabiola De Oliveira Fernandes Pinheiro	1114 Artes / Piano Erudito e Correpetição
02565064 Felipe Alberto Silva De Souza	Música/Clarinetas
0223.478-5 Felipe Ferreira De Paula Pessoa	0966 Música/Violão Popular
0237.397-1 Fernando Antonio Saxugughe Lopes	0959 Música/Flauta Travesso Barroca
0300.421-X Fernando Del Isola De Faria	0018 Arte/Educacao Musical
02561735 Fernando Henrique M. Da C. S. Bastos	Música / Canto Popular
0203.098-5 Fernando Jacinto De Moraes	0163 Música/Trompa
0033.944-X Fernando Marcos Nantra Da Silva Sousa	0018 Arte/Educacao Musical
0239.522-3 Fernando Novaes Duarte	0954 Música/Bandolim
0220.870-9 Fernando Sanglard Da Fonseca	0883 Musica/Pca/Baritono
02561433 Filipe Veloso Vieira Goncalves	Áudio E Vídeo



Professores	Disciplina De Concurso
0237.791-8 Flavio Vieira Paulo	0965 Música/Violão 7 Cordas
0216.725-5 Francisco Abreu Pereira De Oliveira	0145 Música/Percussão
0231.682-X Gabriel Lourenco Carvalho	0874 Música/Guitarra
02561743 Gabriel Tomé Vilela	1643 Musica/Processos Fonográficos
70333343 Genaldo Fernandes De Mendonca	Prof. Temporário - Contrabaixo Elétrico
0219.512-7 Genil De Castro Pacheco Junior	0874 Música/Guitarra
0233.615-4 George Dlugolenski Lacerda	0145 Música/Percussão
0177.314-3 Giovanni De Castro Sena	0037 Lem/Inglês - 2 Grau / Guitarra
0223.474-2 Gisele Correa Marçal Queiroz	0881 Música/Piano Suplementar
0223.475-0 Gisele Ribeiro Da Silva	0881 Música/Piano Suplementar
70325723 Guilherme Bose Da Silva	Prof. Temporário - Clarineta
0223.501-3 Gustavo Weiss Freccia	0889 Música/Câmara Erudita
70326568 Haniel Henrique Vieira De Queiroz	Prof. Temporário - Trompete
0231.895-4 Henrique Cesar De Sousa Pereira	0164 Música/Trompete
0211.080-6 Henriqueta Rebuá De M. Oiveira Lima	0875 Música/Harmonia E Contraponto
0223.473-4 Hermes Siqueira Bandeira Costa	0881 Música/Piano Suplementar
0216.716-6 Hugo Macedo Serrao Moreno	0144 Música/Clarineta
0216.727-1 Iara De Melo Ramos Gomes	0960 Música/Piano Popular
0201.059-3 Ilka Jussara Goncalves Do Nascimento	0144 Música/Clarineta
0220.516-5 Iracema Yrlanda Simon	0889 Música/Câmara Erudita
0177.671-1 Jadiel Lima De Carvalho	0016 Arte/Artes Plásticas
0221.237-4 Janette Ribeiro Dornellas	0872 Música/Canto Erudito
70326940 Jeanini Almeida De Melo	Prof. Temporário - Canto Erudito/Coral
0201.506-4 Jesse Gomes De Sousa	0002 Atividades Ensino Regular
0217.478-2 Jesse Gomes De Sousa	0890- Música/Câmara Popular



Professores	Disciplina De Concurso
0026.828-3 Joao Bosco De Oliveira	0042 Música/Escola De Música
0216.913-4 João Costa Ferreira	0966 Música/Violão Popular
0223.861-6 Joao Marcelo Z. H. Nunes	0890 Música/Câmara Popular
0023.666-7 Joao Marinho De Mesquita Junior	0018 Arte/Educacao Musical
0033.043-4 Joao Rochael Meira Alcantara	0018 Arte/Educacao Musical
0244.679-0 Joao Vitor Goepfert Meneguim -	1114 Artes /Violão Popular e Correpetição
70325405 Joao Paulo Farias Nery	Contrato Temporário - Guitarra
0034.201-7 Joaquim Franca Ramos	0018 Arte/Educacao Musical
0026.346-X Joel Barbosa De Oliveira	0018 Arte/Educacao Musical
0207.010-3 Jorge Lisboa Antunes	0967 Musica/Violino
0216.728-X Jose Alberto De Almeida Junior	0882 Música/Prática Coral Avançado /Baixo
0237.038-7 Jose Dario Azevedo Feitosa	1124 Música Regência Coral
0027.129-2 Jose Ocelo Mendonça Ferreira	0018 Arte/Educacao Musical
0230.925-4 Joyce Moreira Dias Cardoso	1119 Artes Música
0239.052-3 Jussnia Borges Correa	0188 Música/Viola Caipira
0037.683-3 Karla Alessio Oliveto	0042 Música/Escola De Música
0212.493-9 Karla E Silva Dias	0957 Música/Flauta Doce
0216.805-7 Kerle Cristina De Oliveira Lopes	0879 Música/Oboé
0047.051-1 Kleber Cristovao Lopes	0018 Arte/Educacao Musical
0237.765-9 Laercio Vasconcelos Pimentel	0965 Música/Violão 7 Cordas
0223.468-8 Leandro Rezende Barcelos	0889 Música/Câmara Erudita
0038.644-8 Leila Telma Soares Da Cunha	0018 Arte/Educacao Musical
0181.251-3 Leonardo Bleggi Araujo	1114 Artes
02561727 Leonardo Bodstein Benon	0207 Cavaquinho
70347794 Lucas Do Nascimento Da Silva	Prof.Temporário-PianoErudito, Correpetição



Professores	Disciplina De Concurso
02564904 Luciana De Araujo Caixeta	0967 Música/Violino
0216.726-3 Luciana Mittelstedt Leal De Sousa	0203 Música/Piano Co-Repetição Erudita
0241.659-X Ludmila Lanna Guillen	1114 Artes
0231.771-0 Luiz Carlos Orione De Alencar Arraes	0207 Cavaquinho
0023.679-9 Marcelo Ramos Da Silva	0018 Arte/Educacao Musical
0240.798-1 Marcelo Vargues Arantes	0164 Música/Trompete
0216.737-9 Marcos Henrique B. Reis	0885 Musica/Viola Classica
0216.731-X Marcos Teixeira Sfredo	0884 Música/Pca/Tenor
0034.142-8 Maria Cristina De Carvalho	0042 Música/Escola De Música
0034.233-5 Maria Lucia Da Silva Rosa	0018 Arte/Educacao Musical
0223.863-2 Maria Luiza Volpini De Mendonca	0885 Musica/Viola Classica
0231.282-4 Mariana Bravo Burlamaqui	1119 Artes Música
02565188 Mariana Costa Gomes	0964 Musica/Viola
0218.572-5 Maria Rita De Araujo Conte	0187 Música/Regência De Banda
0216.839-1 Marie Amelie Genevieve Ibanez De Novion	0885 Musica/Viola Classica
0300.853-3 Marília De Alexandria Cruz Coelho	0157 Música/Piano-Correpetidor
0231.684-6 Matheus Schuler De Souza	0874 Música/Guitarra
0241.660-3 Mayara Dourado Mont Alvao	1114 Artes/Canto Popular
0223.470-X Micheline Almeida Morais Mendes	0202 Música/Musicalização Infantil
0238.095-1 Moiseis Jose Dos Santos	0871 Música/Canto Popular
0205.884-7 Oswaldo Guimarães Amorim Filho	0185 Música/Contrabaixo Elétrico
0039.847-0 Patricia Helena Carpaneda Do Nascimento Takano	0018 Arte/Educacao Musical
0237.821-3 Patrícia Sampaio Tavares	1124 Música Regência Coral
0216.712-3 Patricio De Lavenere Bastos	0870 Música/Bateria



Professores	Disciplina De Concurso
0226.075-1 Paula Agrello Nunes Oliveira	0871 Música/Canto Popular
0211.294-9 Paula Imaculada Rodrigues Barbosa	0042 Música/Escola De Música
0216.719-0 Paulo Dantas De Paiva Junior	0185 Música/Contrabaixo Elétrico
02561425 Paulo Monteiro Da Silva	0962 Musica/Trombone
0216.713-1 Paulo Jorge Simões Marques	0870 Música/Bateria
0216.819-7 Priscila Jota Diogenes Parente	0158 Música/Violoncelo
0256551x Rafael Andrino Bacellar	0960 Música/ Piano Popular
0237.755-1 Rafael Ferraz Marcondes De Moura	0954 Música/Bandolim
0237.307-6 Raildo Alves Pereira	1119 Artes Música
02565080 Raphael De Carvalho Lago Tessarotto	1648 Música/Regente - Maestro De Orquestra
0237.310-6 Raiza Silva De Andrade	1119 Artes Música
0200.167-5 Regiane Lopes Cruzeiro Cunha	0018 Arte/Educacao Musical
0039.760-1 Reuler Ferreira Furtado	0042 Música/Escola De Música
0223.477-7 Ricardo Azra Barrenechea	0961 Música/Saxofones
0203.814-5 Ricardo Cesar Teles De Menezes	0018 Arte/Educacao Musical
0037.522-5 Ricardo Menezes Santos	0018 Arte/Educacao Musical
0047.110-0 Ricardo Ribeiro De Araujo	0018 Arte/Educacao Musical
0206.139-2 Roberto Rufino	0157 Música/Piano-Correpetidor
0221.980-8 Rodolpho Cavalcanti Borges	0158 Música/Violoncelo
0216.796-4 Rodrigo Augusto Vieira Figueiredo De Almeida Silva	0874 Música/Guitarra
7032655x Rodrigo Bezerra	Contrat Temporario - Trombone
0237.790-X Rodrigo Gontijo Batista Teixeira	0164 Música/Trompete
0216.721-2 Rodrigo Hoffmann Velloso Da Silva	0159 Música/Fagote
02167182 Rodrigo Veras Salgado	0185 Música/Contrabaixo Elétrico



Professores	Disciplina De Concurso
02561441 Romulo Cesar Barbosa	Música Flauta Transversal
70325820 Ronaldo Batista De Lima	Prof. Temporário - Bateria
0181.211-4 Roseane Lopes Cruzeiro	0016 Arte/Artes Plásticas
0203.075-6 Rosilda Cristina Carvalho De Noronha Koehler	0160 Música/Musicalização
0223.500-5 Samara Bley M De Carvalho Werneck	0967 Musica/Violino
0223.467-X Sammille Ferreira Souto Mourao Bonfim	0889 Música/Câmara Erudita
0300.388-4 Sandra Lena Vargas	0042 Música/Escola De Música
02544911 Sarah Cristina Costa Pereira	Música/Flauta Transversal/Educação Especial- TEA-SR
0037.787-2 Sergio Luiz De Sousa	0042 Música/Escola De Música
0205.556-2 Sueny Schetino Takaki	Música Piano Erudito/Componentes Teóricos Do Erudito
0181.905-4 Taís Vilar Vieira	0016 Arte/Artes Plásticas
0237.820-5 Tassio Vieira De Jesus Souza	0163 Música/Trompa
0240.721-3 Thales Souza Silva	1119 Artes Música
02563770 Thales Queiroz Rodrigues	Música Violoncelo
0220.632-3 Thanise Barbosa Pinto Silva	0890 Música/Câmara Popular
0237.824-8 Thiago Vieira Silva	0204 Música/Piano Erudito
0216.734-4 Tiago Peres Alves Poty	0962 Música/Trombones
02561409 Tiago Pereira Coelho	Música Violão Erudito
0203.017-9 Tristana Rossi De Siqueira	0162 Música/Prat Coral Avan Soprano
0205.639-9 Umberto José Marques De Freitas	Música Componentes Teóricos Do Erudito
0237.745-4 Vinicius Vianna Torres Diniz	0965 Música/Violão 7 Cordas
70324557 Victor De Oliveira E Silva Bueno	Prof. Temporário - Viola/Violino
0216.720-4 Wagner Ferreira Lopes	0159 Música/Fagote



Professores	Disciplina De Concurso
0223.862-4 Wagner Pereira Galvao	0960 Música/Piano Popular
02030047 Wanderson Ferreira Bomfim	Música Guitarra
02209721 Wandilene Macedo	1114 Artes
0213.832-8 Welder Rodrigues Arantes De Araujo	0016 Arte/Artes Plásticas
0205.555-4 Wellington Fagundes De Lira	Artes Canto Coral
0216.739-5 Zilmar Gustavo Do N. Costa	0190 Música/Violão Erudito

- **Membros do Conselho Escolar**

Tháisa Vilela Dias Campelo - Segmento pais

André Luiz Gomes da Silva Araujo - Segmento pais

Daniel Baker -Vice Presidente da Unidade Executora

Davson de Souza - Presidente da Unidade Executora

Gabriel Heredia Nascimento - Segmento estudantes

Luana Carolina Ferreira - Segmento carreira assistência

Rodrigo Hoffmann Velloso da Silva - Segmento professores

Thais Vilar - Segmento professores

Leticia Helena de Gima Georg - Segmento estudantes

- **Terceirizados de Conservação e Limpeza**

Juiz de Fora

- **Terceirizados de Guarda Patrimonial:**

Global

- **Educadora Social Voluntária**

Rosemary Tatiane da Silva Lira

- **Serviços Gerais :**



Ednalda Costa Dinis de Sousa

Maria do Rosário Oliveira dos Santos

- Readaptados e Funções

Keylla Cristiane Pereira Barbosa - Instrumentoteca e apoio a Direção

- **SALA DE RECURSOS**

Sara Cristina Costa Pereira - Sala de Recursos Generalista - 20h

- **SOE**

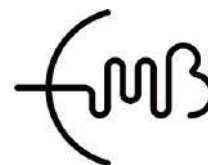
Daniela Pimenta Valadares (diurno)

Brasília, **abril** de 2024.

2. APRESENTAÇÃO:

A edição deste Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP-EMB), evidencia e explicita as concepções de ensino e aprendizagem materializadas nas diversas práticas didático-pedagógicas aqui realizadas, práticas essas cujas peculiaridades, muitas vezes, escapam ao entendimento daqueles que não têm uma mais profunda compreensão do fazer musical.

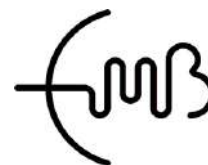
As ações pedagógicas são intencionalmente pensadas de modo a proporcionar o necessário suporte a iniciativas educativas. Dessa forma, o CEP-EMB visa oferecer aos seus estudantes, formação de qualidade na área de música em nível de musicalização, nível básico e nível técnico/profissional. Para tanto, busca-se adequar essas práticas às exigências legais, normas e pareceres que as sustentam, bem como fundamentá-las em referencial teórico-metodológico das áreas musical e educacional.



Os cursos ofertados têm a modalidade presencial, e utiliza-se também o sistema MOODLE¹ como ferramenta virtual de apoio pedagógico utilizada para suporte aos docentes e discentes em seus percursos pedagógicos **dos Cursos Técnicos/Qualificação Profissional/Projetos Pedagógicos Permanentes** que se efetivam a cada semestre.



¹ Ambiente Virtual de Aprendizagem (A.V.A.)



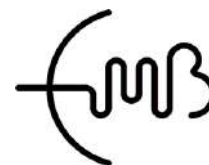
É importante ressaltar que o presente Projeto Político Pedagógico do CEP-EMB tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que o aperfeiçoem durante a caminhada na ação educativa que se pretende realizar. Deste modo, a cada atualização deste Projeto Político Pedagógico são mobilizados para sua reelaboração todos os segmentos de nossa comunidade escolar. Assim, em 2024, a Comissão Organizadora para elaboração do PPP elaborou estratégias escalonadas de revisão dos itens constantes no no PPP CEP-EMB 2023.

Deste modo, os trabalhos de atualização deste PPP - 2024 começaram a se desdobrar durante as coordenações pedagógicas dos núcleos pedagógicos, do colegiado de coordenadores, sendo registradas as considerações gerais. Além dos espaços de coordenação de professores e colegiado de coordenadores através de formulário google, de reuniões com o Grêmio estudantil, de sugestões encaminhadas via email e ou registradas em atendimentos presenciais, as sugestões e avaliações da comunidade escolar foram coletadas e grafadas neste documento.

3.1 Histórico

O surgimento da Escola de Música de Brasília – EMB se deve a dois movimentos de grupos musicais interessados em difundir a educação musical no Distrito Federal. O primeiro movimento teve início por volta de 1961 em Taguatinga, por ocasião do ingresso de Levino de Alcântara na Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF). O maestro Levino implementou atividades de canto coral juntamente com um pequeno núcleo de instrumentos de orquestra, no Centro de Ensino Médio Ave Branca (CEMAB) (MATTOS, A.; PINHEIRO, R.G., 2007, p.1).

O segundo movimento partiu da iniciativa de Reginaldo Carvalho, que fundou em 1962, no Plano Piloto, o Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos (CEMVL). Este Centro funcionava inicialmente no CASEB, onde o ensino de música era também oferecido a estudantes da rede pública, em componentes curriculares como violão e harmonia, ministrados pelo professor João Tomé; piano, teoria e solfejo, pela professora Neuza França (autora do Hino a Brasília); contrabaixo, pelo professor João Vieira, e arranjo coral e prática de atividade vocal com o Coral de Brasília, conduzidos pelo próprio Reginaldo Carvalho. Integraram este coral músicos hoje nacionalmente conhecidos: Ney Matogrosso, José Estevão Gonçalves, José Claver Filho, Patrick Soudant, Guilherme Vaz, Carlos Galvão, Laura Conde, Luiz Carlos Czeko e Vanda Oiticica.



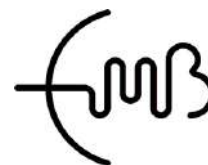
Em 1962, Levino de Alcântara iniciou um trabalho com um grupo vocal, denominado Madrigal da Rádio Educadora de Brasília - REB, dirigido por Esaú de Carvalho, que gravava a cada semana um novo concerto com vinte minutos de duração, sempre com repertório inédito.

Em 1963, as antigas atividades do CEMVL passaram a funcionar no CEMEB, Centro de Ensino Médio Elefante Branco – também pertencente à FEDEF, na quadra 908 Sul do Plano Piloto.

Em 1964, quando Reginaldo Carvalho deixou seu cargo no Elefante Branco, dissolveram-se as atividades do Coral Brasília. Levino de Alcântara assumiu então a posição de regente e acolheu os músicos/cantores remanescentes do Coral de Brasília no Madrigal da Rádio Educadora de Brasília. Assim, prosseguiram-se os trabalhos conjuntos até a época em que a REB foi desativada e transferida para o MEC. Dessa forma foi fundado o Madrigal de Brasília, que veio a desempenhar importante papel na campanha pela criação da EMB e cujas atividades musicais permanecem até hoje. A projeção deste coral na Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDEF e em Brasília, através de inúmeros concertos em escolas da rede e em instâncias do governo, proporcionou em 1964 a oficialização da Escola de Música de Brasília, através da Resolução nº 33/71 – CD do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal, tendo então o Maestro Levino de Alcântara como seu primeiro diretor em gestão, que perdurou até 1985.

Sem endereço definitivo, a jovem Escola de Música funcionou em diferentes endereços até que, entre 1972 e 1973, a EMB obteve o terreno para a construção de sua sede definitiva cuja inauguração se deu a 11 de março de 1974, na SGA/Sul Quadra 602, Projeção “D” Parte “A”, Brasília – DF.

Em 1985, assumiu a Direção da EMB o professor e etnomusicólogo Carlos Galvão. Entre 1985 e 1987, Carlos Galvão implementou uma reforma pedagógico-administrativa. Dentre as principais mudanças desta gestão destacam-se: a prática da música de câmara em diversas formações e repertórios; a criação dos cursos de Musicalização Infantil e de Musicalização Juvenil/Adultos e os cursos Técnicos Profissionalizantes; a implantação do Núcleo de Música Popular, com os cursos de viola caipira, violão popular, teclados, bateria, baixo elétrico, saxofone e arranjos, até então inexistentes, e dos Núcleos de Percussão, de Informática Aplicada,



de Música de Câmara, de Música Contemporânea, de Regência e de Musicografia Braille, além da criação dos Estudos Orientados, que viria a compor uma série de apresentações musicais comentadas e contextualizadas. (MATTOS, A.; PINHEIRO, R.G., 2007, p.6-7)

No período de 23/11/87 a 01/02/89, assumiu a Direção da EMB a professora e violoncelista Delza Lopes da Silva. Em sua gestão, Delza reforçou as coordenações pedagógicas da EMB, promovendo a realização de Seminários Pedagógicos para integrar as diversas áreas da escola, coordenou a reelaboração dos programas dos componentes curriculares e incentivou a produção de material didático específico para a EMB (MATTOS, A.; PINHEIRO, R.G., 2007, p.7-8).

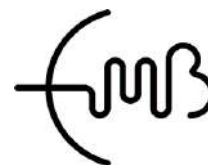
No período de 01/02/89 a 06/04/95, assumiu a Direção por meio de eleição o professor e trompista Vítor José de Castro para uma gestão de três anos, prazo este prorrogado por indicação do Governo do Distrito Federal. Durante a sua gestão, restabeleceu o funcionamento das orquestras e bandas da EMB, o canto coral em todos os níveis e os componentes curriculares do antigo currículo.

No período de 11/04/95 a 11/04/96, assumiu a Direção por meio de eleição o professor Lincoln Andrade. (MATTOS, A.; PINHEIRO, R.G., 2007, p.10).

Para o período de 1996 a 1997, foi eleito Diretor da escola o professor e violonista Luiz Alberto Tibana (MATTOS, A.; PINHEIRO, R.G., 2007, p.10). Durante sua gestão, formalizou o Núcleo de Música Antiga, agregando ao curso de cravo, já existente, os novos cursos de Viola da Gamba, Flauta Doce e Flauta Traverso Barroca. Ampliou o número de apresentações dos Estudos Orientados e transformou-os, batizando-os de Projetos Artísticos.

Em janeiro de 1998, Carlos Galvão reassume, por meio de eleição, a Direção da EMB para uma gestão de dois anos. Após o término desse período foi sucessivamente indicado para dirigir a EMB até a ocasião de seu falecimento, em 2010. Suas principais realizações neste período encontram-se abaixo descritas (MATTOS, A.; PINHEIRO, R.G., 2007, p.10-11):

- Criação do Núcleo de Tecnologia em Música;
- Registro no MEC de 36 cursos de Educação Profissional de nível Técnico de acordo com a nova LDB (Lei 9394/96) e o decreto 2.208/97, quando a Instituição passou a ser



denominada “Centro de Educação Profissional - Escola de Música de Brasília” -

CEP-EMB. Além desses cursos técnicos, também manteve 58 cursos de nível Básico;

- Adesão ao PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional – no ano 2000, com duração de seis anos, por meio do qual foi construído um novo auditório adjacente ao saguão de entrada da escola – denominado TCG - Teatro de Câmara Carlos Galvão, como uma homenagem da comunidade escolar, após o seu falecimento;
- Ampliação na oferta e mudança do nome dos Projetos Artísticos para Recitais Didáticos.

Em 2010, assume a Direção o professor e trombonista Jonas Correia por meio de indicação. Sua gestão resultou em significativas contribuições na organização administrativo-pedagógica da escola, principalmente por finalizar a reforma curricular dos Cursos de Nível Básico, iniciada na gestão anterior.

Em fevereiro de 2011 assume interinamente, por indicação, a direção do CEP-EMB, por indicação, o professor e violoncelista Ataíde de Mattos.

Em 22 de agosto de 2012 foi eleito pela comunidade para um mandato de mais um ano e meio. Em sua gestão ocorreu a vinculação do CEP-EMB à CREPP, assim como a solicitação de habilitação de novos cursos técnicos, a criação do portal do CEP-EMB na internet (www.escolademusicadebrasil.com) e a criação do laboratório de iluminação cênica.

Em 2014, assume a gestão do CEP-EMB o professor Ayrton Pisco.

Em abril de 2016, assume a gestão do CEP-EMB a equipe interventora indicada pela SEEDF, formada pelos professores: Edilene Abreu e o Músico Me. Davson de Souza (flautista).

Em 2017, assume, após eleição pela comunidade, os professores Edilene Abreu e Davson de Souza. Promoveram reestruturação administrativa e pedagógica da instituição.

Em 2020, assumem a Direção do CEP – EMB os professores Me. Davson de Souza (Diretor) e Me. Daniel Baker Méio (Vice-diretor), após processo eleitoral realizado no dia 27 de novembro de 2019. Nesta gestão foi implantado o sistema de ensino virtual por meio da plataforma Moodle, re-alinhamento pedagógico, re-significação dos Grandes Grupos (Orquestra Sinfônica, Banda Sinfônica e Coro) e reestruturação das apresentações artísticas. Os gestores restabeleceram o diálogo com as embaixadas, instituições internacionais e professores/artistas



internacionais, trazendo convidados (músicos/professores) internacionais aos palcos do CEP-EMB, proporcionando aos estudantes assistirem masterclasses e workshops realizados por estes professores/artistas internacionais. Bem como, aos estudantes de música do CEP-EMB, terem aulas, estabelecerem contatos e concorrerem a bolsas de estudos para as instituições internacionais onde tais artistas lecionam ou outras indicadas via “carta de recomendação”.

Proporcionado à EMB em 2023 as condecorações de:

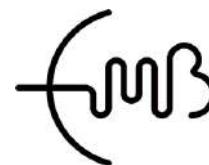
1. **“Honra ao Mérito”**, proporcionado pelo Senado Federal, alusivo ao 63º Aniversário de Brasília;
2. **“Ordem do Mérito Ministério Público Distrito Federal e Territórios”**, proporcionado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios.

Em 2024 os professores Me. Davson de Souza (Diretor) e Me. Daniel Baker Méio (Vice-diretor) concorreram à reeleição para gestão de 2024 a 2028, sendo aprovado neste pleito por mais de 97% votos em todos os segmentos eletivos.

Neste ano em curso a Câmara Legislativa do DF - CLDF propôs uma sessão solene realizada no Teatro Levino Alcântara para celebrar junto ao CEP EMB os seus 60 anos de serviço prestados à população do DF. A CLDF editou para essa ocasião de jubileu o *Projeto de Lei nº 24464 que, em Artigo 1º, reconhece o CEP EMB como ente público de relevante interesse cultural, social e econômico do DF. Provoca e imputa, em seu Artigo. 2º, aos órgãos competentes a possibilidade desta U.E.E. ser objeto de proteção específica, por meio de inventários, tombamentos, registro ou outros procedimentos administrativos.*

3.2 Descrição dos espaços físicos

O Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília – CEP-EMB está localizado no Plano Piloto de Brasília – Região Administrativa I (RA-I), centro do aglomerado demográfico que é, de forma destacada, a Região Administrativa que mais atrai trabalhadores de



outras RAs em busca de ocupação na administração pública Federal e Distrital (CODEPLAN, 2013)².

Possui uma área total de terreno de 41.176 m², sendo que apenas 7.186 m² estão ocupados por edificações destinadas às atividades pedagógicas e administrativas.

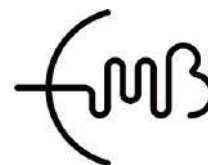
A instituição é composta por um conjunto de 88 (oitenta e oito) salas de aulas individuais e coletivas, conforme tabela abaixo, incluindo antigos postos policiais reformados e adaptados para funcionamento como salas de aulas e salas de ensaios. Dois auditórios (Teatro Levino de Alcântara e Teatro Carlos Galvão) e espaços que abrigam os setores de Suporte Técnico-Pedagógico (Instrumentoteca, Musicoteca, Biblioteca, Discoteca e CPA – Coordenação de Produção Artística).

BLOCO D		COMPRIMENTO	LARGURA	ÁREA
Sala 01	VAZIA	3,00	2,995	8,986
	ÚTIL	2,480	1,773	4,398
Sala 02	VAZIA	3,00	2,997	9,03
	ÚTIL	2,472	1,448	3,581
Sala 03	VAZIA	3,00	3,09	9,29
	ÚTIL	2,395	2,259	5,412
Sala 04	VAZIA	3,004	2,992	8,989
	ÚTIL	2,379	2,397	5,704
Sala 05	VAZIA	3,007	2,994	9,007
	ÚTIL	2,561	2,278	5,836
Sala 06	VAZIA	3,010	3,014	9,07
	ÚTIL	2,157	2,346	5,062
Sala 07	VAZIA	3,010	2,983	8,981
	ÚTIL	2,450	2,424	5,942
Sala 08	VAZIA	2,99	2,98	8,94
	ÚTIL	2,212	2,307	5,106
Sala 09	VAZIA	3,008	3,013	9,059
	ÚTIL	1,298	2,617	3,396
Sala 10	VAZIA	3,001	2,981	8,951
	ÚTIL	2,196	2,107	4,629
Sala 11	VAZIA	2,988	3,017	9,017

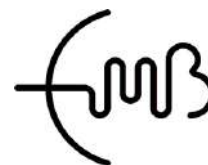
² PERFIL DA DISTRIBUIÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL: CONCENTRAÇÃO NO PLANO PILOTO E DÉFICITS NAS CIDADES-DORMITÓRIO. Disponível em: < <http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/> Acesso em 17 out. 2014.



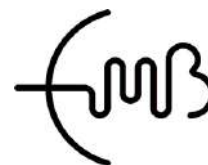
	ÚTIL	1,415	1,129	1,599
BLOCO E		COMPRIMENTO	LARGURA	ÁREA
Sala 01	VAZIA	4,022	4,021	16,17
	ÚTIL	3,485	3,335	11,695
Sala 03	VAZIA	4,36	4,002	16,156
	ÚTIL	3,453	3,226	11,14
Sala 04	VAZIA	4,015	4,019	16,38
	ÚTIL	3,208	3,492	11,20
Sala 05	VAZIA	4,039	4,014	16,216
	ÚTIL	3,18	3,308	10,521
Sala 06	VAZIA	4,008	4,024	16,133
	ÚTIL	3,392	3,037	11,222
Sala 07	VAZIA	4,027	4,019	16,189
	ÚTIL	2,884	3,272	9,442
Sala 08	VAZIA	4,026	4,020	16,585
	ÚTIL	3,120	2,795	8,722
Sala 09	VAZIA	4,026	4,021	16,193
	ÚTIL	3,142	2,721	8,552
BLOCO F		COMPRIMENTO	LARGURA	ÁREA
Sala 01	VAZIA	2,52	3,04	7,66
	ÚTIL	2,35	2,489	5,89
Sala 02	VAZIA	3,03	3,04	9,217
	ÚTIL	2,323	2,586	6,008
Sala 03	VAZIA	3,49	3,07	9,38
	ÚTIL	2,520	2,37	5,97
Sala 04	VAZIA	3,047	3,04	9,28
	ÚTIL	2,583	2,31	5,97
Sala 05	VAZIA	3,004	3,33	9,11
	ÚTIL	2,486	2,489	6,194
Sala 06	VAZIA	3,005	3,018	9,007
	ÚTIL	2,524	2,503	6,32
Sala 07	VAZIA	3,006	3,003	9,029
	ÚTIL	2,04	2,31	5,55
Sala 08	VAZIA	3,00	3,003	9,01
	ÚTIL	2,293	2,544	5,835
Sala 09	VAZIA	3,009	3,02	9,065
	ÚTIL	2,253	2,504	5,644
Sala 10	VAZIA	3,003	3,004	9,022
	ÚTIL	2,621	2,483	6,509
Sala 11	VAZIA	2,987	2,994	8,944
	ÚTIL	2,460	2,477	6,095
BLOCO G		COMPRIMENTO	LARGURA	ÁREA
Sala 03	VAZIA	3,016	2,931	8,842



	ÚTIL	2,359	2,419	5,709
Sala 04	VAZIA	3,02	3,011	9,043
	ÚTIL	2,379	2,405	5,722
Sala 05	VAZIA	3,014	3,021	9,10
	ÚTIL	2,542	2,270	5,772
Sala 06	VAZIA	3,002	2,995	8,930
	ÚTIL	2,483	2,311	5,739
Sala 07	VAZIA	3,002	2,988	8,970
	ÚTIL	3,002	2,552	6,734
Sala 08	VAZIA	3,025	3,012	9,113
	ÚTIL	2,315	2,382	5,516
Sala 09	VAZIA	3,002	3,014	9,065
	ÚTIL	2,524	2,189	5,528
Sala 10	VAZIA	3,00	3,006	9,01
	ÚTIL	2,295	2,375	3,452
Sala 11	VAZIA	3,014	3,011	9,070
	ÚTIL	2,487	2,249	5,596
Sala 12	VAZIA	3,002	2,996	8,996
	ÚTIL	2,510	2,285	5,739
Sala 13	VAZIA	3,007	2,995	9,010
	ÚTIL	3,007	2,496	7,524
BLOCO H		COMPRIMENTO	LARGURA	ÁREA
Sala 01	VAZIA	3,856	2,869	11,126
	ÚTIL	3,316	2,393	7,937
Sala 02	VAZIA	3,870	2,881	11,154
	ÚTIL	3,870	2,230	8,689
Sala 03	VAZIA			
	ÚTIL			
Sala 04	VAZIA	3,867	2,881	11,169
	ÚTIL	3,871	2,221	8,603
Sala 05	VAZIA	3,865	2,884	11,148
	ÚTIL	3,865	2,431	9,401
Sala 06	VAZIA	3,870	2,886	11,117
	ÚTIL	3,192	2,886	9,22
Sala 07	VAZIA	3,856	2,885	11,128
	ÚTIL	3,856	2,234	8,617
Sala 08	VAZIA	3,867	2,88	11,73
	ÚTIL	3,867	2,234	8,47
Sala 09	VAZIA	3,860	2,868	11,074
	ÚTIL	3,860	2,152	8,309
BLOCO M		COMPRIMENTO	LARGURA	ÁREA
Sala 07	VAZIA	3,007	2,995	9,011
	ÚTIL	3,014	0,997	3,008



Sala 08	VAZIA	3,011	2,996	9,024
	ÚTIL	1,101	2,550	2,821
Sala 09	VAZIA	3,013	3,005	9,056
	ÚTIL	2,248	2,518	5,663
Sala 10	VAZIA	4,894	3,327	16,288
	ÚTIL	4,048	2,053	8,344
Sala 12	VAZIA	4,890	3,329	16,282
	ÚTIL	4,243	2,676	11,358
BLOCO C		COMPRIMENTO	LARGURA	ÁREA
Sala 05	VAZIA	8,12	5,79	47,01
	ÚTIL	8,12	5,20	42,2
Sala 06	VAZIA	8,14	5,80	47,2
	ÚTIL	8,14	4,94	39,8
Sala 07	VAZIA	8,14	5,80	47,2
	ÚTIL	8,14	5,80	47,2
Sala 08	VAZIA	8,14	5,80	47,2
	ÚTIL			
Sala 09	VAZIA	8,14	5,80	47,2
	ÚTIL		5,18	42,06
Sala 10	VAZIA	8,14	5,80	42,47,18
	ÚTIL	8,14	5,18	42,06
Sala 11	VAZIA	8,14	5,80	47,2
	ÚTIL	8,14	4,70	38,25
Sala 12	VAZIA	8,14	5,80	47,2
	ÚTIL	8,14	3,22'	26,21
BLOCO B		COMPRIMENTO	LARGURA	ÁREA
Sala 05	VAZIA	8,24	5,80	47,70
	ÚTIL	8,24	5,80	47,70
Sala 06A	VAZIA	4,02	5,80	23,31
	ÚTIL	4,02	2,92	11,73
Sala 06B	VAZIA	4,02	5,80	23,31
	ÚTIL	4,02	5,80	23,31
Sala 08A	VAZIA	4,02	5,80	23,31
	ÚTIL	4,02	5,20	20,90
Sala 08B	VAZIA	4,02	5,80	23,31
	ÚTIL			
Sala 09	VAZIA	8,14	5,80	47,20
	ÚTIL	8,14	4,92	40,04
Sala 10	VAZIA	8,14	5,80	47,20
	ÚTIL	8,14	4,52	36,79



Dos espaços acima mencionados cabe acrescentar a existência de dois banheiros para uso exclusivo de crianças, um banheiro térreo para cadeirantes. Todo piso central que dá acesso aos blocos de sala de aula e de aulas de teatro são mapeados por piso tátil. Há também 17 rampas de acesso que facilitam a locomoção de pessoas com necessidades especiais.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

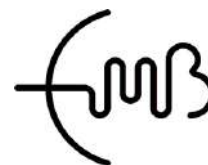
Entende-se por diagnóstico “a localização das necessidades da instituição a partir da análise da realidade” (VASCONCELLOS, 2009, p. 188). Ainda segundo Vasconcellos:

O diagnóstico é um olhar atento à realidade para identificar as necessidades radicais, e/ou o confronto entre a situação que vivemos e a situação que desejamos viver para chegar a essas necessidades. (...) Diagnosticar, portanto, é identificar os problemas relevantes da realidade, ou seja, aqueles que efetivamente precisam ser resolvidos para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em questão. (2009, p. 190).

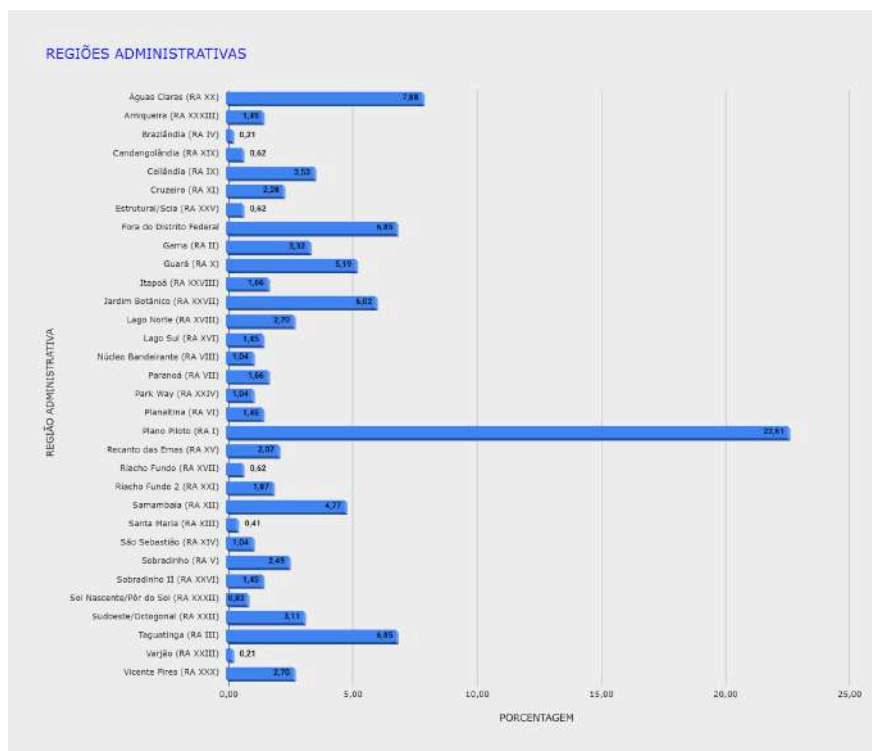
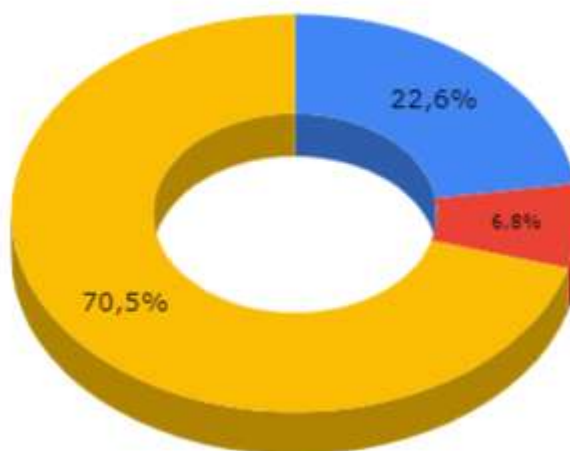
Para isso, a equipe gestora desenvolveu uma pesquisa que reflete a coleta por amostragem do nosso universo de aproximadamente 2200 discentes, respectivas famílias e 200 docentes. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online que foi respondido pelos segmentos de nossa comunidade escolar. Os recortes dessa amostragem estão descritos adiante:

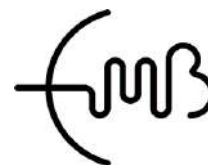
Características Sociais

O CEP – Escola de Música de Brasília vem atendendo a comunidade do Distrito Federal e Entorno com excelência e qualidade reconhecidas internacionalmente. Dentre seus estudantes, **22,6%** são provenientes da Região Administrativa do Plano Piloto, **70,5%** vêm de outras Regiões Administrativas que compõem o Plano Diretor do Distrito Federal (antigas Cidades Satélites) e **6,8%** vêm de cidades do Estado de Goiás, próximas a Brasília – Águas Lindas, Valparaíso, Luziânia, Cristalina, Planaltina de Goiás e Formosa.



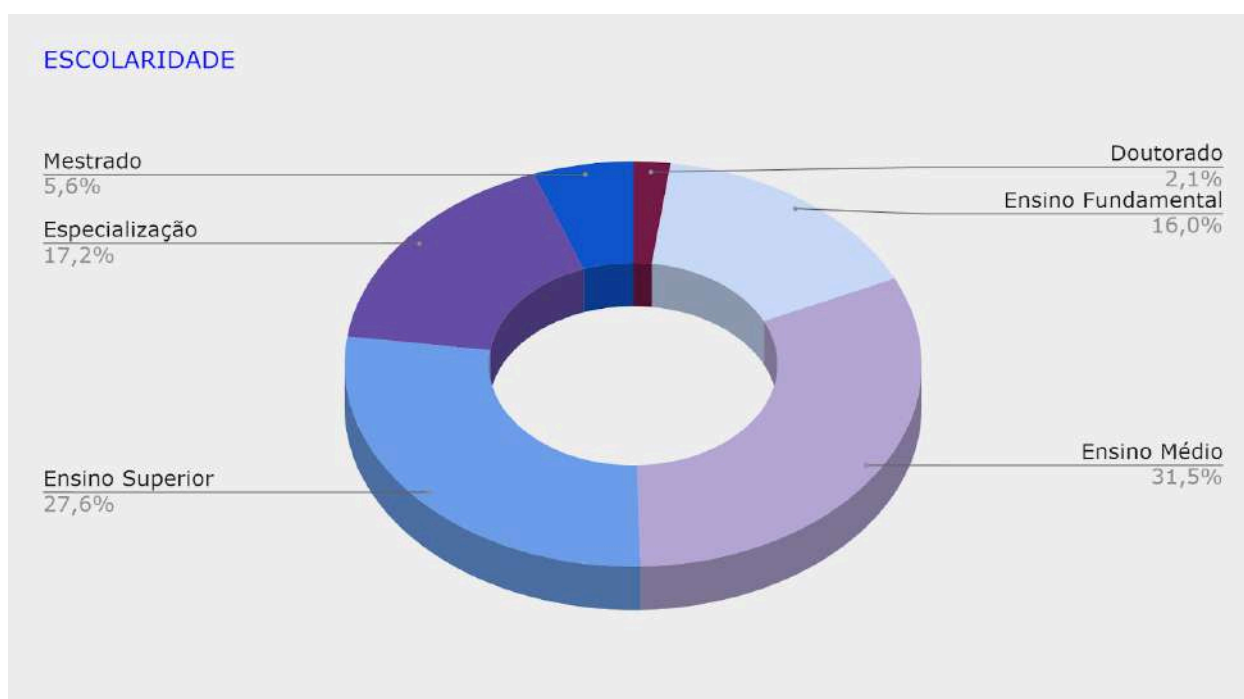
● PLANO PILOTO ● FORA DO DF ● OUTRAS RAs

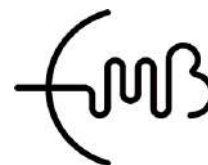




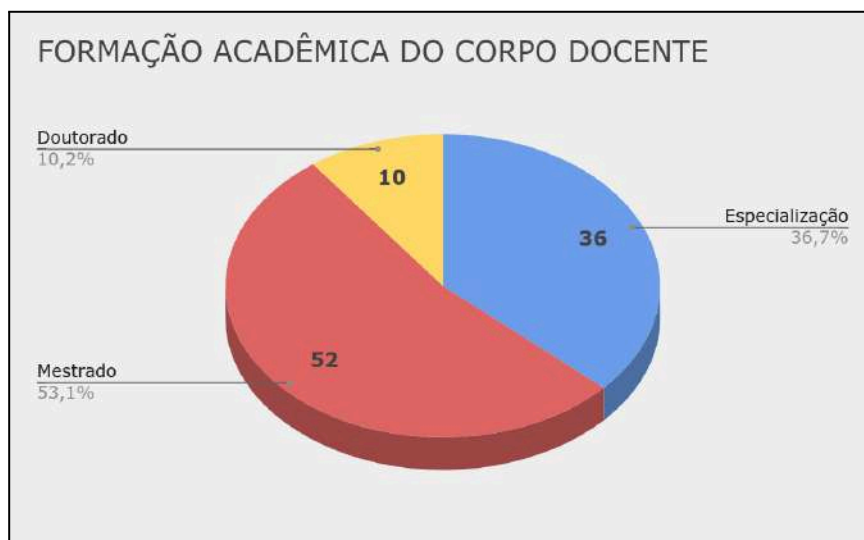
Nível de Escolaridade

Devido à grande variação de faixa etária entre os estudantes, o CEP – Escola de Música de Brasília comporta grande diversidade no que tange o nível de escolaridade de seus estudantes. **16%** dos estudantes cursam ou possuem o ensino fundamental, **31,5%** o ensino médio, **27,6%** o ensino superior, **17,2%** especialização, **5,6%** mestrado e **2,1%** doutorado.



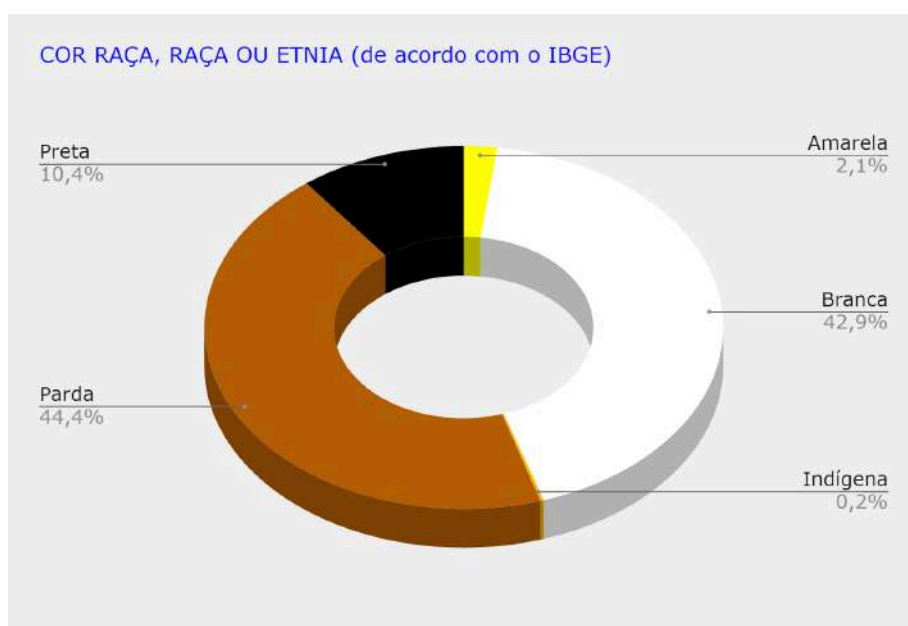


Ainda neste quesito, o segmento docente apresenta 36,7% de professores especialistas, 53,1% de mestres e 10,2% de doutores.



Cor, Raça ou Etnia

Quanto à autodeclaração dos estudantes do CEP – Escola de Música de Brasília referente a cor, raça ou etnia, observamos as seguintes proporções: **54,4%** afrodescendentes, somados pretos e pardos; Brancos **42,9%**; Amarelos **2,1%** e Indígenas **0,2%**.

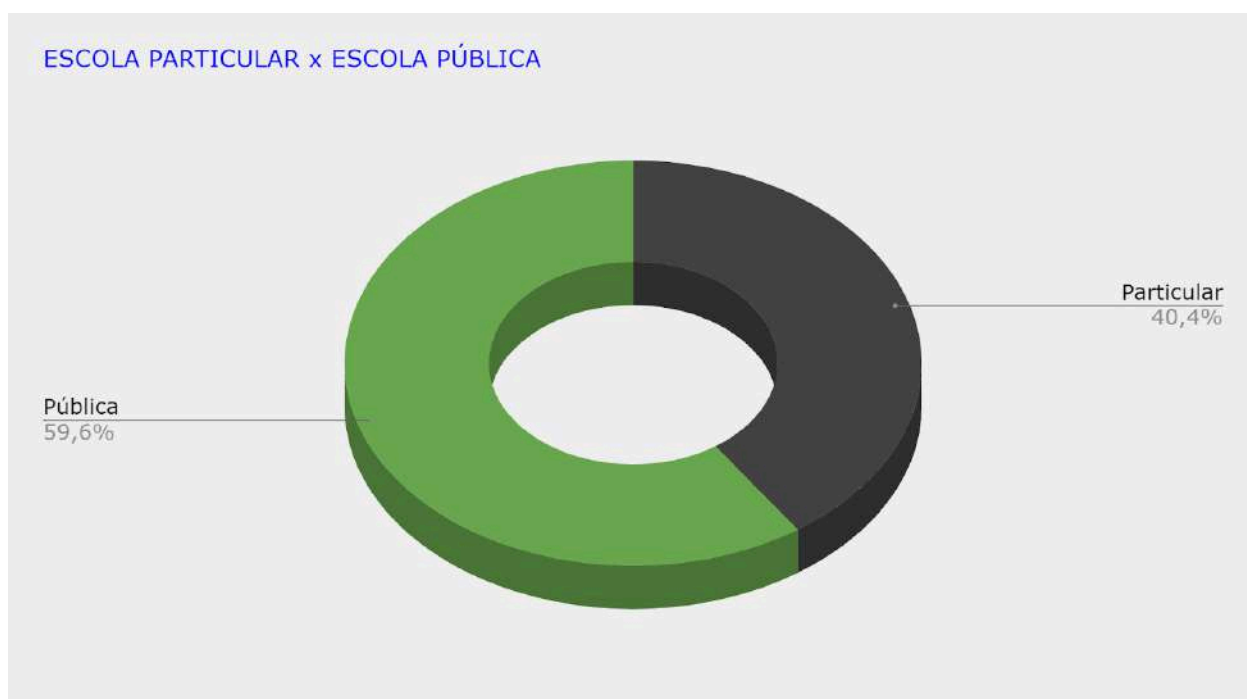




Estudo em Instituições Públicas ou Privadas

Quanto à frequência ao **ensino médio**, dos estudantes que se encontram nessa fase, a distribuição entre os sistemas de ensino público e privado é de **59,6% matriculados em escolas públicas e 40,4% matriculados na rede particular de ensino**.

Estudo em Instituições Públicas ou Privadas



Necessidades Especiais:

Com relação às necessidades específicas dos discentes contam:

NECESSIDADES ESPECIAIS	ESTUDANTES
Nenhuma	86,31%
TDAH	6,02%
Altas Habilidades	1,66%
Depressão	1,66%

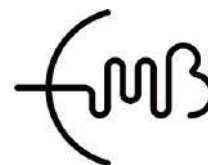


TEA/Autismo/ Asperger/	1,66%
Deficiente físico mobilidade reduzida	0,83%
Câncer	0,41%
Deficiente Auditivo	0,41%
Deficiência Múltipla	0,21%
Deficiência Visual - moderada Fonte 16 (ampliada)	0,21%
Deficiência Visual severa Fonte 20 (ampliada)	0,21%
Deficiente físico (membros superiores)	0,21%
Síndrome de Pânico/Fobia social	0,21%
NECESSIDADES ESPECIAIS	ESTUDANTES

As descrições acima apresentadas retratam a atual composição de nossa comunidade escolar onde por não sermos nem uma escola de regime anual ou termos sistema de idade/ano não podemos apresentar defasagens idade/série. Por esse mesmo motivo não temos classes especiais. Para os estudantes com necessidades especiais, conforme normas vigentes na estratégia de matrícula 2024, ofertamos a sala de recursos generalista.

O CEP EMB por ser uma U.E.E não participa de avaliações e monitoramentos tais como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB³, Exame Nacional do Ensino Médio -

³ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no [Censo Escolar](#), e das médias de desempenho no [Sistema de Avaliação da Educação Básica \(Saeb\)](#). O Ideb agrega ao enfoque pedagógico das avaliações em larga escala a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O índice varia de 0 a 10. A combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino retiver seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema. O índice também é importante condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, que tem estabelecido, como meta para 2022, alcançar média 6 – valor que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos.



ENEM,⁴ Sistema de Avaliação do Ensino Básico - SAEB⁵, não sendo possível assim, registrar ou utilizar estes índices aqui inexistentes como referenciais para aferir sucesso e desempenho ou fracasso e abandono escolar no transcurso dos anos de existência desta instituição através deles.

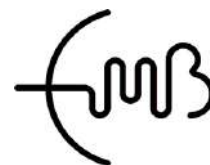
1. Quanto aos nossos dados internos temos em média: do total de estudantes que ingressam a cada semestre,
2. Cerca de 0.1% daqueles que ingressam por prova específica não finalizaram o 1º semestre letivo;
3. 80% dos que ingressaram por sorteio nos cursos de Qualificação Profissional também não concluíram.
4. Cerca de 98% dos que ingressaram por prova de habilidade específica (teste) no instrumento musical (nos cursos da Musicalização Infantojuvenil, Qualificação Profissional e Técnico) finalizam o percurso pedagógico;
5. Quase 87% dos ingressaram por sorteio na Musicalização Infantojuvenil terminam seus itinerários formativos.

5. FUNÇÃO SOCIAL

O CEP – EMB oferta ensino de música com qualidade internacionalmente reconhecida, apresentações artísticas gratuitas, *master classes*, workshops, simpósios e debates, além dos cursos regulares desta instituição. O CEP-EMB é destacado como sendo de referência e a maior escola dedicada ao ensino da Educação Musical Profissionalizante de toda a América Latina.

⁴ O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. As notas do Enem podem ser usadas para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e ao Programa Universidade para Todos (ProUni). Elas também são aceitas em instituições de educação superior portuguesas que têm acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Além disso, os participantes do Enem podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Os resultados do Enem possibilitam, ainda, o desenvolvimento de estudos e indicadores educacionais. Qualquer pessoa que já concluiu o ensino médio ou está concluindo a etapa pode fazer o Enem para acesso à educação superior. Os participantes que ainda não concluíram o ensino médio podem participar como “treineiros” e seus resultados no exame servem somente para autoavaliação de conhecimentos.

⁵ É um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes.



Durante o período epidêmico o CEP Escola de Música de Brasília manteve seu compromisso tanto com o alto nível do ensino de música, mediado pela tecnologia, como também em sua atuação indispensável na disseminação de arte e cultura em formato de “Shows Virtuais” e *lives* - desta feita com o imprescindível auxílio das mídias sociais - para a comunidade do Distrito Federal e Entorno, conforme diagnóstico apresentado anteriormente.

Ao exercer sua função como instituição pública de ensino, o CEP – Escola de Música de Brasília presta inestimável serviço à comunidade do Distrito Federal e Entorno, oportunizando a seus estudantes acesso às culturas local e mundial por intermédio das artes. Assim, a Instituição amplia os horizontes de cada docente ao fomentar o acesso e a emancipação de jovens e adultos através da formação musical profissionalizante com o objetivo de inseri-los no mundo do trabalho. Ainda que eventualmente os estudantes resolvam escolher outros caminhos profissionais, eles levarão para sempre a bagagem cultural e a formação profissional adquiridas no CEP - Escola de Música de Brasília e, toda uma cultura de educação responsável e dedicada que poderá transformá-lo em um cidadão melhor e responsável.

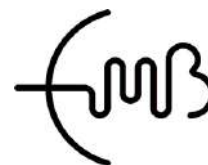
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR:

Formar profissionais na área musical, em nível básico e técnico, além de ser referência nacional no ensino de música, ao utilizar diversos parâmetros estéticos, artísticos e técnicos da linguagem musical .

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A educação profissional e tecnológica (EPT) é prevista na [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional](#) (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Assim sendo, são considerados de modo amplo os princípios orientadores da prática educativa mencionados na LDB, no Título II, nos Art. 2º e 3º incisos de I a XIII.

TÍTULO II



Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; ([Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023](#))

IX - garantia de padrão de qualidade; ([Vide Decreto nº 11.713, de 2023](#))

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

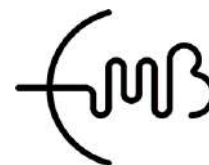
XII - consideração com a diversidade étnico-racial. ([Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013](#))

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. ([Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018](#))

XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

([Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021](#))

Destaca-se como legislação específica para a Educação Profissional e Tecnológica a [RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021](#), que define as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais - em especial o Capítulo II em diálogo com o [Currículo em Movimento da SEEDF \(2014\)](#) por tratar dos princípios norteadores para esta modalidade



educacional - relacionamos de forma resumida, a seguir, as bases sobre as quais se efetiva nossa prática pedagógica.

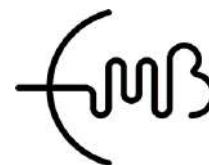
- **Princípio de Unicidade entre a teoria e a Prática**

O CEP-EMB tem como premissa a articulação entre o setor produtivo - ou seja, o mundo do trabalho - e a formação específica para o exercício profissional técnico em música nos seus mais variados campos de atuação e expressão. Assim, a organização curricular deverá apontar para a construção de competências profissionais, estabelecendo objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem centrados no mundo do trabalho.

- **Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização**

Dar relevância a aspectos nutridos por diversidades estéticas, políticas, pedagógicas e éticas é requisito fundamental na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa em seu preparo para o exercício da cidadania e para sua qualificação para o trabalho. Na construção desta perspectiva, é necessário cultivar e valorar o direito à coexistência de estéticas diversificadas, pautando-se para tal no princípio constitucional do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

A tônica permanente dialogada neste Centro de Educação Profissional converge tanto para a construção, atualização e adequação dos itinerários formativos profissionais diversificados identificados aos interesses dos sujeitos e sua relevância para o contexto local, como também para o fortalecimento de estratégias colaborativas que visam dar maior alcance à efetividade dos processos de ensino-aprendizagem.



- **Princípio da Flexibilização**

Compreender as dinâmicas de uma realidade social, suas características e necessidades, com vistas à produção de uma intervenção que promova impacto social é comprometer-se a uma contínua reatualização de práticas pedagógico-educacionais, integrando e entrelaçando de modo espiral os saberes cognitivos e socioemocionais para a produção tanto do conhecimento/profissionalização como da cultura.

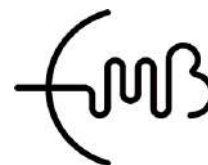
Com relação à inclusão, o CEP-EMB pauta suas práticas pedagógicas nos princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente.

Por fim, o CEP-EMB reconhece e respeita pluralismos e individualidades, integrando-os de modo colaborativo e ativo aos aspectos formativos e profissionais, em prol do despertar e capacitar indivíduos/cidadãos para sua atuação. Neste contexto ressalta-se que a perspectiva da educação inclusiva, como política de Estado, fundamentada nos princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente aqui são observados. A inserção produtiva na sociedade é princípio e fim, em si mesma, de uma perspectiva educacional emancipadora ética e estética.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEP-EMB destaca as seguintes metas no ano de 2024:

- 1) Aumentar o número de alunos ingressantes na unidade em 25%, com expectativa de mais de 1.000 novas matrículas no decorrer do ano.



- 2) Reformular e atualizar os planos de curso ofertados na unidade escolar, levando em conta o cenário profissional atual e as tecnologias disponíveis.
- 3) Implementar a oferta de 20% dos cursos existentes na modalidade EaD até o fim desta gestão.
- 4) Ampliar em 10% as alianças de intercâmbio com outras instituições musicais na América Latina, Estados Unidos e Europa até o fim desta gestão.
- 5) Aumentar em 10% a oferta de vagas, a cada ano, para os cursos de musicalização infantil.
- 6) Ampliar a oferta de 30% de cursos deste CEP-EMB no nível pós-técnico, que podem ser ofertados pelo CEP-EMB.
- 7) Aumentar em 15% o número de formandos no nível técnico, a cada ano.
- 8) Ofertar mais festivais culturais, com foco em música e com participação dos estudantes da instituição, para fortalecer a instituição como pilar cultural do DF e Entorno, ampliando essa oferta em 30% até o final desta gestão.

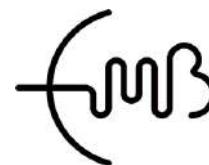
9. OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

Desenvolver as potencialidades e valores éticos, estéticos e filosóficos dos discentes, através de processos de formação e capacitação técnica de profissionais da Arte, em especial na linguagem musical, em interlocução/interface contínua com o mundo do trabalho, artístico e cultural.

9.2 Objetivos Específicos

- Formar cidadãos músicos, ou seja, profissionais conscientes de sua responsabilidade na qualidade de artistas, capazes de exercer sua profissão no mundo do trabalho e com condições para dar prosseguimento a seus estudos em nível de graduação;
- Proporcionar aos estudantes recursos pedagógicos de oferta de ensino, inclusive o meio virtual para componentes curriculares compatíveis com a modalidade EAD;



- Estimular a profissionalização por meio de oferta de cursos em outras áreas técnicas relacionadas ao universo da música como iluminação, produção audiovisual, produção cultural, entre outras;
- Formar estudantes atuantes, capacitando profissionais qualificados para expandir o trabalho musical em suas várias vertentes, pautando-se, por um lado, nas demandas do trabalho do músico e, por outro, na formação de valores que contribuam para uma sociedade mais ética e justa;
- Qualificar e requalificar jovens e trabalhadores para atuarem nos níveis intermediários do processo de produção nas áreas de atuação do CEP-EMB;
- Estimular e possibilitar atualização profissional/artística e pedagógica relacionada à formação continuada do corpo docente;
- Promover plena interação entre os colegiados escolares, equipe gestora e docentes;
- Promover interação cultural entre corpos docente e discente, pais e responsáveis dos estudantes e comunidade em geral;
- Capacitar os estudantes para atividades ligadas à produção cultural e à organização de eventos;
- Obter recursos financeiros e materiais para o CEP-EMB por meio de ações, projetos e parcerias;
- Aprimorar as condições físicas nos aspectos estruturais de: ventilação, iluminação, higiene e condições acústicas das salas e auditórios, adequando e ampliando, quando necessário, as respectivas instalações elétricas;
- Registrar e organizar os bens materiais da U.E.E;
- Dinamizar e otimizar o funcionamento da Secretaria Escolar;



- Implementar sistema tecnológico para registro e controle de empréstimo de instrumentos musicais, equipamentos, livros e salas, bem como para identificação do corpo docente e discente do CEP-EMB;
- Otimizar a sistemática de registro de distribuição de cargas e modulação dos professores e de componentes curriculares da U.E.E.;
- Ampliar e sedimentar, de forma eficiente, o sistema de gerenciamento acadêmico.

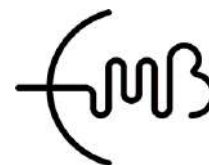
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA:

O CEP-EMB visa a contemplar nas suas práticas pedagógicas e de vivência com a comunidade escolar o estabelecido nos [Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEDF/2014](#). Dessa forma, destaca-se:

O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas. O movimento é vida, é verdade prenehe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social. (p.79)

Com base nisso, entende-se a importância do ensino de música do CEP-EMB como agente transformador da realidade social. Sendo assim, o CEP-EMB considera o contexto social, econômico e cultural dos estudantes como elementos importantes para a práxis de ensino. Tendo como ponto de partida o Diagnóstico da Realidade Escolar - item 2.5, letra "e" das [Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico](#), as concepções e práticas aqui adotadas estão direcionadas ao atendimento das necessidades formativas dos estudantes.

No CEP-EMB, considera-se importante ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais, pois a escola não é apenas o espaço físico e sim um local de socialização e construção do conhecimento multidimensional, com características individuais e únicas, como bem preconiza o Currículo SEEDF. Nessa concepção é fundamental que o ambiente escolar alcance seu objetivo maior: desenvolver de modo integral o estudante em suas capacidades e potencialidades.

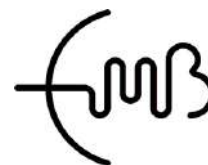


O ensino da música deverá permitir ao estudante não apenas especializar-se na execução de instrumentos musicais, mas também levá-lo à compreensão de que “a música é muito mais que um acompanhamento”. Para citar um exemplo, em conjunto com a iluminação, o cenário e os figurinos, a música integra e contribui para a evolução de diversas produções artísticas tais como espetáculos operísticos, teatrais, circenses, coreógrafos e produções audiovisuais (cinema, TV etc.). Além disso, a música em si já é o próprio espetáculo. Como exemplos os Concertos Sinfônicos, os Recitais Camerísticos, os Recitais Solo e Shows diversos.

Portanto, na visão ampliada de profissionalização introduzida pelos citados referenciais curriculares, as escolas de Educação Profissional da área de artes devem reconhecer a relação do mundo do trabalho com a arte e oferecer aos futuros “profissionais-artistas” uma formação que vise contribuir para construir em seus educandos a compreensão da necessidade de adquirirem uma excelente bagagem cultural e para sensibilizá-los quanto ao ambiente em que eles atuarão. Além disso, as escolas têm também “a responsabilidade de oferecer uma formação que permita ao indivíduo desenvolver plenamente todas as suas potencialidades e transitar entre as diferentes propostas artísticas-profissionais” (RCNEPTNM, p. 15).

Nesta ótica está implícita a ideia de que a escola é o espaço para despertar/preparar artistas. É onde ele irá obter o necessário aperfeiçoamento e adquirir conhecimentos que o ajudarão a melhor lidar com inovações, novas propostas e técnicas e ter contato com as novas tecnologias, seus conceitos e aplicações (que hoje permeiam todos os campos do saber e do fazer). Sem tais conhecimentos, o artista se distanciava irremediavelmente do seu espaço de atuação profissional. A partir dessa visão, importa-nos, enquanto instituição educativa voltada para a educação profissional, buscar as maneiras de melhor contribuir para a formação de sujeitos sociais, isto é, indivíduos preparados para o mundo do trabalho, para o exercício da cidadania e para intervir de forma consciente na sociedade.

Portanto, tendo isto em perspectiva, entendemos que a nossa ação educativa deve estar comprometida, além dos aspectos puramente técnicos do fazer musical, também com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática, justa e solidária, pois, segundo Bowman in Elliot (2005) “A educação musical não diz respeito apenas à música, mas aos estudantes e



professores, e aos tipos de sociedade que esperamos construir juntos” (p. 64). Nesse sentido, a proposta contida na filosofia praxial apresentada por Bowman in Elliot (2005) nos aponta um caminho possível:

A perspectiva praxial dá a oportunidade de re-conceituar a educação musical como algo explicitamente comprometido com o crescimento moral e a transformação social... Isto requer um reconhecimento das ramificações morais, sociais e políticas naquilo que fazemos, e que comecemos a lidar com preocupações como a exploração do povo pela mídia, pelo capital e a indústria cultural; a transformação da música em “commodity” para troca e consumo; o tratamento que é dado aos fazeres musicais como mera matéria prima num projeto puramente materialista. Também requer que paremos de ignorar as músicas que mais diretamente incorporam e refletem a cultura, os valores e as vidas de pessoas reais do dia a dia. (p. 74)

Como este autor, assumimos a música como uma atividade intencional, pois, para ele, a performance musical é um tipo particular de ação humana intencional. Não à toa que um dos eixos constitutivos do currículo de todo curso instrumental/vocal do CEP-EMB é o Eixo Performance. Neste, é possível “trabalhar aspectos de interpretação, execução e crítica, provendo espaço para apresentação do trabalho das aulas individuais e preparando para a tensão em momentos de apresentação pública”, segundo Cerqueira (2010)⁶.

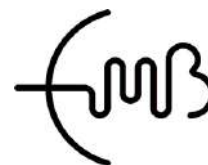
Trabalhando nessa direção, pretendemos romper a dicotomia teoria/prática e assim possibilitar aos estudantes um saber criticamente construído, ou seja, um saber não abstrato, vinculado ao experimentado e capaz de inserir-se na prática social global, estando a educação e o trabalho na base desta construção.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do DF, ao dar tratamento aos eixos transversais, explicita:

O currículo é o conjunto de todas as ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que formam o indivíduo, organizam seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferem na constituição do seu ser como pessoa. É tudo o que se faz na escola, não apenas o que aprende, mas a forma como aprende, como é avaliado, como é tratado.

⁶ CERQUEIRA, Daniel Lemos. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DA PERFORMANCE MUSICAL. Disponível em: < http://musica.ufma.br/ensaio/trab/ext_2010-2_fundamentosapostila.pdf > Acesso em 12 de agosto de 2014.

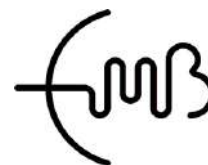


Assim, todos os temas tradicionalmente escolares e os temas da vida atual são importantes e compõem o currículo escolar, sem hierarquia entre eles. (p.36)

Todos os eixos transversais apresentados por nosso Currículo em Movimento são devidamente observados em nossas práticas cotidianas considerando a profícua diversidade de gêneros musicais aqui explorados que abrem um imenso leque de possibilidades reflexivas e expressivas. Fomentar a qualificação profissional ao mesmo tempo em que se possibilita o acesso e o usufruir de bens culturais é trabalhar uma educação cidadã em, e, para os direitos humanos, e também uma educação voltada tanto para os princípios de sustentabilidade humana como para a diversidade.

No CEP-EMB a organização dos tempos e espaços também visam contemplar os princípios norteadores da Educação Profissional, preconizados no Art. 6 da Resolução nº 6 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação dos quais destacamos:

- a **“indissociabilidade entre educação e prática social”** (inciso V);
- a **“indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem”** (inciso VI);
- a **“interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica**, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular” (inciso VII);
- a **“contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional**, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas” (inciso VIII);
- o **“reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades**, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade” (inciso X);
- a **“autonomia da instituição educacional na concepção**, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas



Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino” (inciso XIII);

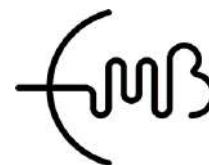
- a “**flexibilidade na construção de itinerários formativos** diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos” (inciso XIV);
- a “**identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso**, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais” (inciso XV);
- e por último, o “respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (inciso XVII).

Sob a filosofia da completude na formação, aliando a prática à teoria e sua aplicabilidade real no mundo do trabalho e buscando, ainda, imprimir no cotidiano do estudante de música do CEP-EMB o hábito da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, os itinerários formativos foram construídos no sentido de viabilizar e tornar cotidiano tal proposição.

Em resumo, os itinerários formativos do CEP-EMB observam: prática individual – teorização (coletiva) – prática coletiva. Ou seja, começa-se aprendendo o instrumento (musical) específico – I.E.; paralelamente a este aprendizado adquire-se conhecimento musical teórico para dar suporte ao aprendizado da técnica do instrumento musical (I.E.); aplica-se tais conhecimentos somados (prática + teoria) nas práticas coletivas – orquestras, bandas, coros, música de câmara, práticas de conjunto, performance (musical) e preparação de recital e em alguns cursos está previsto também alguns Componentes Curriculares em acréscimo.

Todos os nossos Projetos Pedagógicos : Musicalização Infantojuvenil e Madrigal estão estruturados neste formato pautado no itinerário acima descrito. Tal itinerário compõe-se de eixos de atuação, a saber:

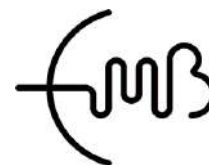
- I. Eixo Instrumento e Estilos
- II. Eixo Teoria Aplicada
- III. Eixo Performance
- IV. Eixo Componentes Curriculares Complementares.



Assim sendo, todos os princípios norteadores da Educação Profissional bem como os eixos transversais do Currículo em Movimento.

Cada um dos Eixos possui características próprias, conforme abaixo:

Prática Individual	Teorização	Prática Coletiva
EIXO INSTRUMENTO (MUSICAL) E ESTILOS	EIXO TEORIA APLICADA	EIXO PERFORMANCE
1. Aulas de um Instrumento Musical ou Canto (erudito ou popular) – Instrumento Específico (I.E.); 1. De maneira individual ou coletiva – até 3 estudantes, a depender do instrumento e da técnica pedagógica aplicada.	1. Conhecimento musical teórico para dar suporte à aplicabilidade ao aprendizado da técnica do instrumento musical; 2. Aulas ministradas de maneira coletiva; 3. Componentes curriculares comuns a mais de um curso.	1. Aplicação da somatória dos conhecimentos prático e teórico em grupos musicais de maneira interativa com várias áreas instrumentais e em níveis diferenciados de desenvolvimento e conhecimento individual do estudante. (Interdisciplinaridade + Transdisciplinaridade + Transversalidade); 2. Aulas/ensaios ministradas de maneira coletiva; 3. Comuns a mais de um curso.
Todos os instrumentos musicais oferecidos como curso neste CEP-EMB, nos níveis técnico	Todos os componentes curriculares teóricos previstos nas matrizes curriculares aprovadas (disponíveis para	Orquestras, bandas, coros, música de câmara, práticas de conjunto, performance (musical), ópera, estúdio e preparação de recital.



instrumental e básico instrumental - Qualificação Profissional ;	consulta no site: www.emb.se.df.gov.br), nos níveis técnico instrumental e Qualificação Profissional básico instrumental - FIC.	
---	--	--

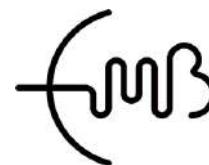
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Os Cursos deste CEP EMB possuem uma estrutura curricular semestral e o ingresso é realizado por meio de edital público de seleção, a cada fim de período letivo. Cada curso aqui ofertado tem sua duração explicitada em plano de curso próprio, podendo variar de 01 a 04 anos, ou seja, mínimo de 2 e máximo de 8 semestres.

12.1 Organização dos tempos, espaços:

Segundo Pimenta (1993), a escola para cumprir sua finalidade necessita da contribuição de vários profissionais especializados, quer sejam, professores regentes, equipe pedagógica, direção/gestores, coordenadores, supervisores, orientadores e equipes de apoio educacional. Deve ser compreendida em sua diversidade e complexidade, sendo sustentado pela competência de todos, e capaz de formar profissionais críticos e atuantes na sociedade em que vivem. Tendo em vista tal finalidade, organiza os seus tempos e espaços para possibilitar que os estudantes adquiram conhecimentos, desenvolvam habilidades e atitudes sociais, tendo sempre como horizonte colocar os avanços da civilização a serviço da humanização da sociedade.

O CEP-EMB procura sempre estimular os profissionais músicos/professores a participarem de Festivais, Congressos, Seminários e Apresentações Artísticas com interface pedagógica-cultural, sejam estes internacionais ou nacionais. Infelizmente com pouco sucesso pois, para efetividade dessa ação necessita-se liberação via AFAST, o que nem sempre é



permitido pela SEEDF, limitando-se e até mesmo impedindo a possibilidade de formação continuada de qualidade do profissional de educação em música e a conseqüente valorização.

As ações institucionais da SEEDF, em regra, são pensadas/planejadas tendo como padrão as escolas de ensino propedêutico, ou seja, a educação básica sem as especificidades relativas a cada U.E.E profissionalizante. Deste modo, cabe ressaltar que aqui neste CEP EMB, ao contrário das demais escolas não profissionalizantes, a criança/jovem/adolescente tem a liberdade de optar em frequentar o ensino de música. Assim sendo, em razão da adesão e participação voluntária dos discentes, os índices de evasão quando encontrados são baixíssimos e em muitos casos dados a motivos sempre particulares. Pelo mesmo motivo, o ingresso opcional, não foi verificada a necessidade de adoção de ações do tipo “cultura de paz” e “relações humanas” isoladas e ou apartadas de nosso contexto pedagógico, por compreender que a prática artística em si já está imbuída de tais premissas.

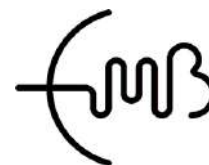
12.2 Relação Escola Comunidade

O CEP EMB oferece, além dos ritos cotidianos de esclarecimentos e orientações sobre seu fazer pedagógico à comunidade escolar, fomenta e produz o Civebra, os Shows Virtuais, a Semana do Músico, a Semana da Voz e as “Visitas Musicadas na EMB”. São inúmeros shows, recitais, master-classes, workshops, sempre disponibilizados à comunidade do Distrito Federal de modo gratuito. Em praticamente todos os concertos presenciais são realizadas as transmissões “ao vivo”, que permanecem disponíveis a posteriori no Canal de Youtube do CEP-EMB.

Outro espaço participativo é o Conselho de Classe, como previsto em regimento escolar, ou seja, o segmento comunitário possui presença reservada para possíveis e necessários diálogos sobre os processos educacionais vivenciados, bem como aberto a sugestões de outras ordens.

12.3 Relação Teoria e Prática

A aprendizagem de instrumento musical envolve habilidades de extrema complexidade e implica, portanto, período temporal que ultrapassa a carga horária de 1.200h do curso técnico de



música (catalogado pelo PRONATEC). De acordo com Costa (2003): “as habilidades especializadas são adquiridas através de muitas horas de treino, partindo de uma exposição cultural iniciada na infância” (p. 27). A autora explica que:

O ato de tocar um instrumento musical requer a integração de habilidades desenvolvidas modularmente, dominadas de forma gradativa e hierarquicamente coordenadas. (...) Trata-se de uma atividade sensório motora, fundamentada em gerar e combinar ações baseadas em discriminações sensoriais (p. 27).

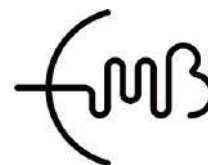
Deve-se ressaltar que o ensino musical nas escolas regulares e em projetos sociais não correspondem de modo algum ao ensino musical do CEP-EMB, já que este último enfatiza e objetiva a aprendizagem de um instrumento musical além de todo o compêndio teórico e atividades musicais inerentes ao campo de trabalho, com objetivo de uma formação completa e estruturada para ingresso futuro no mundo de trabalho da música.

Explanado isso, a relação “teoria e prática” no CEP-EMB, diferente das outras U.E’s. e na maioria das vezes de difícil percepção e compreensão dos olhares condicionados e limitados à educação básica propedêutica, esta acontece de forma praticamente simultânea, ou seja, toda a logística de planejamento de aulas, montagem de horários e atividades proporcionadas e disponibilizadas aos estudantes, são de maneira a oportunizar ao mesmo a aplicação direta de todos esses saberes articulados de forma que ele tenha uma rápida inserção no mundo do trabalho.

12.3.1 Estágio Supervisionado - Relação Teoria e Prática

Tendo em vista a complementaridade entre teoria e prática presentes na atuação profissional do músico, está prevista, ao longo do plano curricular, uma abordagem interdisciplinar dos seus componentes.

O estágio é a etapa na qual se consolida a dimensão teórico-prática do aprendizado das competências próprias da atividade profissional e o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Dessa forma compreendido, em consonância com a proposta do Currículo em Movimento, nas suas diretrizes para a Educação Profissional (caderno nº 5) o estágio contribui para “a formação humana do cidadão como busca de emancipação, o sujeito



que pensa sua atividade profissional e domina os pressupostos científicos e tecnológicos do seu fazer profissional” (p. 14).

Esta etapa de formação encontra fundamento legal expresso na Resolução CNE/CEB N° 1, de 21 de Janeiro de 2004, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos e também, de forma mais específica, no parágrafo 5° do Art. 67 da Resolução n° 1/2012-CEDF de 11 de Setembro de 2012 (Publicada no DODF n° 225, de 6/11/2012, pp. 11 a 21), que estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece:

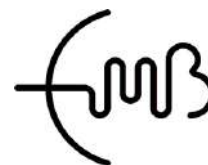
§ 5° Instituições educacionais que ofertam cursos técnicos de nível médio devem garantir, em seus documentos organizacionais, o estágio supervisionado e viabilizar a sua execução em suas próprias instalações físicas ou por meio de convênios com instituições especializadas públicas ou privadas. (Grifo nosso)

Resulta claro do texto legal, portanto, que ao utilizar situações reais ou simuladas da prática profissional é possível garantir uma aproximação imediata da aprendizagem com o mundo do trabalho e, dessa forma, favorecer a construção de novas competências a partir do reconhecimento da prática em questão e do potencial significativo das ações observadas e/ou realizadas, assim como da funcionalidade das habilidades a serem desenvolvidas para melhor qualificar essas ações.

Espera-se com isso que o estudante se torne de fato o construtor de seu conhecimento, a partir da reflexão e indagação da sua prática e que a sua participação no processo ensino aprendizagem aconteça de modo crítico, reflexivo e criativo. Nesse processo, também em conformidade com as diretrizes para a Educação Profissional na proposta do *Currículo em Movimento* (caderno n°5)⁷, o professor – especialista nos conteúdos de seu componente curricular – colocar-se-á como mediador – facilitador e orientador do processo de aprendizagem,

⁷Conf.

http://www.se.df.gov.br/images/pdf/curriculo_em_movimento/6educacao%20profissional%20e%20a%20distancia.pdf



focado no desenvolvimento integral do estudante, organizando as atividades e buscando tornar efetiva a construção do conhecimento.

Os estágios, concebidos como prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integram os currículos dos cursos Técnicos e serão realizados, neste CEP, em *ambientes simulados de prática profissional*, como componentes curriculares, com carga horária prevista específica para este fim nos respectivos planos de curso.

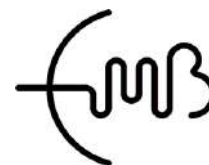
São considerados *ambientes simulados de prática profissional*: Todos os componentes curriculares práticos instrumentais do Curso Técnico e o Madrigal de Brasília.

Pelo exposto, entende-se que as práticas pedagógicas relacionados ao campo da aprendizagem musical, realizadas nos *ambientes simulados de prática profissional* (Orquestra, Bandas e Coro) presentes neste CEP-EMB, concretizam a dimensão teórico-prática dos cursos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências por meio de procedimentos pedagógicos que completam as duas vertentes que se encontram em perfeita consonância com o marco legal da sua área educacional, estando, portanto, intencionalmente articuladas para que possam viabilizar, no interior da própria instituição, a realização da etapa da prática profissional. Esta etapa, conforme preconiza o marco legal, deve estar sempre articulada com a etapa da escolarização.

Entende-se, portanto, que as atividades desenvolvidas durante os ensaios e apresentações públicas para a comunidade interna e externa, uma vez realizadas em *ambientes simulados de prática profissional*, na Orquestra da Escola de Música de Brasília (OEMB), no Madrigal de Brasília, na Banda Sinfônica e na *Big Band/Superband*, assumem o caráter de aprendizado profissional, pois são supervisionadas por profissionais preparados e experientes, constituindo oportunidades reais para o estudante desenvolver competências indispensáveis ao seu exercício profissional.

12.4 Metodologias de Ensino

As metodologias de ensino aplicadas no ensino musical estão sustentadas a partir de percursos pedagógicos, registrados nos planos de curso, os quais preveem formação para os



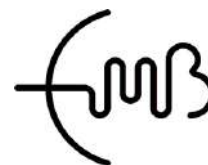
diversos tipos de estudantes, desde aqueles que não foram musicalizados até os que já tem formação feita e buscam aperfeiçoamento nas dependências da Escola de Música de Brasília. Assim, todos os cursos do CEP/EMB estão organizados em quatro Eixos Pedagógicos: a) Instrumento e Estilos, b) Teoria Aplicada, c) Performance, d) Componentes Curriculares Complementares.

Cada um destes Eixos pedagógicos apresenta uma razão de ser, ou seja, objetivo específico sendo realizados em paralelo/concomitância e diálogo entre eles por apresentar convergências no favorecer a formação musical do discente. Em todos estes eixos as metodologias previstas se efetivam sempre nas relações ativas entre a práxis e a teoria, exercícios do fazer musical em coletivos e de modo individual. A articulação cuidadosa destes eixos, pensados de forma a oportunizar uma formação completa e complexa do discente, propicia ainda o encontro entre as diversas áreas de conhecimento teórico-instrumentais promovendo uma integração real e prática de todos os atores responsáveis pela formação do discente, incluindo ainda o próprio discente como agente ativo na sua formação enquanto músico que aspira ao mundo do trabalho, garantindo assim a transversalidade e a interdisciplinaridade que acontecem cotidianamente, em tempo real, na Escola de Música de Brasília.

12.5 Organização da Escolaridade

Dentro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília oferta cursos de formação Técnica, cursos de Qualificação Profissional e, ainda, Projetos Pedagógicos Permanentes, a saber, Projeto Pedagógico Permanente Madrigal de Brasília (com ingresso a partir de 18 anos) e Projeto Permanente Pedagógico Musicalização Infantojuvenil (para ingresso entre 8 a 14 anos), conforme o itinerário pretendido, descrito posteriormente, neste documento. E a ação, “Visitas Musicadas na EMB”. Para tal oferta observa os dispositivos legais em vigência na estruturação de seus itinerários formativos conforme previsto na Portaria 339 de 18 de abril de 2022.

Os Cursos deste CEP EMB possuem uma estrutura curricular semestral e o ingresso é realizado por meio de edital público de seleção, a cada fim de período letivo. Cada curso aqui



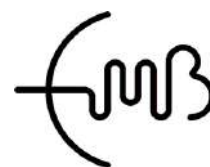
ofertado tem sua duração explicitada em plano de curso próprio, podendo variar de 01 a 04 anos, ou seja, mínimo de 2 e máximo de 8 semestres.

Após a experiência da oferta do ensino mediado por recursos tecnológicos durante a COVID 19, foi mantido como recurso didático pedagógico, o Ambiente Virtual de Aprendizagem na plataforma MOODLE, para registros e propostas de trabalho, canal de comunicação entre docentes e discentes e meio de envio e recepção de materiais didáticos em formato digital.

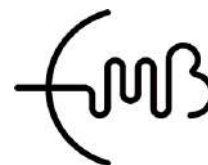
Tela inicial do Moodle:

A seguir, de forma resumida, listamos algumas características dos cursos e projetos pedagógicos permanentes existentes no CEP-EMB:

Curso	Duração	Idade	Forma de Ingresso	Turnos
Curso Técnico de Nível Médio				
Técnico em Instrumento Musical	4, 6 e 8 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Matutino Vespertino



(com 34 “saídas” de formação)				Noturno
Técnico em Canto (com 02 “saídas” de formação)	6 semestres	partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Matutino Vespertino Noturno
Técnico em Processos Fonográficos	6 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Matutino Vespertino Noturno
Técnico em Documentação Musical	6 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Matutino Vespertino Noturno
Técnico em Regência	6 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Noturno
<u>Qualificação Profissional</u>				
Qualificação Profissional em nível Básico, Instrumento Musical e Canto	6 a 8 semestres	a partir de 15 anos	Teste ou Sorteio, conforme Edital	Matutino Vespertino Noturno
<u>Qualificação Profissional de Curta Duração</u>				
Qualificação Profissional em Arranjos 1, 2, 3 e Linear	2 semestres cada	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Vespertino Noturno



Qualificação Profissional em Coro Feminino Cantares	2 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Noturno
Qualificação Profissional em Iluminação de Palco	2 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Matutino Noturno
Qualificação Profissional em Elementos Técnicos de Palco	2 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Matutino Noturno
<u>Qualificação Profissional em Aperfeiçoamento</u>				
Canto Erudito	2 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Vespertino Noturno
Harpa	2 semestres	a partir de 15 anos	Teste, conforme Edital	Vespertino Noturno
Projetos Pedagógicos Permanentes				
Madrigal de Brasília	1 semestre	a partir de 18 anos	Teste, conforme Edital	Matutino
Musicalização Infantojuvenil A	8 semestres	8 e 9 anos	Sorteio	Matutino Vespertino
Musicalização Infantojuvenil B	4 semestres	de 10 a 12 anos	Sorteio	Matutino Vespertino



Musicalização Infantojuvenil C	4 semestres	13 e 14 anos	Sorteio	Matutino Vespertino
Musicalização Infantojuvenil - Básico 12 a 14	6 semestres	de 12 a 14 anos	Teste, conforme Edital	Matutino Vespertino
AÇÕES				
Visitas Musicadas na EMB	Ano todo	de 08 a 80	Conforme Agendamento	Matutino Vespertino
Shows Virtuais	Ano todo	sem idade limite	Transmissões ao Vivo dos espetáculos produzidos pela EMB	Noturno

12.5.1 Descrição e regulação dos Cursos Ofertados:

12.5.1.1 Cursos Técnicos

Os cursos de Qualificação Profissional da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados no CEP-EMB são presenciais, nas modalidades concomitantes e subsequentes ao ensino regular,

entendendo-se por este tanto o ensino regularmente oferecido para adolescentes, na chamada idade própria, quanto o ensino escolar organizado para jovens e adultos, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos termos do art. 37 da LDB, em especial quanto ao § 3º, do referido artigo, na redação dada a ele pela Lei no 11.741/2008. (PARECER CEB/CNE Nº 11/2012)

Têm por objetivos a formação e a qualificação para o exercício de atividades profissionais em 36 (trinta e seis) habilitações profissionais de Nível Técnico, sendo 31 (trinta e uma) para a área de Instrumento Musical (erudito e popular), 2 (duas) para a área de Canto (erudito e popular), 1 (uma) para a área de Áudio/Gravação e 2 (duas) para a área de

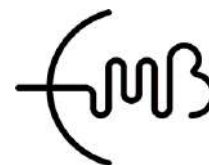


Musicografia (Musicografia Digital). Todos estes cursos estão aprovados no parecer 195/2001 CEDF.

12.5.1.2 Cursos Técnicos da Área Instrumental

Quadro 1: Cursos da área Instrumental do CEP-EMB - Planos de Cursos do CEP-EMB Aprovados pelo Parecer 188/2018 e 198/2018 CEDF

<p>Cordas Friccionadas:</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Contrabaixo</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Viola</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Violino</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Violoncelo</p> <p>Cordas Dedilhadas</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Harpa</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Violão Erudito</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Piano Erudito</p> <p>Sopros</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Clarineta</p> <p>Técnico em Instrumento Musical /Fagote</p>	<p>Música Antiga</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Alaúde</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Cravo</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Flauta Doce</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Viola da Gamba</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Flauta Traverso Barroca</p> <p>Música Popular</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Acordeom</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Bandolim</p> <p>Técnico em Instrumento Musical/ Bateria</p>
---	--

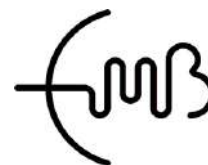


Técnico em Instrumento Musical/ Flauta Transversal	Técnico em Instrumento Musical/ Contrabaixo Elétrico
Técnico em Instrumento Musical/ Oboé	Técnico em Instrumento Musical/ Contrabaixo Acústico Popular
Técnico em Instrumento Musical/ Saxofone	Técnico em Instrumento Musical/ Guitarra
Técnico em Instrumento Musical/ Trompete	Técnico em Instrumento Musical/ Piano Popular
Técnico em Instrumento Musical/ Trompa	Técnico em Instrumento Musical/ Viola Caipira
Técnico em Instrumento Musical/ Trombone	Técnico em Instrumento Musical/ Violão Popular
Técnico em Instrumento Musical/ Tuba	Técnico em Instrumento Musical/ Percussão Popular
Percussão	Técnico em Instrumento Musical/ Gaita Cromática
Técnico em Instrumento Musical/ Percussão Sinfônica	

Os profissionais de nível técnico formados nestas habilitações estarão aptos a desenvolver atividades de performance instrumental (concertos, recitais, shows, eventos, programas de rádio e televisão, gravações), elaborar arranjos instrumentais, realizar orquestração e harmonização de hinos e canções.

Estes cursos assumem linhas de formação distintas de acordo com os instrumentos musicais eleitos para a formação

12.5.1.3 Cursos Técnicos da Área Vocal



Música Erudita: ➤ Técnico em Canto (Erudito)	Música Popular: ➤ Técnico em Canto (Popular)
--	--

Os profissionais de nível técnico formados nesta área deverão dominar os diferentes gêneros e estilos musicais; estarão aptos a desenvolver atividades de performance vocal (recitais, óperas, musicais, espetáculos teatrais, shows, eventos) e a colaborar musicalmente em atividades de ensino de música e das artes cênicas em espetáculos musicais.

12.5.1.4 Curso Técnico em Regência

Os profissionais de nível técnico formados em Regência estarão aptos a realizar direção musical de orquestras, grupos de Câmara, instrumentais e vocais; reger concertos, utilizar repertório em diversos estilos e estéticas.

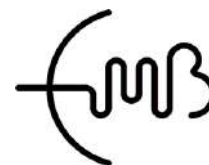
12.5.1.5 Cursos Técnicos da Área de Áudio/Gravação (Produção Cultural)

a) Técnico em Processos Fonográficos

Os profissionais de nível técnico formados nesta área estarão aptos a atuar na sonorização, gravação, edição, mixagem, masterização e operação de som em estúdios e apresentações; montar e operar equipamentos fonográficos; realizar edição, mixagem e masterização de áudio; utilizar tecnologias de gravação de CDs e áudio para DVDs comerciais; operar estúdios de áudio; editar vinhetas e obras musicais; atuar na produção de trilhas e efeitos sonoros especiais para audiovisuais.

b) Técnico em Documentação Musical

Os profissionais de nível técnico formados nesta área estarão aptos a realizar atividades referentes à documentação musical de forma abrangente; dominar recursos de produção gráfica de música (musicografia e editoração digital de partitura; restaurar e classificar acervos musicais;



colaborar com profissionais especialistas em musicologia histórica no trato de documentos musicais (partituras antigas, iconografia e manuscritos em geral).

12.5.2 Cursos de Qualificação Profissional – Portaria 359 de 18 de abril de 2022.

Os cursos FIC destinam-se à qualificação, requalificação e profissionalização por meio da formação musical tanto de estudantes sem conhecimento musical prévio quanto para quem já tenha iniciação musical.

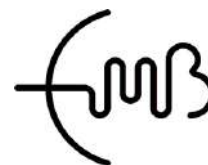
Para a Qualificação Profissional são oferecidos 41 cursos sequenciais nas áreas instrumental, vocal e de tecnologia em música. A oferta desses cursos tem como pressuposto a possibilidade de ingresso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tendo em vista a necessidade de que os candidatos tenham uma preparação prévia no que se refere à execução instrumental/vocal e ao domínio teórico-musical, em conformidade com as exigências da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEP-EMB.

Entende-se que a Qualificação Profissional, destinada à qualificação profissional, pode abrigar tanto cursos de curta duração, que não requerem conhecimento musical prévio, com um único módulo e duração total de 1 ano (dois semestres), quanto cursos sequenciais, que requerem conhecimento musical prévio, em vários módulos, com finalidade propedêutica. No primeiro caso, a necessidade advém da própria inexistência de cursos equivalentes no âmbito curricular do Ensino Fundamental e Médio.

Nesse direcionamento, o CEP-EMB fomenta em caráter de Projeto Pedagógico Permanente (processo nº 00080-00046637/2017-19) o Núcleo de Musicalização Infantojuvenil, criado para ofertar cursos dirigidos ao público compreendido entre 8 anos e 14 anos de idade.

Tal iniciativa considera que a aprendizagem de instrumento musical envolve habilidades de extrema complexidade e implica, portanto, período temporal que ultrapassa a carga horária de **1.200h** do curso técnico de música (catalogado pelo PRONATEC). De acordo com Costa (2003): “as habilidades especializadas são adquiridas através de muitas horas de treino, partindo de uma exposição cultural iniciada na infância” (p. 27). A autora explica que:

O ato de tocar um instrumento musical requer a integração de habilidades desenvolvidas modularmente, dominadas de forma gradativa e hierarquicamente coordenadas. (...)



Trata-se de uma atividade sensório motora, fundamentada em gerar e combinar ações baseadas em discriminações sensoriais (p. 27).

Deve-se ressaltar que o ensino musical nas escolas regulares e em projetos sociais não correspondem de modo algum ao ensino musical do CEP-EMB, já que este último enfatiza e objetiva a aprendizagem de um instrumento musical além de todo o compêndio teórico e atividades musicais inerente ao campo de trabalho, com objetivo de uma formação completa e estruturada para ingresso futuro no mundo de trabalho da música .

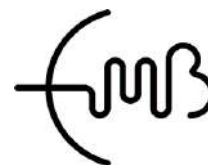
Todos os detalhes do citado Projeto, aprovados pelos setores competentes da CREPP, DIEP e SUBEB, estão descritos em documento próprio e encontram-se disponíveis para consulta do público em geral na direção do CEP-EMB.

12.5.2.1 Cursos de Qualificação Profissional nas Áreas Instrumental, Vocal e outras.

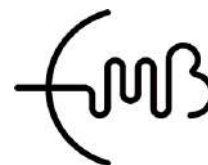
Os cursos de Qualificação Profissional oferecidos no CEP-EMB estão relacionados a seguir:

Tabela 1: Relação de Cursos Qualificação Profissional do CEP-EMB, aprovados em 2017

Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design	Nome do Curso
	Curso de Acordeom (Processo nº 0468-000027/2017)
	Curso de Alaúde (Processo nº 0468-000007/2017)
	Curso de Bandolim (Processo nº 0468-000028/2017)
	Curso de Bateria (Processo nº 0468-000039/2017)



Curso de Bombardino (Processo nº 0468-000011/2017)
Curso de Canto Erudito (Processo nº 0468-000009/2017)
Curso de Canto Popular (Processo nº 0468-000038/2017)
Curso de Cavaquinho (Processo nº 0468-000029/2017)
Curso de Clarineta (Processo nº 0468-000010/2017)
Curso de Contrabaixo Acústico Erudito (Processo nº 0468-000008/2017)
Curso de Contrabaixo Acústico Popular (Processo nº 0468-000030/2017)
Curso de Contrabaixo Elétrico (Processo nº 0468-000031/2017)
Curso de Cravo (Processo nº 0468-000006/2017)
Curso de Fagote (Processo nº 0468-000023/2017)
Curso de Flauta Doce (Processo nº 0468-000022/2017)
Curso de Transversal (Processo nº 0468-000021/2017)
Curso de Flauta Traverso Barroca (Processo nº 00080-00031272/2017-10)
Curso de Gaita Cromática (Processo nº 0468-000032/2017)
Curso de Guitarra (Processo nº 0468-000033/2017)
Curso de Harpa (Processo nº 0468-000020/2017)
Curso de Oboé (Processo nº 0468-000019/2017)
Curso de Percussão Erudita (Processo nº 0468-000040/2017)



Curso de Percussão Popular (Processo nº 0468-000034/2017)
Curso de Piano Erudito (Processo nº 0468-000037/2017)
Curso de Piano Popular (Processo nº 0468-000035/2017)
Curso de Saxofone (Processo nº 0468-000025/2017)
Curso de Trombone (Processo nº 0468-000018/2017)
Curso de Trompa (Processo nº 0468-000017/2017)
Curso de Trompete (Processo nº 0468-000016/2017)
Curso de Tuba (Processo nº 0468-000026/2017)
Curso de Viola Caipira (Processo nº 0468-000036/2017)
Curso de Viola Clássica (Processo nº 0468-000015/2017)
Curso de Viola da Gamba (Processo nº 0468-000015/2017)
Curso de Violão Erudito (Processo nº 0468-000014/2017)
Curso de Violão Popular (Processo nº 0468-000041/2017)
Curso de Violino (Processo nº 0468-000013/2017)
Curso de Violoncelo (Processo nº 0468-000012/2017)
Curso de Arranjo 1 (Processo nº 0084-000511/2015)
Curso de Arranjo 2 (Processo nº 0084-000511/2015)
Curso de Arranjo 3 (Processos nº 0084-000511/2015 e 00080-00092070/2021-21)



Curso de Arranjo linear – Aperfeiçoamento (Processo nº 0084-000511/2015)

Curso de Canto Erudito – Aperfeiçoamento (Processo nº 0084-000509/2015)

Curso de Elementos Técnicos de Palco – Práticas e Projetos (Processo nº 0084-000410/2016)

Curso de Harpa-Aperfeiçoamento (Processo nº 084.000508/2015)

Curso de Iluminação de Palco (Processo nº 0084-000413/2016)

Curso de Iniciação ao Instrumento Musical (Processo nº 0080-00038536/2017-66)

Coro Feminino Cantares (Processo nº 084-000504/2015)

Fonte: Planos de Cursos do CEP-EMB

O CEP-EMB, atento à demanda da comunidade e em conformidade com a atual política pública para a Educação Profissional, poderá oferecer novos cursos na modalidade Qualificação Profissional .

12.5.3 Certificação

12.5.3.1 Cursos Técnicos

Todos os estudantes dos cursos do Eixo Tecnológico - Produção Cultural e Design, ofertados no CEP-EMB, ao finalizarem com aprovação o último módulo da matriz curricular, desde que tenham concluído o Ensino Médio, receberão respectivamente Diploma de habilitação profissional de: i) Técnico em Instrumento Musical – de acordo com o instrumento eleito para a formação; ii) Técnico em Canto (erudito ou popular); iii) Técnico em Processos Fonográficos; iv) Técnico em Documentação Musical – Musicografia Digital; v) Técnico em Regência; conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, que é a referência para a oferta de cursos técnicos no país.

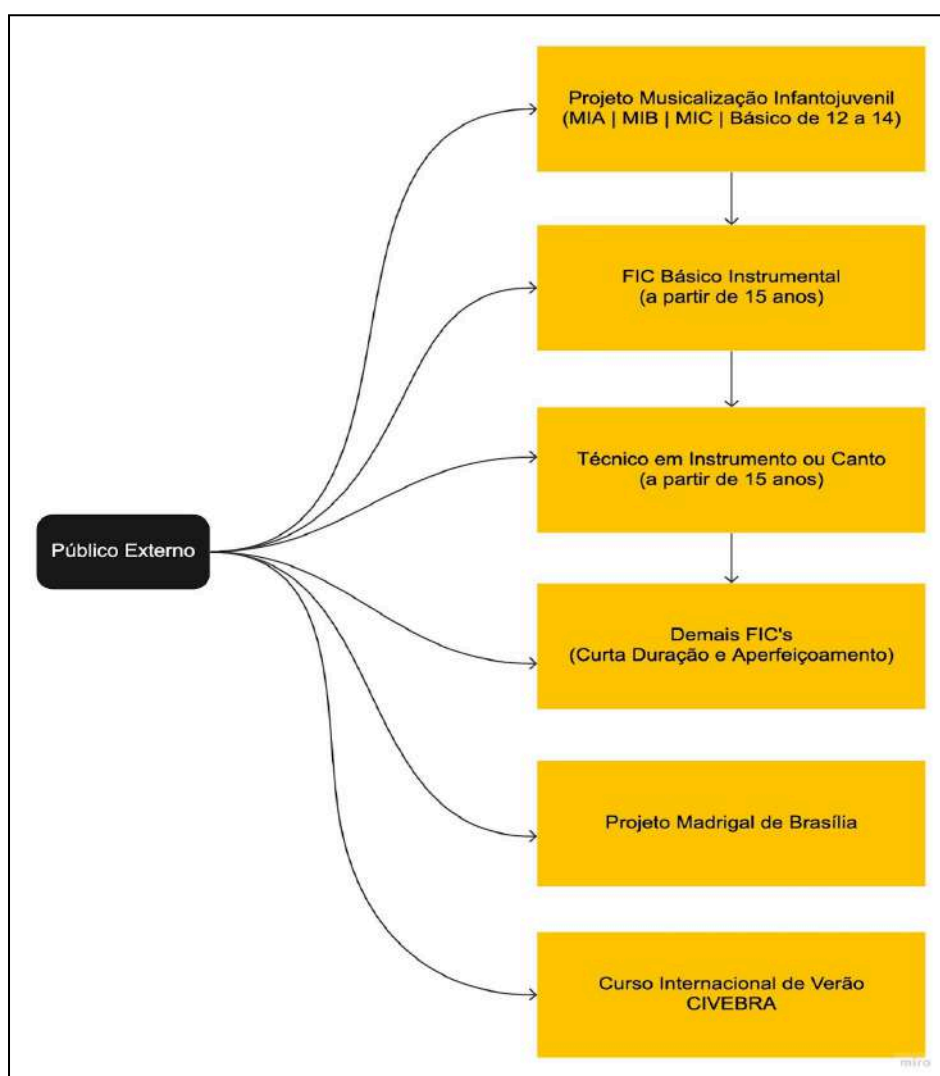
12.5.3.2 Cursos Qualificação Profissional

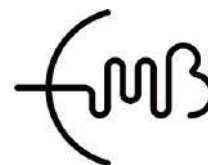


Todos os estudantes dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (Qualificação Profissional) ao término deste receberão Certificado de Conclusão de Curso Instrumental Básico, no respectivo instrumento.

12.5.4 Metodologia de Ensino - Percursos Pedagógicos Geral

O quadro abaixo mostra os possíveis percursos pedagógicos entre os Cursos oferecidos no CEP-EMB:





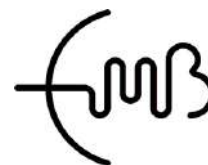
12.5.4.1 Estrutura Pedagógica e Percursos Pedagógicos nos Cursos profissionalizantes e de Qualificação Profissional:

Os percursos pedagógicos dos planos de curso preveem formação para os diversos tipos de estudantes, desde aqueles que não foram musicalizados até os que já tem formação feita e buscam aperfeiçoamento nas dependências da Escola de Música de Brasília. Todos os cursos estão organizados em quatro **Eixos Pedagógicos**: a) Instrumento e Estilos, b) Teoria Aplicada, c) Performance, d) Componentes Curriculares Complementares.

Cada um destes Eixos pedagógicos apresenta uma razão de ser, ou seja, objetivo específico sendo realizados em paralelo/concomitância e diálogo entre eles por apresentar convergências no favorecer a formação musical do discente, nas quais destacamos:

EIXO: Instrumento e Estilos	<u>Descrição/Caracterização:</u> Aulas de Instrumento individuais e ou em grupos de até três estudantes (de acordo com os planos de curso). Com duração de 1 hora/aula ou 2 horas/aula, a depender do nível do curso.
<p>Especificidades:</p> <ol style="list-style-type: none">1 - Trabalho de Postura e Boas Práticas para prevenir lesões2 - Estudo de técnica e repertório adequado a cada nível com progressão de dificuldade e com a contextualização dos períodos e épocas de cada peça trabalhada e sua co-relação aos exercícios técnicos.3 - Preparação para a prática de música em conjunto e a forma de preparo para ensaios e apresentações.4 - Aplicação de recursos técnicos e teóricos no realizar musical - Planejamento e otimização dos estudos6 - Aquisição e manutenção do repertório musical	

Além do exposto acima, a música possui inúmeros estilos e formas de realização e pensamento. No Eixo Pedagógico Teoria Aplicada oferta os componentes curriculares teóricos de cada curso apresentando grande parte do material de teoria que é usualmente trabalhado no

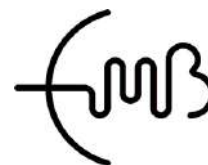


mundo profissional, favorecem a pluralidade de conhecimentos necessários à atuação profissional e preparando os alunos para o mercado de trabalho, concursos públicos e vestibulares.

EIXO: Teoria Aplicada	<u>Descrição/Caracterização:</u> Aulas teóricas em grupos de até 15 estudantes, a depender do componente curricular e do nível do curso, com duração de 2 horas/aula, duas vezes por semana.
Especificidades: Dentro das aulas teóricas que os estudantes irão desenvolver a: 1- Decodificação de Partituras 2 - Entendimento e Percepção do ritmo 3 - Entendimento e Percepção da melodia 4 - Entendimento e Percepção da harmonia 5 - Aprendizado das estruturas musicais próprias da música erudita, e também estruturas musicais próprias da música popular brasileira.	

O desenvolver da expertise prática do fazer musical em coletivos é exercitado no **Eixo Performance**. Nele o discente tem a oportunidade de estar em situação similar ao mundo profissional, no exercício/aplicação de seus conhecimentos dentro do estilo e gênero musical possível ao seu instrumento, e conforme o seu nível de desenvolvimento, No Eixo Performance irá experienciar e ampliar suas habilidades musicais, podendo transitar entre Pequenos e ou Grandes Grupos eruditos os populares, conforme as características de seu instrumento e curso.

Eixo Performance	
Pequenos Grupos	<u>Descrição/Caracterização:</u> Aulas/ensaio em grupo, com até 15 estudantes (a depender da proposta de formação do grupo e se da música erudita ou popular), com duração de até 2 horas/aula, uma, duas ou três vezes por semana, a depender do componente curricular.
Grandes Grupos:	<u>Descrição/Caracterização:</u> Aulas/ensaios de Orquestras, Bandas (Big Band/Superband) ou Coros, em grupos de até 80 estudantes (a



depende do grupo), com cargas horárias de 2 horas/aula (coros) ou 4 horas/aula.

Especificidades (trajetória):

Banda Sinfônica Professores/estudantes adiantados - Banda Sinfônica/técnico (Curricular) - Banda Sinfônica/básico - Prática de Conjunto sopros e percussão (básico) - Prática de Conjunto sopros e percussão (musicalização).

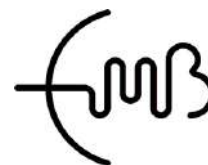
Orquestra Sinfônica Professores/estudantes adiantados - Orquestra Sinfônica/técnico (Curricular) - Prática de Conjunto Cordas/Básico (curricular) - Prática de Conjunto Cordas/musicalização (curricular) e Prática de Conjunto sopros e percussão (básico) - Prática de Conjunto sopros e percussão (musicalização).

Coral (Madrigal e estudantes avançados ou do projeto madrigal) - Coral Técnico (tec) - ICC/CCO / básico - Corais Musicalização

Big Band ou Superband - Práticas de Conjunto (erudito - técnico/básico), Práticas de Conjunto (Popular - técnico/básico): Canto Popular/Bateria/Baixo/Guitarra/cavaquinho/bandolim//violão popular/ violão 7 cordas/ acordeon/piano popular)

Componentes Curriculares Complementares	<u>Descrição/Caracterização:</u> A depender de cada curso e conforme o itinerário formativo.
--	--

12.5.4.2 Cursos de Especialização Técnica de Nível Médio



O CEP-EMB, no atendimento às demandas da comunidade e em conformidade com as políticas públicas vigentes para a Educação Profissional, poderá oferecer cursos de especialização técnica de nível médio.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.

A SEEDF até a presente data não fomenta projetos de cunho institucional direcionado ao ensino profissionalizante musical ou quaisquer outros que possuam afinidade e relevância educacional ao qual essa U.E.E. se destina. Deste modo, não há apresentação e ou descrição de projeto a serem delineados neste quesito.

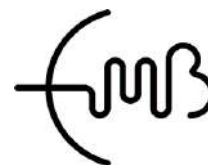
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR - Projetos Pedagógicos Permanentes.

O CEP - Escola de Música de Brasília, em paralelo aos cursos regulares, oferta projetos, ações, propostas e atendimentos previstos que complementam e incrementam o escopo pedagógico e artístico oferecidos à comunidade do Distrito Federal do Brasil e também do exterior.

O CEP – Escola de Música de Brasília possui dois Projetos Pedagógicos Permanentes analisados, aprovados e renovados pela DIEP/SUBEB e CREPP, segundo a Portaria 264/2021:

a) Madrigal de Brasília, de processo nº 00080-00046637/2017-19

Objetivos:	Propiciar aos estudantes-cantores a ambiência profissional tanto da rotina de estudo/ensaios e execução de repertórios de alto nível, de diferentes períodos e estilos musicais no exercício da transdisciplinar como também a de concertos gratuitos e apresentações didáticas em diversos espaços de cultura.
Principais Ações:	Manutenção de um Coro de Câmara em nível avançado para

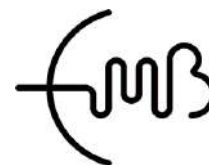


	<p>servir de laboratório e espaço de formação de estudantes em nível técnico, atendendo às especificidades e se articulando com os vários itinerários formativos correntes no CEP/EMB,</p> <p>Realização de Apresentações Didáticas em Unidades de Ensino da Rede Pública do GDF, e Concertos Públicos abertos à comunidade de Brasília, e entorno,</p> <p>Registro de obras da literatura coral em CD/DVD/Canal do YouTube para uso como material didático no CEP/EMB e nas demais Unidades de Ensino da Rede Pública do GDF. Registro de obras novas de autores do DF, ou relacionadas ao DF em CD/DVD/Canal do YouTube para uso como material didático no CEP/EMB e nas demais Unidades de Ensino da Rede Pública do GDF.</p>
Responsáveis:	Equipe Gestora do CEP/EMB e Professores exclusivos, lotados no CEP/EMB e habilitados para participarem do Projeto.
Avaliação do Projeto:	Coerência e clareza ao proporcionar situações reais da prática profissional na formação do estudante em um curso profissionalizante. Um dos impactos esperados nas aprendizagens dos estudantes é a formação de cidadãos cômnicos e pró ativos em sua trajetória educativa e ou profissional.

b) Musicalização Infantojuvenil, de processo nº 00080-00046637/2017-19

Este ano novamente será encaminhado mais um Projeto Pedagógico Permanente: O Projeto Artístico Pedagógico, uma vez que este objetiva intensificar a relação da educação com o mundo do trabalho e a prática social, assim consolida e prepara, na constante prática musical ou seja no trabalho, o exercício da cidadania.

Objetivos:	Despertar no estudante o gosto musical, a sensibilidade auditiva de
-------------------	---



	diferentes tipos de sons, musical, o senso rítmico, a improvisação, a memória auditiva, a concentração, a autodisciplina, a consciência corporal bem como conhecimentos aprimorados da execução instrumental.
Principais Ações:	Aulas regulares, vivências práticas individuais e coletivas, produções coletivas para apresentações públicas.
Responsáveis:	Equipe Gestora do CEP/EMB e Professores exclusivos, lotados no CEP/EMB e habilitados para participarem do Projeto.
Avaliação do Projeto:	Evidencia-se que dos 100% de discentes que ingressam neste projeto. Cerca de 90% deles continuam seu percurso pedagógico dentro de CEP EMB, com vistas ao curso técnico

Além destes projetos acima citados, o CEP-EMB também formula, gerencia e executa, com regulação e edição anual específica, por edital: O Curso Internacional de Verão de Brasília da Escola de Música de Brasília, como mais uma de nossas ações pedagógicas, extensiva além de nossa comunidade escolar a todos profissionais professores/músicos, músicos de todos Brasil e vários outros países.

c) [Curso Internacional de Verão de Brasília - CIVEBRA](#) - Será descrito em item próprio. Plenamente contemplados nos eixos de: Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade

Objetivos:	Oportunizar a intensa difusão de conhecimentos e expertises ao congregar professores, músicos profissionais e estudantes do Distrito Federal, do Brasil e de outros países em processo imersivo de formação, capacitação ao mesmo tempo em que fomenta apresentações musicais gratuitas para o público em geral.
-------------------	--



Principais Ações:	atualização profissional/formação continuada apresentações musicais de elevado nível, gratuitas, abrangendo os diversos estilos musicais;
Responsáveis:	Equipe Gestora do CEP/EMB
Avaliação do Projeto:	O Curso Internacional de Verão do CEP – EMB presta um inestimável serviço não apenas aos estudantes daquela U.E.E. mas também para toda a comunidade do Distrito ral, dando continuidade ao percurso de sucesso de mais de quarenta e quatro anos de CIVEBRAs

14.1 Articulação dos objetivos e Metas do PPP

a) Madrigal de Brasília. Em consonância com o PPP, pertinente nos eixos de performance e prática em conjunto. A história da criação do CEP EMB se confunde com a do Coro Madrigal. Desde sempre, a prática dos discentes está imersa no campo profissional, desenvolvendo a auto responsabilidade e o protagonismo dos estudantes.

b) Musicalização Infantojuvenil: Este projeto corrobora com o itinerário formativo dos discentes com vistas à educação profissional. Considerando que o itinerário formativo da educação profissionalizante se inicia a partir dos 15 anos, evidencia-se uma lacuna inicial para o ingresso de futuros profissionais da música. Nesse sentido, é de total pertinência e consonância com o expertise da unidade escolar.

c) Curso Internacional de Verão: De modo mais acentuado a relação teoria e prática, ou seja, formação profissional e de exercício profissional o CIVEBRA celebra um campo de oportunidades de aprendizados, intercâmbios e protagonismos musicais.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

a) Madrigal de Brasília. Contemplados nos eixos de Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade. As dimensões formativas estão evidenciadas no projeto dando relevância ao exercício profissional e formação de plateia.



b) Musicalização Infantojuvenil. Na perspectiva da educação integral do indivíduo, preparados para o exercício de suas habilidades compondo junto a outras profissões uma configuração favorável ao ser humano, cidadão do mundo. Evidenciam-se as dimensões das aprendizagens:: cognitiva, artística, psicológica, comportamental, profissional, política, moral, cultural e afetiva.

c) Curso Internacional de Verão: A estrutura proposta no CIVEBRA materializa o conhecimento colaborativo e o fazer conectado com a vida cotidiana contemplando também os eixos de Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Diversidade ao proporcionar interação entre alunos e músicos profissionais de distintos gêneros de variadas partes do Brasil e do mundo.

14.3 Articulação PDE e ou com PPA e/ou PEI e/ou ODS

Os projetos desenvolvidos pelo CEP-EMB atendem orientações e metas do PDE. PPA e PEI, fomentando o aumento do atendimento por meio da produção musical, divulgação dessa produção e proporcionando o ensino de música. Ao acolhimento e planejamento individual (seguindo certos parâmetros) a estudantes com laudos.

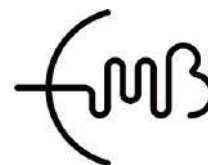
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.

Até a presente edição deste PPP não foi proporcionado nenhuma parceria institucional.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSOS AVALIATIVOS NA UNIDADE ESCOLAR.

16.1 Avaliação para as aprendizagens

Segundo Luckesi (2001) a função da avaliação é possibilitar ao educador condições de compreender em que estágio o estudante se encontra, para poder com ele trabalhar com vistas sua auto superação favorecendo o desenvolver dos conhecimentos necessários Depreende-se que



o autor considera a avaliação como um processo facilitador na tomada de decisões quanto a ações e procedimentos pedagógicos. Cada ação sua deve ser marcada por uma escolha clara e explícita sobre os procedimentos utilizados e as finalidades dos mesmos.

Nessa perspectiva, a avaliação do processo de ensino aprendizagem deverá ser: formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do estudante, considerando, ainda, com Grossi (2003), que “os critérios válidos na avaliação musical devem estar em conformidade com a experiência musical, que é, por natureza complexa” (p. 137).

16.1.2 Aproveitamento de Estudos

Para efeito de obtenção de certificação na educação profissional, os itinerários formativos organizados em módulos poderão ser cursados em diferentes instituições de educação profissional técnica de nível médio, tanto públicas quanto privadas, desde que formalmente credenciadas.

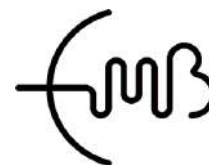
Uma vez demonstrado o conhecimento adquirido na educação profissional em outras instituições educativas, o estudante poderá obter aproveitamento de créditos, renivelamento ou certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos, desde que devidamente aferido por banca examinadora do CEP-EMB em exame de proficiência.

O aproveitamento de estudos, far-se-á mediante requerimento do estudante interessado (formulário disponível na Secretaria Escolar).

Serão considerados instrumentos de avaliação para aproveitamento de estudos a análise de currículo/histórico escolar de cursos realizados ou em andamento em outras instituições, prova escrita e prática de proficiência sob orientação da Supervisão Pedagógica.

A análise de currículo/histórico será considerada como instrumento de avaliação para aproveitamento de estudos de módulos ou componentes curriculares cursadas em outras instituições desde que:

- As ementas apresentadas contemplem no mínimo 75% do conteúdo previsto nas ementas dos componentes curriculares correspondentes, vigentes neste CEP-EMB; e
- O estudante já as tenha concluído com aprovação na instituição de origem.



O aproveitamento de estudos pode ser total ou parcial, de acordo com análise gerenciada pela Supervisão Pedagógica.

Cabe à Supervisão Pedagógica e à Direção, quando solicitadas, designarem professores de áreas afins para análise do caso específico de aproveitamento de estudos e decidir sobre sua validade.

Todo o teor da análise e decisão do aproveitamento de estudo, será registrado em ficha própria e ficará arquivado na pasta do estudante.

Ressalta-se, contudo, que segundo o Art. 62, §2º da Resolução nº1/2012-CEDE, “o aproveitamento de atividades profissionais pregressas não é permitido para dispensa parcial ou total das horas do estágio supervisionado” (p.19), em consonância com o Regimento Escolar SEDF e Regimento Escolar do CEP EMB.

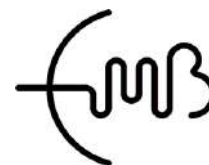
16.2 Avaliação em Larga Escala

Por este CEP EMB ser uma Unidade de Ensino Especializada, ela não participa das avaliações em larga escala nacional como o Saeb, o Enem e/ ou Enade. Não havendo portanto, avaliações em larga escala específicas e ou direcionadas ao ensino musical aqui quesito não serão apresentados índices ou análises.

16.3 Avaliação Institucional

O CEP-EMB deverá realizar a cada início de gestão sua avaliação institucional interna, com o objetivo de “identificar os pontos fortes e fracos, as possíveis omissões e potencialidades inexploradas para que se possa (...) dar consequência, corrigindo rumos e buscando iluminar as virtudes” (CRISTOF 2005, p.48), ação necessária à busca de uma escola melhor.

A avaliação será feita pelo coletivo da escola (todos avaliam tudo), coordenada por uma Comissão Interna (**membros da equipe gestora e coordenadores**) especialmente constituída, responsável pela formulação e a delimitação de indicadores, pela aplicação de instrumentos de



coleta de informações (**reuniões pedagógicas mesas de conversas, formulários google**) e pela análise dos resultados, de forma a permitir ações corretivas que possibilitem chegarmos à escola que queremos. Tal avaliação será realizada no início de cada ano letivo e referente ao ano anterior.

A dinâmica avaliativa se organizará tendo como base a análise criteriosa de um conjunto de dimensões desdobradas em indicadores e descritores (conceitos). Isto é, será focada nos diferentes aspectos de cada uma das dimensões abordadas por ocasião da construção do Marco Operativo e do Diagnóstico como **já indicado na parte inicial deste PPP.**

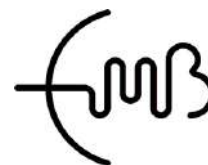
Sob esse foco, a participação e o compromisso de todos os segmentos da comunidade escolar na elaboração de seu diagnóstico são fundamentais, no sentido de vislumbrar possibilidades de intervenção nas práticas coletivas incorporadas ao cotidiano escolar, tendo em vista mudanças nelas necessárias.

Os dados coletados na Avaliação Institucional deverão ser utilizados pela Escola como base para o desenvolvimento de propostas educativas e para a reformulação ou implementação de novas metas, formação continuada e outras ações que o contexto exigir.

É a partir deste contexto avaliativo que surgiram em todos os planos de ação com contidos neste documento referentes a cada setor desta U.E.E., seus papéis institucionais, bem como a própria implementação, operacionalização e acompanhamento deste documento. Os planos de ação que estão anexados nos apêndices deste PPP registram portanto as assertivas decorrentes dos dados e análises realizadas, não cabendo aqui, deste modo, dissecar pormenorizadamente o que será apresentado a em sequência.

Nesse sentido, a Avaliação Institucional deve servir como ferramenta de gestão para direcionar as práticas educativas nesta Escola, buscando reflexões sobre a efetiva consolidação da identidade desta Unidade de Ensino.

Para a comunidade interna do CEP-EMB, portanto, a Avaliação Institucional representa um momento pedagógico importante de reflexão sobre nossa Escola: possibilidades, potencialidades, limitações e avanços, sempre na busca por uma educação de qualidade.



16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa de avaliação para as aprendizagens

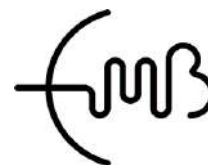
O objeto da avaliação no CEP-EMB assenta-se sobre os conhecimentos e habilidades musicais adquiridos nos diversos cursos da educação profissional instrumental/vocal ofertados, com vistas ao reconhecimento das aprendizagens e à certificação para conclusão ou prosseguimento dos estudos. Para tal, considera um conjunto de estratégias pedagógicas como: estudo/prática do instrumento extraclasse, participação em apresentações musicais, audições, recitais didáticos, eventos e atividades diversas (palestras, workshops e concursos), aliados a critérios de caráter conceituais, atitudinais e procedimentais do conhecimento musical. Além desses instrumentos, são utilizados nas avaliações bimestrais:

- testes escritos e/ou orais;
- provas práticas com a presença do professor do estudante e de bancas com um mínimo de 02 (dois) professores integrantes sendo um o professor do estudante e os demais professores do núcleo ou de área afim;
- audições públicas com a presença do professor do estudante e de bancas com um mínimo de 02 (dois) professores integrantes, sendo um o professor do estudante e os demais professores do núcleo ou de área afim.

Os resultados bimestrais da avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deverão ser expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O resultado da **primeira avaliação bimestral** é considerado como **indicativo de desempenho**, servindo para registrar o momento do estudante em seu percurso pedagógico, bem como orientar as partes envolvidas - professor e estudante - no estabelecimento das estratégias de ação pedagógica para o segundo bimestre.

O resultado da **segunda avaliação bimestral** considera todos os critérios citados e equivale à avaliação final do semestre na qual o estudante deverá “demonstrar o domínio de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.” (Regimento das Escolas Públicas do DF 2015, p.74).



Nos casos em que a avaliação se realiza por meio de bancas examinadoras, será priorizada a nota atribuída pelo professor do estudante, naquele componente curricular, que deverá estar presente no momento da realização da referida avaliação.

O estudante que não realizar a primeira e/ou segunda avaliação bimestral poderá solicitar, por meio de requerimento geral disponível na Secretaria Escolar, a segunda chamada, no prazo de 05 (cinco) dias úteis a partir da data da prova mediante justificativa, e encaminhá-lo para deliberação à supervisão pedagógica.

As provas práticas ou audições públicas, relativas à primeira avaliação bimestral serão aplicadas em conformidade com o instrumento avaliativo escolhido pelo professor da componente curricular. Em se tratando da segunda avaliação bimestral, a deliberação feita a cada semestre por parte dos núcleos sobre aplicação ou não das bancas, deve ser observada para todos os estudantes do respectivo núcleo e curso.

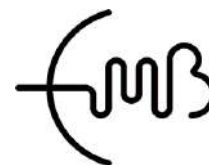
Todo o procedimento de avaliação, incluindo o programa de conteúdos específicos e os critérios estabelecidos, deve ser comunicado ao estudante e/ou responsável no início do semestre. Os resultados da avaliação, contemplando os critérios acima citados, serão registrados em fichas individuais do estudante e/ou diário de classe do professor, consignando-se em ata própria os casos especiais e comunicados ao estudante e/ou responsável ao final de cada nível e/ou semestre letivo.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada componente curricular.

O resultado **final** de todo o processo avaliativo significa a promoção ou não do estudante ao nível seguinte da trajetória curricular do seu curso, *devendo ser expresso por uma das menções conceituadas e operacionalmente definidas a seguir*⁸:

Quadro 3: Menções/Conceitos **Finais** das avaliações no CEP-EMB

⁸ Conf. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6a Ed – Brasília, 2015, p. 74.



Menção	Conceito	Definição Operacional
A	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso.
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas.

Fonte: Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2015.

Todo o procedimento de avaliação para fins de renivelamento, reconhecimento de créditos/proficiência, certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos, será de responsabilidade da supervisão pedagógica do CEP-EMB, incluindo os prazos para solicitação e realização das provas.

Aos estudantes diagnosticados com necessidades especiais, em acompanhamento pela Equipe de Apoio, no CEP-EMB, composta pelo Serviço de Orientação Educacional – SOE e por professores do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos. Para esses estudantes será assegurada a adequação curricular prevista em lei e conforme a necessidade específica.

16.4.1 Da Progressão e da Dependência

As unidades curriculares/componentes curriculares que compõem a matriz curricular dos cursos ofertados pelos CEP-EMB têm terminalidade semestral.

Para progredir ao nível subsequente do respectivo curso o estudante deverá apresentar conceito “apto”, isto é, obter menções que aprovam (conforme quadro acima) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas de qualquer unidade curricular/componente curricular.

Não haverá aprovação parcial ou regime de dependência em unidades curriculares/componentes curriculares.

A frequência às aulas e a todas as atividades escolares será registrada diariamente no diário de classe do professor e na ficha individual do estudante.



Os estudantes com ausências justificadas, previstas na legislação vigente, durante o semestre ou nas avaliações, deverão ser avaliados com tratamento didático-pedagógico especial a ser definido pela supervisão pedagógica do CEP-EMB e respectivos professores regentes.

A tolerância para atrasos às aulas por parte do estudante será de 15 (quinze) minutos.

O estudante terá sua matrícula cancelada no CEP-EMB nos seguintes casos, ouvido o Conselho de Classe:

- se tiver reprovação em três ou mais componentes curriculares no módulo presente;
- se for reprovado duas vezes consecutivas no mesmo componente curricular.

O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos no CEP-EMB, conforme descrito nos respectivos planos de cursos. Os critérios para avaliação das competências serão definidos pela equipe gestora, ouvidos os professores e coordenadores.

16.4.2 Da Recuperação

A recuperação é direito dos estudantes e dever da escola e do docente. Deverá ser entendida como orientação contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem tendo em vista o efetivo desenvolvimento dos estudantes com baixo rendimento e proporcionar as condições favoráveis à superação das dificuldades encontradas em seu percurso escolar, considerando as suas reais necessidades. O acompanhamento deste processo pedagógico deve estar a cargo da Supervisão Pedagógica.

O CEP-EMB considerando o Art. 12, inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 – que delega aos estabelecimentos de ensino a incumbência e a obrigatoriedade de “prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento”, a serem disciplinados em seus regimentos e em respeito à pluralidade dos ritmos e características dos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem – utiliza a **Recuperação Contínua** e a **Recuperação Paralela**. Ambas ocorrem durante o período letivo assim que identificado o baixo rendimento do estudante.



A **Recuperação Contínua** é aquela realizada pelo professor no decorrer das aulas, em seu horário regular, em função de fragilidades verificadas em avaliações diagnósticas e não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, mas sim determinar o domínio de conhecimentos para a análise final de resultado no componente curricular.

Por sua vez, a **Recuperação Paralela** será oferecida sempre que o estudante não apresentar os progressos previstos em relação aos objetivos definidos para cada componente curricular. Nestes casos, poderá ser convocado para aulas de Recuperação Paralela em horário diverso da classe regular, julgada a sua conveniência em cada caso pelo professor responsável, após análise em conjunto com o Coordenador de Área e com o deferimento da Supervisão Pedagógica.

O Parecer CNE/CEB nº 12/97 estabelece que os Estudos de Recuperação Paralela devem ser

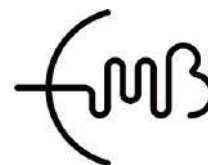
“disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos” com base em suas propostas pedagógicas e, ainda, que para o correto cumprimento da norma legal (Lei nº 9.394/96) torna-se indispensável que os envolvidos sejam alvo de reavaliação, também paralela, a ser prevista nestas normas regimentais. Em se tratando de estudantes com “baixo rendimento”, só a reavaliação permitirá saber se terá acontecido a recuperação pretendida. E, constatada essa recuperação, dela haverá de decorrer a revisão dos resultados anteriormente anotados nos registros escolares, como estímulo ao compromisso com o processo. (Parecer CNE/CEB Nº 12/97)

Os estudos de Recuperação Paralela após comunicados aos pais/responsáveis, no caso do estudante menor, ou ao próprio estudante, se maior de idade, dar-se-ão na própria escola, em horários diversos das aulas regulares, com frequência obrigatória.

O estudante convocado para Recuperação Paralela deverá participar das atividades de recuperação somente o tempo necessário à superação das dificuldades diagnosticadas.

16.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos



conselhos de classe quantos forem necessários, sendo organizados pela supervisão pedagógica/direção deste CEP.

As normas de funcionamento do Conselho de Classe do CEP-EMB são elaboradas por esta Unidade de Ensino sob a orientação da Supervisão Pedagógica e de acordo com as diretrizes do SEEDF.

O Conselho de Classe do CEP-EMB é composto⁹ por:

- Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Pedagogo – Orientador Educacional;
- Representante da carreira Assistência à Educação;
- Representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- Representantes dos serviços de apoio especializado.

O Conselho de Classe do CEP-EMB é participativo, com a presença dos estudantes e seus professores, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais.

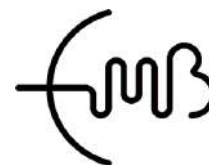
As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com o Regimento Escolar deste CEP, com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e com demais dispositivos legais.

17. PAPÉIS DE ATUAÇÃO:

17.1 Serviço Especializado de apoio à aprendizagem

De acordo com a Estratégia de Matrícula SEDF 2024 o SEAA possui caráter multidisciplinar, e é constituído por profissionais com formação em Psicologia e Pedagogia. Deve atuar em articulação com os profissionais da Orientação Educacional (OE) e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O SEAA deve desenvolver ações institucionais,

⁹ Conf. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6a Ed – Brasília, 2015.



que visem qualificar os processos educativos oferecidos, com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. Este é um serviço existente na SEEDF entretanto aqui neste CEP EMB inexistente.

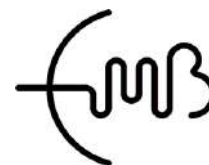
O SEAA é composto por Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAAs) e Salas de Apoio à Aprendizagem (SAAs). A atuação do SEAA será orientada pelas Portarias nº 414/2022, de 03/05/2022, Portaria nº 1152, de 06/12/2022, e Título III, Seção II, Subseção I do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria nº 15/2015 – SEEDF.

17.2 Orientação Educacional

Para atuar no Serviço de Orientação Educacional, a EMB conta com 01 profissional de 40 horas semanais com formação em pedagogia, conforme exigência oficial vigente, para atuação e contratação. Este profissional desenvolve seu trabalho seguindo o que orienta o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, dando prioridade em atender este Projeto Político Pedagógico da EMB.

O Orientador Educacional é o profissional que vai atuar de forma responsável e comprometida com a escola, alunos, professores, família e com a direção. Deve-se desenvolver nos acolhimentos/auscultatórias aos discentes a percepção mais atenta às capacidades e possibilidades de aprendizagem de todos os estudantes.

Como uma de suas funções deve cotidianamente, com direcionamento dos coordenadores(as) e professores, realizar a “Busca Ativa”, dos alunos que apresentam faltas recorrentes e/ou aqueles que apresentam baixo rendimento e rendimento insuficiente, em qualquer semestre do ano. Em continuum estabelecer ações de promoção dos estudos, de acompanhamento do desempenho a estes discentes. Além dos atendimentos presenciais à comunidade escolar na sala do S. O. E., coube a esse serviço disponibilizar e utilizar ferramentas virtuais como forma de acesso aos alunos, famílias, professores, servidores, direção e todos que formam a comunidade escolar. Seriam essas ferramentas o WhatsApp Business, Sala no AVA do Moodle, contato por e-mail, entre outros.



A atuação do S.O.E também deve observar as Orientações da Organização Mundial de Saúde, Governo do Distrito Federal, Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação. Também cabe ainda ao Orientador Educacional, conforme Regimento da Rede Pública de Ensino do DF, elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos no Regimento da SEDF e no ECA; articular ações junto à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem, registrar e relatar as ações realizadas. As ações aqui indicadas e outras que se fizerem necessárias devem sempre ser dialogadas, discutidas e avaliadas junto a equipe gestora/pedagógica.

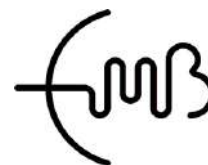
O SOE dedica-se a atividades de acolher e ouvir desenvolvendo uma relação de confiança com os alunos e as famílias, em parceria com os profissionais da equipe pedagógica da EMB. Esta interação com toda a equipe do corpo docente, articulada pelos coordenadores de cada núcleo pedagógico. Assim, o orientador pauta suas ações em princípios, objetivos e ações do Projeto Político Pedagógico aqui apresentado.

17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recurso(AEE/SR)

A educação inclusiva no CEP-EMB tem sua origem a partir da estruturação, nesta Unidade de Ensino, do Núcleo de Musicografia Braille, no ano de 1985, criado com o objetivo de prestar atendimento especializado exclusivamente aos estudantes deficientes visuais cegos e de baixa visão, além de confeccionar material didático – apostilas, partituras e outros materiais – de apoio para estes estudantes.

A partir do primeiro semestre de 2007, o atendimento especial se amplia para estudantes com outras necessidades educacionais especiais, detectadas dentre os estudantes da Unidade de Ensino. Desde então, o **AEE** trabalha em estreita colaboração com o **Serviço de Orientação Educacional – SOE** que, a partir de diagnóstico oficial apresentado pelo estudante, faz o devido encaminhamento tendo em vista o acompanhamento e o atendimento educacional conduzidos por professor especializado, o qual irá complementar as orientações curriculares desenvolvidas nas classes comuns dos diferentes componentes curriculares deste CEP-EMB.

Dessa forma, em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001 e, ainda,



com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC 2008), este atendimento especializado, realizado pela equipe de Atendimento Educacional Especializado em “**Salas de Recursos**”, tem como função eliminar as barreiras para a plena participação dos nossos estudantes e, assim, proporcionar-lhes oportunidade de vencer possíveis dificuldades na aquisição de competências educacionais.

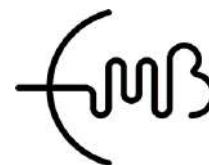
Dessa forma, são implementadas as políticas internas de inclusão do CEP-EMB que, por sua vez, orientam-se na perspectiva integrativa apresentada pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, especificamente no caderno nº 7, dedicado à Educação Especial, onde se lê que “Necessidades Educacionais Especiais – está associada às dificuldades de aprendizagem, no modo particular de ser e estar no mundo, de vivenciar e de responder a desafios apontados no cotidiano escolar, e não essencialmente vinculados a deficiências ou a altas capacidades” (p.9).

O CEP EMB em ação conjunta com o S.O.E., Sala de Recursos e professores regentes articulam estratégias interventivas adequando itinerários, metodologias, materiais pedagógicos, conforme o perfil discente, a fim de promover o desenvolvimento resguardadas as condições existentes.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE, em conformidade com a Orientação Pedagógica da Educação Especial da SEEDF, no CEP-EMB compreende:

- a) Sala de Recursos Generalista, para Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com Deficiência Intelectual – DI, Deficiência Física – DF, Deficiência Múltipla – DMU e Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD;
- b) Sala de Recursos Específica para estudantes com Deficiência Visual – DV, destinada ao atendimento de Estudantes Cegos ou com Baixa Visão;
- c) Apoio Pedagógico para estudantes com Dificuldade de Aprendizagem

No atual perfil dos discentes deste U.E.E. e as regulações específicas para oferta do Atendimento Educacional Especializado - AEE, configura-se apenas o atendimento para Sala de Recursos Generalista, nos turnos matutino e vespertino, sabendo que, para atuarem nesta área no



CEP-EMB, os professores podem ou não necessitar de formação em música, mas necessariamente ter conhecimento específico da área de educação especial.

Atualmente o CEP-EMB demanda atendimentos para duas salas de recurso, sendo uma em cada turno e ambas generalistas. No momento, há apenas uma servidora lotada com 20h para atuação no turno vespertino, na sala generalista. Seu atendimento tem natureza pedagógica no articular entre discentes e docentes, propor meios e estratégias facilitadores da aprendizagem musical. Realiza seus atendimentos no mesmo turno em que os estudantes estão matriculados nesta U.E.E. uma vez que na Educação Profissional os percursos se efetivam concomitantes e ou subsequentes a outras formações.

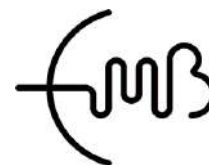
O profissional da Sala de Recursos disponibiliza em seus atendimentos aos alunos suporte pedagógico de acordo com as necessidades interventivas apresentadas por cada estudante. Articula junto aos docentes e familiares dos discentes os registros do Plano Educacional Individualizado PEI. Além de atuar intervindo junto aos estudantes também esclarecendo e auxiliando os professores dos discentes com sugestões e propostas interventivas.

17.4 Profissionais de Apoio escolar: Monitor Educacional, Jovem Candango, Educador Social Voluntário

O Programa Educador Social Voluntário - ESV tem como objetivo oferecer auxílio aos estudantes com necessidades e/ou deficiência e transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias. Em maio de 2024 recebemos um Educador Social Voluntário, encaminhado a pedido do Ministério Público do DF para atuar com uma discente DV em sua locomoção nas dependências do CEP EMB.

Setores de Apoio Técnico-Pedagógico

O CEP-EMB recebe apoio técnico-pedagógico/administrativo de vários outros setores, com os serviços necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, atuando para que a escola alcance eficaz e eficientemente os seus objetivos e finalidades. Em outras palavras,



evidencia-se que, de forma complementar à importante atuação do professor em sala de aula, ocorrem significativos processos educativos nos demais ambientes da escola.

Portanto, os vários serviços constitutivos do setor de suporte técnico-pedagógico/administrativo do CEP-EMB têm por finalidade oferecer ao corpo docente e discente recursos didático-pedagógicos que contribuam e auxiliem no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo atendendo às peculiaridades deste CEP-EMB. Neles estão incluídos, em especial, a **Biblioteca**, a **Instrumentoteca**, a **Musicoteca** e a **Discoteca**.

Esses espaços devem ser entendidos, segundo Silva, Felipe e Barbosa¹⁰, como “unidades de informação especializadas”. Esses autores traçam um paralelo com o conceito de Biblioteca citando Becker (s.d) para quem “**A biblioteca é o lugar onde as informações encontram-se ‘de preferência’ organizadas e visam atender a demanda que necessita destas informações**”. Na Biblioteca, Instrumentoteca, Musicoteca e Discoteca do CEP-EMB, os serviços e produtos não são diferentes. O que muda é o acervo característico desses espaços: na Biblioteca livros, periódicos, teses e monografia, em sua grande maioria, especializados em música; na Instrumentoteca, instrumentos musicais divididos em três classificações: instrumentos de cordas, de sopros e de percussão; na Musicoteca, partituras, coletâneas e métodos; na Discoteca, multimeios (discos, CDs e vídeos relacionados ao tema música). Daí a importância do profissional responsável por estes espaços que, ainda segundo SILVA, FELIPE e BARBOSA,

nas atividades que exerce como a catalogação, busca, seleção e disseminação da informação, deve garantir a importância tanto dos suportes quanto da linguagem e, também, do conteúdo do material disponível, além de estar sempre atento às necessidades dos usuários reais e potenciais da comunidade (p.5).

Portanto, esses setores, de vital importância para a concretização do Projeto Pedagógico deste CEP, devem funcionar sob a responsabilidade de profissionais qualificados, com capacitação para realizar as diferentes atividades características desses espaços.

¹⁰ SILVA, Nelson Machado da; FELIPE, André Anderson Cavalcante; BARBOSA, Everton Rodrigues.

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DO ACERVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS: O caso da

Instrumentoteca da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/6242/1/artigo.instrumentoteca.pdf>> Acesso em 12 setembro 2014.



17.5 Biblioteca

Batizada Biblioteca Chiquinha Gonzaga, a biblioteca do CEP-EMB caracteriza-se pela especialização: seu acervo reúne livros, enciclopédias e outras publicações quase exclusivamente sobre Música. O servidor responsável pelo seu funcionamento exerce os serviços de mediador e tem como objetivo principal levar a informação de um modo a incluir todos os indivíduos no acesso à informação. Além da guarda, conservação e catalogação desse acervo, o profissional lotado na biblioteca deve:

i) estar atento às necessidades do seu usuário, é responsável por buscar, selecionar e disseminar informações contidas ou não em seu acervo e, ainda,

ii) realizar o controle de empréstimos para uso dos estudantes e professores, associados, desta Unidade de Ensino e também da comunidade escolar.

Para tanto, o funcionamento é disponibilizado nos 03 (três) turnos, de acordo com os horários da Unidade Escolar: 8h às 12h; 14h às 18h e das 19h às 23h, tendo como usuários (estudantes e professores da Unidade de Ensino).

O Plano de Ação que integra as atividades do Suporte Técnico Pedagógico dos seguintes setores do CEP-EMB (Instrumentoteca, Musicoteca, Discoteca e Biblioteca), elaborado anualmente pelos profissionais (professores readaptados e de matérias extintas), juntamente com a equipe gestora, tem como fundamento subsidiar as demandas desta Unidade de Ensino, em consonância com as atividades desenvolvidas nos diversos núcleos.

Entre tais atividades, encontram-se o Projeto Pedagógico Permanente – “Musicalização infante-juvenil, a Semana da Música, a Semana do Piano, a Semana da Tecmus, a Semana Temática, a Semana de Palhetas, a Semana de Sopros, a Semana de Metais, a Semana do Violão e Cordas e etc. Os eixos norteadores que contemplam esse trabalho promovem ações para subsidiar o corpo docente e ações junto ao corpo discente, com os objetivos de proporcionar meios de interação com as tecnologias existentes na escola e de acompanhar e apoiar os estudantes no desenvolvimento de projetos e ações educativas, como por exemplos: incentivo a pesquisa e leitura, orientações bibliográficas, suporte no fornecimento de partituras, familiarização com o manuseio dos instrumentos musicais, entre outras.



17.5.1 Instrumentoteca

Pioneira no Brasil, a Instrumentoteca do CEP-EMB existe há mais de trinta anos, reunindo grande acervo de instrumentos e acessórios musicais patrimoniados. Sua finalidade é democratizar, atender e apoiar as necessidades da atividade de ensino, procurando apoiar e possibilitar níveis iguais de acesso a instrumentos musicais a estudantes de todas as faixas econômicas. Os servidores responsáveis pelo seu funcionamento exercem os serviços de guarda e controle de empréstimos deste acervo, em consonância com o manual de procedimentos do setor. Destina-se, portanto, ao atendimento nos 03 (três) turnos, em conformidade com os horários de funcionamento da Unidade escolar: 8h às 12h; 14h às 18h e das 19h às 23h, tendo como usuários (estudantes e professores da Unidade de Ensino).

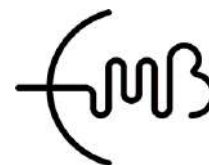
17.5.2 Musicoteca

A Musicoteca do CEP-EMB reúne amplo e diversificado acervo de partituras de todos os gêneros musicais, para orquestra, coro, banda, música de câmara, instrumentos em geral e métodos. No momento o empréstimo de partituras tem sido agendado na Supervisão do CEP EMB com prazo de alguns dias para que a partitura seja disponibilizada. A gestão deste CEP no momento vem viabilizando e providenciando a digitalização e catalogação/organização de todas as partituras existentes para otimizar a preservação do acervo, bem como o seu uso e consulta.

17.5.3 Discoteca

A Discoteca do CEP-EMB reúne acervo de discos, fitas, vídeos e gravações de todos os gêneros patrimoniados do CEP-EMB. Os servidores responsáveis pelo seu funcionamento exercem os serviços de catalogação, guarda, conservação e realização de gravações, bem como o controle de empréstimos, do acervo e de equipamentos, aos estudantes e professores da Unidade de Ensino. É importante ressaltar que, por caráter excepcional, a Discoteca encontra-se funcionando, no mesmo espaço físico, juntamente com a Biblioteca.

Assim como os outros espaços de apoio técnico-pedagógico, a finalidade da Discoteca do CEP-EMB é atender às necessidades da atividade de ensino. Na discoteca, estudantes e professores selecionam material sonoro que se transforma em conteúdo de apreciação, análise e aprendizado dentro e fora de sala de aula. Para tanto, o atendimento é disponibilizado nos 03 (três) turnos, de acordo com os horários da Unidade Escolar: 8h às 12h; 14h às 18h e das 19h às



23h, tendo como usuários (estudantes e professores da Unidade de Ensino). Com a proposta de integralização dos acervos para melhor gerência de espaços físicos e de pessoal, a Discoteca funciona no mesmo espaço da Biblioteca.

17.6 Conselho Escolar

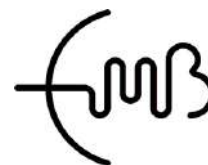
O Conselho Escolar (C.E.) é um órgão colegiado representativo da comunidade escolar, de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo do CEP-EMB em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação do DF.

O Conselho Escolar do CEP-EMB, é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: pais, estudantes, professores e funcionários, eleitos conforme a quantidade de estudantes da unidade escolar – segundo o estabelecido no anexo único da Lei nº 4751/2012 da Gestão Democrática – tendo, ainda, o diretor da escola como membro nato. O número de representantes, neste CEP, tem, portanto, sua distribuição conforme o quadro a seguir

Quadro 6: Composição do Conselho Escolar do CEP-EMB

Segmento	Integrantes	Número
Equipe Gestora	Direção da UE	1
Comunidade Escolar	Carreira Magistério/Especialista	3
	Carreira Assistência	3
	Estudantes	3
	Pais ou responsáveis	3
Total		12+1

Fonte: **Anexo Único da Lei nº 4751/2012 de Gestão Democrática**



Os conselheiros escolares têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática deste CEP. Suas atribuições estão previstas nos incisos I a XII do Art. 25 da Lei nº 4.751/2012.

17.6.1 Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é um organismo dentro do ambiente escolar com finalidade de proporcionar o desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes e como espaço de efetiva participação estudantil na gestão escolar e nas atividades artísticas, culturais e recreativas promovidas por este CEP-EMB.

A organização e o funcionamento do Grêmio Estudantil são estabelecidos em estatuto, elaborado e aprovado pelo segmento dos estudantes do CEP-EMB.

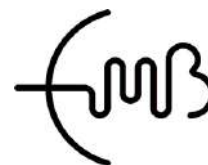
17.6.2 Unidade Executora

O Caixa Escolar – Unidade Executora do CEP-EMB – é uma instituição civil de direito privado, sem fins econômicos, com o objetivo de apoiar e colaborar com este CEP em seu processo de autonomia de gestão financeira, favorecendo a cooperação, o entrosamento e a plena integração entre os diversos segmentos desta comunidade escolar.

Tem por finalidades¹¹:

- interagir com a unidade escolar na busca de maior eficiência e eficácia dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;
- promover a participação de pais, professores e estudantes nas atividades da unidade escolar, garantindo a acessibilidade, quando necessário;
- gerir recursos financeiros oriundos do poder público ou da comunidade escolar, de forma a garantir a transparência e o controle social, conforme o caso;
- promover a integração entre a comunidade, o poder público, a unidade escolar e a família, buscando o desempenho mais eficiente dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;

¹¹ Conf. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6a Ed – Brasília, 2015.



- estabelecer parcerias com órgãos não governamentais e entidades civis, visando enriquecer a ação educativa da unidade escolar;
- promover ações de natureza educativa, cultural, comunitária, artística, assistencial, recreativa, desportiva, científica e outras.

O Caixa Escolar do CEP-EMB tem estrutura e funcionamento definidos em estatuto próprio, aprovado em Assembleia Geral Escolar convocada exclusivamente para este fim.

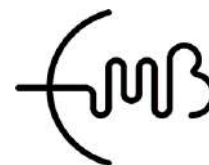
17.7 Profissionais readaptados

Os Setores de Apoio Técnico-Pedagógico/administrativo, como citado nos itens anteriores, são serviços necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. Em outras palavras, evidencia-se que, de forma complementar à importante atuação do professor em sala de aula, ocorrem significativos processos educativos nos demais ambientes da escola. Os setores de suporte técnico-pedagógico/administrativo do CEP-EMB têm por finalidade oferecer ao corpo docente e discente recursos didático-pedagógicos que contribuam e auxiliem no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo atendendo às peculiaridades deste CEP-EMB. Neles estão incluídos, em especial, a **Biblioteca**, a **Instrumentoteca**, a **Musicoteca** e a **Discoteca**.

Tais espaços, na ausência de carreiras técnico pedagógicas em nossa SEEDF são disponibilizados para atuação de servidores readaptados. O servidor readaptado lotado nestes setores exerce os serviços de mediador e tendo como objetivos: fomentar o acesso tanto da informação escrita ou em áudio bem como aos instrumentos musicais, de modo a incluir todos os indivíduos nos recursos de apoio pedagógico existentes, além da guarda, conservação e catalogação de todo acervo.

Órgãos Colegiados

A gestão democrática implica a participação coletiva nas várias dimensões – pedagógica, administrativa e financeira – da escola. Assim entendida, torna a escola lugar do diálogo tendo



como base a reflexão coletiva. Nisto está implícito, necessariamente, a participação de representantes de todos os segmentos da escola na tomada de decisões e ações, sejam elas de natureza financeira, administrativa ou pedagógica.

No CEP-EMB a gestão democrática se expressa a partir dos seus diferentes órgãos colegiados constituídos, que buscam assegurar a transparência das decisões, garantir o controle das mesmas e, ainda, contemplar todo tipo de questão que envolve a vida da comunidade escolar.

A seguir serão descritos os mencionados órgãos colegiados, instituídos de acordo com a Lei nº 4.751/2012 de Gestão Democrática.

Colegiado de Cursos

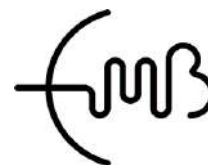
O Colegiado de Cursos é uma instância institucional própria deste CEP. As reuniões deste colegiado representam um espaço-tempo que congrega a equipe de direção, os Supervisores Pedagógicos e os Coordenadores pedagógicos¹² de todos os núcleos instrumentais e vocais das áreas erudita e popular deste CEP.

As reuniões desse colegiado são realizadas semanalmente, às quintas feiras, durante um turno e com o propósito de socializar experiências, deliberar, articular e partilhar ações e decisões que envolvam a consecução das atividades administrativas, pedagógicas (avaliações, Conselho de Classe, calendário escolar, etc.) e o planejamento das atividades da coordenação pedagógica coletiva. Neste sentido, o Colegiado de Cursos representa um mecanismo indispensável para a gestão democrática.

17.8 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal é uma conquista dos professores pela melhoria da qualidade social da educação pública. A garantia desse espaço-tempo reflete o compromisso do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação.

¹² Os Coordenadores de Áreas são eleitos pelos seus pares, no início de cada semestre letivo.



17.8.1 Papel da Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica, de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, “constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, **tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico**” (2015, p.49).

Ao Coordenador Pedagógico, que no CEP-EMB tem carga horária de 20 horas, cabe a importante tarefa de articular ações para garantir que a Coordenação Pedagógica se realize. As atribuições do Coordenador Pedagógico Local estão previstas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015, p. 49-50).

No CEP-EMB, além das atribuições gerais, comuns a todas as escolas da Rede, previstas no citado Regimento Escolar da Rede Pública, os Coordenadores Pedagógicos dos diversos Núcleos das Áreas instrumental e Vocal realizam as atividades de natureza pedagógica, específicas da área musical, conforme descrição detalhada no [Regimento Escolar deste CEP Escola de Música de Brasília](#), a partir da página 19 - CAPÍTULO I.

O quantitativo e os requisitos necessários para o exercício das atividades dos Coordenadores Pedagógicos Locais, para os servidores da Carreira Magistério Público em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, estão previstos na Portaria 89, de 03 de março de 2021-SEEDF, Portaria específica para o CEP-EMB. Estes quantitativos de coordenadores distribuem-se conforme os Eixos constantes na organização curricular desta Unidade de Ensino.

17.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Cabe acrescentar que cada Núcleo Pedagógico desta U.E.E. realiza sua coordenação específica com os professores do núcleo pedagógico e seu respectivo coordenador. Em um dia da semana em que há a coordenação/colegiado que é um momento de discussões e estudos entre os coordenadores de cada Núcleos Pedagógicos/Cursos junto com a Equipe gestora. Esta é realizada às quintas feiras no turno vespertino. Dessa forma temos:

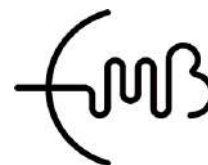


Tabela de Coordenações

Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Núcleo Pedagógico de Madeiras	Núcleo Pedagógico de Canto Erudito e Pequenos Grupos	Núcleo Pedagógico de Música Regional	Colegiado dos Cursos	Núcleo Pedagógico de TecMus e Arranjo
Núcleo Pedagógico de Cordas Friccionadas	Núcleo Pedagógico de Música Antiga e Violão Erudito	Núcleo Pedagógico de Música Popular 1 e 2.		Núcleo Pedagógico de Componentes Teóricos da Música Erudita
Núcleo Pedagógico de Metais e Percussão Erudita	Núcleo Pedagógico de Piano Erudito e Harpa	Núcleo Pedagógico de Componentes Teóricos da Música Popular		Núcleo Pedagógico Musicalização Infantojuvenil

17.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação

Cabe à gestão da SEEDF e CREPP, junto à Escola, fomentar o acesso à capacitação profissional dos servidores efetivos que devem atuar nos setores pedagógicos e técnico



pedagógicos, com base no disposto no Decreto nº 7415/Dez.2010¹³, tendo em vista melhor qualificar o seu serviço e, assim, atender de forma eficiente e eficaz às necessidades demandadas pelas atividades de ensino características deste CEP, pois, “o indivíduo, dotado dos conhecimentos técnicos necessários à otimização de seu desempenho funcional, desenvolve-o com competência, criticidade e racionalidade, abandonando, gradativamente, as ações eminentemente empíricas” (BRASIL 2004, p. 18).

Resulta clara a necessidade de uma política interna de formação continuada de profissionais. Vale lembrar, sobre este tema, que no âmbito da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica¹⁸, está prevista a ação colaborativa entre governos no sentido de pleitear recursos ao Ministério da Educação para capacitação de servidores com funções exercidas no interior das escolas, nas diversas etapas da educação básica.

O CEP-EMB procura sempre estimular os profissionais músicos/professores a participarem de Festivais, Congressos, Seminários e Apresentações Artísticas com interface pedagógica-cultural, sejam estes internacionais ou nacionais. Infelizmente com pouco sucesso pois, para efetividade dessa ação necessita-se liberação via AFAST, o que nem sempre é permitido pela SEEDF, limitando-se e até mesmo impedindo a possibilidade de formação continuada de qualidade do profissional de educação em música e a consequente valorização.

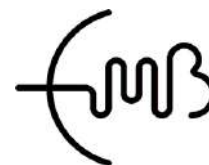
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.

18.1 Redução do abandono evasão e reprovação escola

O CEP EMB não registra histórico relevante quanto a existência contundente de **abandono, evasão e ou reprovação. Cabe destacar que** os dispositivos de trancamentos de disciplina e ou semestre tornam-se recursos que favorecem, em certa medida, o prosseguimento dos estudos do discente.

A despeito disso, busca-se em cada núcleo pedagógico desta U.E.E., compreender e mapear os casos possíveis: **abandono, evasão e reprovação escolar quando são evidenciados**

¹³ Decreto nº 7415, de 30 de dezembro de 2010. Institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público - Profucionário, e dá outras providências. ¹⁸ Idem.



aspectos como faltas regulares, desmotivação, baixo rendimento e ou queixas recorrentes, dos discentes, para a partir de então, estabelecer estratégias interventivas.

Tais estratégias transitam na direção de tornar o ambiente escolar mais sensível às situações localizadas buscando estimular uma rede de apoio dos alunos. Assim, o acompanhamento de frequência e desempenho dos alunos, com atendimentos rotineiros do serviço de orientação educacional, bem como, o implementar adaptar de métodos inovadores na área musical tornam-se recursos e ações recorrentes para um cotidiano pedagógico estimulante e exitoso.

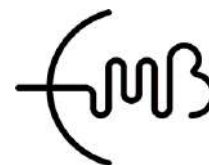
18.2 Recomposição das aprendizagens

No contexto dos desafios da aprendizagem antes e pós pandemia, a recomposição das aprendizagens se apresenta como um caminho fundamental para que os docentes possam estabelecer prioridades ao longo do ano letivo, evitando um maior acúmulo de defasagens.

A recomposição das aprendizagens proposta por esta U.E.E. é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de desenvolvimento. Deste modo, produzimos e ofertamos regularmente, por exemplo, workshops, master Class e ou palestras que trabalham pontualmente aspectos deficitários e ou lacunas do e no aprendizado estudantil.

18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.

As ações institucionais da SEEDF, em regra, são pensadas/planejadas tendo como padrão as escolas de ensino propedêutico, ou seja, a educação básica sem as especificidades relativas a cada U.E.E profissionalizante. Deste modo, cabe ressaltar que aqui neste CEP EMB, ao contrário das demais escolas não profissionalizantes, a criança/jovem/adolescente tem a liberdade de optar em frequentar o ensino de música. Assim sendo, em razão da adesão e participação voluntária dos discentes, os índices de evasão quando encontrados são baixíssimos e em muitos casos dados a motivos sempre particulares. Pelo mesmo motivo, o ingresso opcional, não foi verificada a necessidade de adoção de ações do tipo “cultura de paz” e “relações humanas” isoladas e ou



apartadas de nosso contexto pedagógico, por compreender que a prática artística em si já está imbuída de tais premissas.

18.4 Qualificação da Transição Escolar

O CEP EMB sendo uma Unidade Escolar Especializada - U.E.E., que atua na modalidade da Educação Profissional de maneira concomitante e o subsequente demanda a necessidade de ações de qualificação da transição escolar.

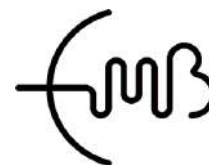
19.PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 Gestão Pedagógica -

A Gestão pedagógica neste CEP EMB é responsável pelo planejamento pedagógico de toda unidade escolar, desenvolvendo, monitorando todo contexto educacional da voltado para o ensino profissionalizante, de toda esta unidade escolar, desenvolvimento monitorando todo o contexto. Se faz responsável por todo o planejamento pedagógico da escola sugerindo e definindo métodos, ações, metas de desempenho instrutivo, pertinente a formação e preparação para o mundo do trabalho.

19.2 Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais coloca as necessidades dos estudantes em destaque no processo de desenvolvimento das aprendizagens, assim, direciona-se ao monitoramento dos aspectos relacionados às aprendizagens em direção de atingir as diretrizes do Plano Distrital de Educação em sua Meta 11 relativa à educação profissionalizante.



19.3 Gestão Participativa

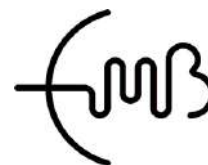
A gestão participativa tem como atributo promover a colaboração entre todos os segmentos escolares a fim de estabelecer análises do contexto que emergem as demandas e estreitar os laços e engajamento com a comunidade. Ela é um modelo de liderança baseado na valorização e na participação de profissionais de diferentes níveis hierárquicos nas decisões da empresa. Ou seja, a gestão é descentralizada e as responsabilidades das decisões não são mais exclusivas de um pequeno grupo de líderes. A gestão participativa, portanto, é um processo que utiliza a competência dos colaboradores e se destina a encorajar o maior comprometimento com o sucesso da organização.

19.4 Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas na escola tem um papel estratégico. Além de ser responsável por todos os processos burocráticos de uma instituição de ensino, ela tem por objetivo impulsionar as habilidades dos colaboradores, possibilitando o melhor desempenho de cada pessoa que atua na instituição. Utiliza ferramentas que visam o crescimento e evolução dos educadores, que motivados, levam entusiasmo para dentro das salas de aula, transformando o processo de ensino e aprendizado em uma vivência prazerosa e enriquecedora aos alunos.

19.5 Gestão Financeira

Cabe a gestão financeira o planejamento, a organização, o controle e a otimização dos recursos financeiros, objetivando assegurar a viabilização da eficiência de todos os setores escolares. Por ser um dos pilares para o sucesso da instituição escolar, necessariamente deve estar em diálogo constante com os demais setores de da instituição educacional a fim de mapear suas demandas emergentes bem como acompanhar a execução dos recursos empenhados e seus resultados. Assim, em um ciclo constante de avaliação, diálogos e acompanhamento, a gestão financeira materializa a implementação e melhor execução dos recursos existentes.



19.6 Gestão Administrativa.

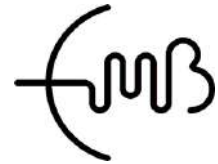
A gestão administrativa escolar é a área responsável por verificar como estão sendo utilizados os recursos financeiros e físicos da instituição escolar, além de cuidar da manutenção da escola. Também é a área que faz a gestão dos processos das pessoas e otimiza os fluxos das demandas internas.

Esse setor também está altamente envolvido na definição de estratégias para diminuir a evasão e estreitar os laços da comunidade junto às ações da escola. Por isso, para garantir uma gestão administrativa de sucesso, esse setor precisa estar alinhado com os outros setores da escola que o favorece para o alcance de um bom desempenho.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e a avaliação deste Projeto Político Pedagógico será realizado anualmente, pelo coletivo da escola, por meio de leituras, fóruns, avaliações (formulários online), reavaliações e, quando necessário, propostas de ajustes ao documento, adequando-o à realidade da nossa escola. Tal processo avaliativo tomará como base a “Programação”, isto é, verificará se o planejamento estratégico e os encaminhamentos previstos têm sido atendidos em todas as suas dimensões tendo em vista reorganizar e articular as ações. Serão feitos por meio de reunião com a comunidade escolar em seus diversos segmentos e por meio de correio eletrônico e formulários online com comentários e sugestões enviadas à direção do CEP-EMB.

Para tanto, os procedimentos avaliativos deverão contemplar diferentes momentos de participação, de forma a garantir que a escola, por meio dos seus professores, funcionários, estudantes, pais e instâncias colegiadas, repense as práticas cotidianas do trabalho escolar desenvolvido. Neste sentido, as próprias reuniões de áreas/núcleos e vários outros momentos de discussão terão como propósito o acompanhamento do processo de implementação do PPP, podendo, ainda, ser utilizado um instrumento específico para a avaliação do mesmo.



20.1 Avaliação Coletiva:

Para uma reflexão coletiva sobre as propostas e ações realizadas no ano de 2023 e no decorrer deste ano em curso, uma metodologia sempre realizada se centra na sequência de questionamentos que direcionaram os novos trajetos. Assim, perguntas como: onde estamos? O que é? Onde queremos chegar? Por quê? Para quê? Que ações implementar? Como agir? Tais questões são trabalhadas junto a todos setores da comunidade escolar que contribuem tanto para o engajamento como para reflexão e sensibilização da comunidade escolar.

20.2 Periodicidade:

Ao final de cada ano letivo.

20.3 Procedimentos/ Instrumentos:

- Reuniões de coordenação dos núcleos pedagógicos,
- Colegiado de Coordenadores,
- Reunião Conselho Escolar,
- Atendimentos da comunidade individualizados ou em grupo,
- Questionário Google,
- Atas de reunião.

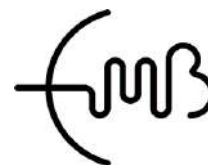
20.4 Registros;

Em atas e/ou planilhas geradas pelo formulário google.

21. REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design - Técnico em Instrumento Musical**. Brasília: 2009. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 26 mai. 2021.



BRASIL. **Ministério da Educação. Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação: em cena, os funcionários de escola / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2004. 72 p. Disponível em:** <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/em_cena.pdf> Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Teorias da comunicação / Dante Diniz Bessa. – Brasília : Universidade de Brasília, 2009. 106 p. - (Profucionário - curso técnico de formação para os funcionários da educação). Disponível em:** <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/10_2_teor_com.pdf> Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 02 mai. 2021.

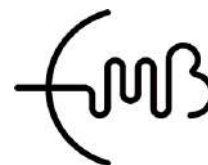
BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parecer CNE/CEB nº 12/1997.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pceb012_97.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 03/1998.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em: 26 mai. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico: área profissional: artes.** Brasília: MEC/SETEC, 2000.



BOWMAN, Wayne. **The Limits and Grounds of Musical Praxialism**. In: ELLIOT, J. David. *Praxial Music Education: Reflections and Dialogues*. New York, NY: Oxford University Press Inc. 2005.

CAPUTO, Gioconda. **Dez dias de música com uma novidade: a pedagogia**. Brasília. Correio Brasiliense, Caderno Aparte, Editora de Cultura, 19/02/1988.

COSTA, Cláudia da Silva. **Aquarela Brasiliense: paisagens sonoras de uma cidade e polifonia (1960 - 2000)**. Brasília: UnB/PPGHIS, 2000.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Decreto nº 33.869, de 22 de agosto de 2012. Brasília: DODF nº 170, de 23 de agosto de 2012**. Disponível em:
<http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/72208/exec_dec_33869_2012.html> Acesso: em 14 out. 2020.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Brasília: DODF nº 29, de 8 de fevereiro de 2012**. Disponível em:
<http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751.html>. Acesso em: 11 abr. 2021.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 28, de 2 de fevereiro de 2012. Brasília: DODF nº 43 de 1º de março de 2012**. Disponível em:
<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2012/03_Mar%C3%A7o/DODF%20N%C2%BA%20043%2001-03-2012/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20043.pdf> Acesso em: 14 set. 2012.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 105, de 17 de julho de 2012**. Brasília: DODF nº 142 de 20 de julho de 2012. Disponível em:
<http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/71946/Portaria_105_17_07_2012.html> Acesso em: 13 set. 2020.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015. 126 páginas**. Disponível em:



<<https://agenciabrasilia.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2016/10/regimento-escolar-rede-publica-de-ensino-df.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2021.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). **Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica.** Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>> Acesso em: 23 mar. 2021.

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. **Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática.** Em Pauta (Rio de Janeiro), Porto Alegre, 2002, v.13, n. 21, p. 5-41.

GROSSI, Cristina. **Questões emergentes na avaliação da percepção musical no contexto universitário.** In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas, São Paulo: Moderna, p. 125-139, 2003.

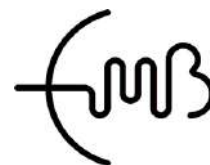
KUSNET, Eugênio. **Ator e Método.** São Paulo – Rio de Janeiro, Editora Hucitec, 1992.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

MATTOS, Ataíde de; PINHEIRO, Regina Galante. **Escola de Música de Brasília – Um lugar de sonho musical.** In: Oliveira, Alda; Regina Cajazeira. (Org.). Educação Musical no Brasil, BH: P& A, 2007, v., p.214-220.

BRASIL. MEC. **Material de apoio ao Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.** 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12619-publicacoes-dos-conselhos-escolares>> Acesso em: 19 mar. 2021.



GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola.** Campinas: Autores Associados, 2008.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Projeto político-pedagógico: guia prático para construção participativa.** São Paulo: Érica, 2009.

RAPOSO, Denise Maria dos Santos Paulinelli. **Organização do Trabalho Pedagógico.** Brasília:

SAVIANI, Demerval. **Sobre a natureza e especificidade da Educação.** Em Aberto, Brasília, ano 3, n. 22, jul/ago, p. 01 – 06, 1984. POSEAD, FGF, 2010.

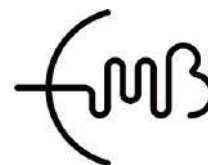
RISTOF, Dilvo I. **Avaliação Institucional: Pensando Princípios.** In: SOBRINHO, José Dias; BALZAN, Newton César (orgs). Avaliação Institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 2005. p. 37 – 51.

SOUSA, José Vieira de. **A Identidade do Sujeito Social, Ético e Político e o Projeto Pedagógico da Escola.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Orgs.) As Dimensões do Projeto Político Pedagógico: Novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 19ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola.** In: VEIGA, Ilma passos de Alencastro (org.). As dimensões do projeto político-pedagógico. 6ª Ed. Campinas: Papyrus Editora, 2008.



VICENTE, Antônio de Pádua Guerra. **A Evolução da Música em Brasília**. Programa Cultura e Pensamento, 2007. Disponível em:
<http://blogs.cultura.gov.br/culturaepensamento/files/2010/02/debate_saga-da-musica_ANTONIO-ODE-PADUA-GUERRA-VICENTE.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2010.

22. APÊNDICES

APÊNDICE - 1

Os Eixos Estruturantes no CEP-EMB

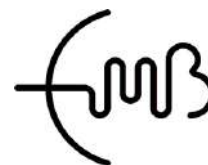
EIXO INSTRUMENTO E ESTILOS

As aulas deste eixo visam ao fazer musical consciente, por meio do desenvolvimento do conhecimento e do domínio instrumental pelo estudante. Envolve aspectos ergonômicos, técnicos e de interpretação. Promovem a conexão entre os conhecimentos aurais, técnicos, teóricos, estéticos e históricos, com a intenção de desenvolver autonomia, criatividade, capacidade crítica, ética e política na formação e na atuação profissional.

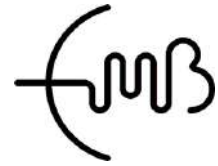
De acordo com o curso, seus diferentes níveis e objetivos (ver respectivos e específicos planos de curso) as aulas podem ser individuais e/ou coletivas, ministradas pelo professor regente, com a possibilidade da atuação complementar de um professor acompanhador (correpetidor) para prover suporte à interpretação musical (Correpetição com Instrumento Acompanhador).

Em alguns planos de curso, em seu itinerário formativo, há necessidade de componentes curriculares específicos, além da aula instrumental, os quais complementam e dão suporte ao fazer musical do instrumentista. Essa configuração é verificada nos cursos abaixo listados:

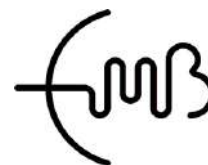
Curso/Instrumento	Componente Curricular	Descrição do componente Curricular
-------------------	-----------------------	------------------------------------



Oboé	Confecção de Palhetas	<p><i>Tendo em vista a necessidade dos músicos instrumentistas de Fagote ou Oboé confeccionarem suas próprias palhetas para a produção de som, o objetivo deste componente curricular é ensinar ao estudante as técnicas de confecção das palhetas necessárias à produção sonora para a prática destes instrumentos. Para isso, o estudante irá receber instrução e desenvolver conhecimentos e habilidades relacionados: i) à escolha da cana; ii) ao uso das ferramentas e máquinas; iii) ao corte/molde; iv) às medidas; v) à raspagem.</i></p>
Fagote		
Alaúde	Tablatura	
Bateria	Rudimentos	
Bateria	1. Análise de Estilo; 2. Prática de Leitura Aplicada ao instrumento	
Contrabaixo Elétrico		
Contrabaixo Acústico		
Guitarra		
Piano Popular		
Canto Popular	Prática de Leitura Aplicada ao Canto	



Canto Popular	Repertório Técnico OTV	
Viola Caipira	Música Caipira Técnico	
Acordeom	Prática de Leitura Aplicada ao Instrumento	
Piano Erudito	Técnica de Leitura à Primeira vista	
Gaita Cromática		
Canto Erudito	Dicção Alemão Dicção Italiano Dicção Latim Dicção Francês Fonética Alemão Fonética Italiano Fonética Francês Fonética Latim Música de Câmara Piano Complementar	



--	--	--

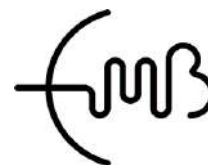
A avaliação nestes componentes curriculares se dá em processo, mediante acompanhamento do desenvolvimento do estudante e valendo-se de critérios como: assiduidade, participação e realização das atividades propostas.

EIXO TEORIA APLICADA

As aulas deste eixo devem ser ministradas em turmas de no máximo 15 estudantes e 1 professor Regente de classe. Consistem na exposição de temas teóricos – ligados à linguagem musical nos aspectos notação e estruturação – e sua respectiva associação com a prática musical, explorando, para tanto, exercícios teórico-práticos de percepção aural (apreciação musical) e de execução musical (realização de solfejo, leitura rítmica, improvisação e harmonização). Os conceitos musicais teóricos são expostos à medida que conceitos aurais são vivenciados. A contextualização da música é exposta ao estudante por intermédio de aulas de História da Música e do Instrumento, ao mesmo tempo em que é inserida nas aulas práticas. Um banco de exercícios escritos e de percepção musical (com gabaritos) está acessível aos estudantes, por meio do site oficial do CEP-EMB, com vistas ao treinamento constante.

EIXO PERFORMANCE

O Eixo Performance é formado por componentes curriculares que têm caráter eminentemente prático. Os componentes curriculares do Eixo Performance previstos nas matrizes curriculares dos cursos deste CEP favorecem a articulação/mobilização de conhecimentos e habilidades musicais desenvolvidos no Eixo Instrumento e Estilos e no Eixo Teoria Aplicada em situações análogas às vivenciadas no trabalho do músico.



Um dos objetivos principais desses componentes curriculares é desenvolver e aprimorar as habilidades técnicas do estudante em seu instrumento/voz, especificamente em situações em grupos, tendo em vista que a coletividade é uma condição favorável e sensibilizadora para a construção interativa e dialógica do discurso musical.

Esses componentes curriculares visam à reflexão crítica sobre a prática musical e a criatividade no contexto de apresentações, concertos, recitais e shows. Eles também estimulam o desenvolvimento de capacidades interpessoais, organizacionais e de liderança na prática musical em grupo – qualidades essenciais à independência e ao espírito empreendedor e responsável do músico profissional na sociedade.

Os componentes curriculares do Eixo Performance contribuem para o maior domínio dos aspectos práticos, interpretativos, técnicos e psicológicos requeridos durante a realização musical instrumental/vocal, tanto em situação solo como em grupo. Envolvem, também, o domínio do repertório abordado nos diferentes níveis dos cursos instrumentais/vocal e a performance em grupo nas diferentes formações, desde os duos, trios e quartetos, até formações maiores, como octetos, orquestras e bandas. Em função dessas diferentes formações, os componentes curriculares são organizados em dois grupos:

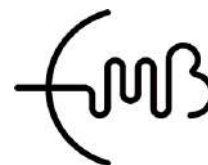
I) Pequenos Grupos

II) Grandes Grupos

Pequenos Grupos em Música Erudita e Música Popular – Componentes Curriculares:

Os componentes curriculares ofertados e organizados nos Pequenos Grupos se diferenciam conforme a matriz curricular de cada curso Técnico de Nível Médio ou curso FIC do CEP/EMB e conforme a área: Música Erudita ou Música Popular

Componentes Curriculares de Pequenos Grupos



<u>Música Erudita</u>	<u>Música Popular</u>
A) Música de Câmara	A) Prática de Conjunto
B) Prática de Conjunto	B) Repertório Técnico
C) Prática de Repertório	C) Laboratório de Artes Cênicas
D) Prática de Repertório Vocal	D) Performance Musical
E) Preparação de Recital	
F) Ópera Studio	
G) Laboratório de Artes Cênicas	
H) Corpo e Movimento	

Na área da MÚSICA ERUDITA existem os seguintes Pequenos Grupos:

A) Música de Câmara

Componente curricular previsto nas matrizes curriculares dos cursos de Instrumento Específico (IE) em nível Técnico com duração de 02 (duas) horas/aula semanais.

A Música de Câmara é uma prática musical que surgiu na Europa em meados do século XVIII e, de acordo com o dicionário *Merriam-Webster online*, os compositores escreviam esse estilo de composição para ser tocado/cantado em locais menores e/ou reservados, como salas privadas ou mini-auditórios. Por isso, a Música de Câmara era escrita para pequenos grupos (desde duos até octetos), com partes específicas para cada um dos instrumentos (diferentemente



da atividade orquestral em que a mesma parte é tocada ao mesmo tempo por vários musicistas daquele instrumento).

Para a oferta da componente curricular Música de Câmara são criadas diferentes turmas a partir da diversidade de formações instrumentais/vocais do repertório camerístico e a partir das necessidades pedagógicas dos estudantes.

A quantidade de estudantes em cada turma observará, também, o repertório a ser trabalhado – duo, trio, quarteto, quinteto, sexteto, septeto, octeto, noneto ou deceto.

Preferencialmente, esse componente curricular é ofertado e orientado por professor de Instrumento Específico (IE) cuja formação inicial/habilitação contempla (ou se aproxima o mais possível) os instrumentos participantes daquele grupo, e que tenha experiência profissional e pedagógica de atuação em Música de Câmara. A formação inicial/habilitação refere-se, prioritariamente, à graduação em Música (Licenciatura e/ou Bacharelado) e aos componentes curriculares cursados e registrados em histórico escolar do professor.

Em função da complexidade do repertório e da formação instrumental/vocal do grupo de Música de Câmara, pode haver a necessidade de um professor correpetidor integrar o grupo a fim de dar apoio à execução musical.

B) Prática de Conjunto

A Prática de Conjunto na área de Música Erudita tem como objetivo levar o estudante a colocar em prática todo o conhecimento desenvolvido nas aulas teóricas e de Instrumento Específico, por meio da performance em grupo de composições e arranjos para formação de repertório em formações instrumentais da mesma família de seu instrumento musical. Habilidades como interpretação, respiração, articulação e afinação destes instrumentos quando inseridos em prática performática em pequenos grupos, além de experiência e comportamento no palco, são aspectos contemplados durante as aulas no decorrer do curso, tendo como uma das finalidades a vivência de situações reais de apresentações para bancas e/ou plateia aberta.

B.1) Prática de Conjunto: “Grupo de Percussão”:



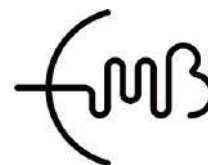
Componente curricular destinada à Prática de Conjunto nos itinerários formativos dos diferentes níveis dos cursos Técnico e FIC – Básico de Percussão Erudita. Tem como objetivos, além da preparação de repertório musical específico dessa área, propiciar aos estudantes outro momento de aprendizagem, caracterizado pelas trocas de informações, experiências e vivências em conjunto, por meio de recursos didáticos integradores da aprendizagem que acontecem nas aulas individuais.

As atividades dessa componente curricular, no curso de Percussão Sinfônica, norteiam-se pelo respeito à singularidade de cada estudante em seu processo de aprendizagem; pela horizontalidade dialógica entre professores e estudantes; pela análise, crítica e reflexão quanto às decisões didáticas e pedagógicas; pelo protagonismo dado aos estudantes na construção de um repertório; pelo caráter didático e artístico; pela formação, não somente técnica, mas também da cultura geral do estudante; pelo incentivo à criatividade e autonomia dos estudantes.

B.2) Prática de Conjunto: “Grupo de Metais”:

O objetivo específico desta atividade consiste em oportunizar o estudo do repertório de câmara para os instrumentos de metais (trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba) e, ao mesmo tempo, possibilitar o trabalho de aspectos técnicos como: embocadura, respiração, emissão de som, coluna e fluxo de ar, afinação e articulação destes instrumentos quando inseridos em prática performática na família dos metais. Dessa maneira, a componente curricular constitui espaço oportuno para o desenvolvimento da habilidade de tocar em conjunto com instrumentistas do mesmo naipe, assim como dos demais naves da família de metais. Portanto, como objetivo geral, esta componente curricular pretende oportunizar aos estudantes momentos preparatórios para futuras atividades camerísticas mais complexas como quintetos de metais, bandas sinfônicas e orquestras sinfônicas – todas essas fundamentais para a formação e a prática profissional destes instrumentistas.

Considerando a diversidade natural dos instrumentos da família de metais e a necessidade de ofertar atendimento personalizado para cada estudante, identificou-se a necessidade de contar com 02 (dois) professores na condução do componente curricular, necessidade esta detalhada na Portaria Específica Nº 68/2021 do CEP EMB.



B.3) Prática de Conjunto: “Orquestra de Flautas”:

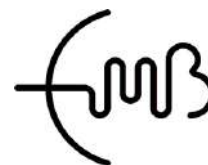
Nos Cursos de Flauta Transversal este componente curricular está previsto para os níveis T1 e T2 do curso Técnico e níveis B3, B4, B5 e B6 do FIC – Básico Instrumental. Visa à prática e ao aperfeiçoamento da literatura para grupos de flautas e a vivência musical em conjunto. Para tanto, as aulas, de caráter eminentemente prático, simulam um ambiente de prática profissional, pois proporciona a vivência de diferentes situações presentes no mundo do trabalho do músico. Dessa forma, privilegiam, dentre as suas atividades, planejadas de acordo com os respectivos níveis dos estudantes, o estudo e a performance de peças específicas para a formação de “Orquestra de Flautas”, ensaios de peças originais e arranjos para a formação Orquestra de Flautas, além de exercícios de afinação, exercícios de articulação, exercícios de dinâmica, exercícios de performance em grupo e apresentações públicas do repertório.

B.4) Prática de Conjunto: “Conjunto de Violas da Gamba”:

É um componente curricular previsto nas matrizes curriculares do Núcleo de Música Antiga, a saber, cursos Técnicos de: Alaúde, Cravo, Flauta Doce e Viola da Gamba.

De caráter eminentemente prático, este componente curricular visa a proporcionar ao estudante diferentes situações práticas de estudo e trabalho, na forma de vivências simuladas de situações concretas da atividade profissional do músico instrumentista de Viola da Gamba, que envolvem:

- o domínio artístico do instrumento e da gramática musical desse gênero e estilo musical no contexto da execução musical (leitura de repertório composto especificamente para as formações: Trios, Quartetos, Quintetos e Sextetos para a família de Violas da Gamba – soprano, tenor e baixo);
- relacionar, analisar e utilizar elementos básicos de postura, leitura e memória;
- articular os elementos da prática coletiva;
- estabelecer as relações dos componentes básicos da leitura na execução, e



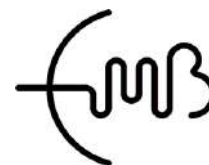
- trabalhar aspectos interpretativos, técnicos e de afinação (estabelecer as relações de sonoridade de acordo com a situação prática).

B.5) Prática de Conjunto: “Conjunto de Palhetas”:

Este componente curricular é ofertado semestralmente como Prática de Conjunto do Núcleo de Palhetas aos estudantes dos níveis 3 e 4 dos cursos FIC Básico Instrumental de Clarineta, Fagote, Oboé e Saxofone. A carga horária da componente curricular é de 02 (duas) horas/aula semanais. As turmas são formadas por até vinte estudantes. O número de estudantes e a formação instrumental dos conjuntos podem variar a cada turma.

Considerando as especificidades dos instrumentos supracitados, as aulas de Prática de Conjunto do Núcleo de Palhetas devem, preferencialmente, ser ministradas por dois ou mais professores – pelo menos um professor de instrumento de palheta simples (Clarinete ou Saxofone) e outro de instrumento de palheta dupla (Oboé ou Fagote). Os professores deste componente curricular devem demonstrar domínio tanto na execução quanto na pedagogia de um ou mais instrumentos da família das palhetas, bem como na prática e ensino de música em grupo. É necessário também conhecer e dominar estratégias diversas de ensino de instrumento em grupo e técnicas de ensaio para conduzir as aulas. É da competência dos professores de Prática de Conjunto, juntamente com os demais professores do núcleo, selecionar o repertório para as formações instrumentais trabalhadas e elaborar arranjos e transcrições instrumentais quando necessário.

O objetivo deste componente curricular é oferecer ao estudante as primeiras experiências de performance musical em conjunto, nas quais ele irá: i) desenvolver a habilidade de tocar ouvindo os demais instrumentistas do conjunto; ii) tocar simultaneamente, afinar e equilibrar intensidade sonora com os demais instrumentistas do conjunto; iii) identificar e diferenciar, na execução, os papéis de solista e de acompanhador nas obras musicais; iv) executar as indicações de dinâmica, articulação, agógica e expressão de forma equilibrada com os demais instrumentistas do conjunto; v) conhecer estratégias de estudo e técnicas de ensaio; vi) aprender a observar e atender ao gestual de liderança/comando em grupo (entradas, cortes de fermatas, cortes de final de música, intenções de dinâmica e de alterações de agógica entre outras), bem



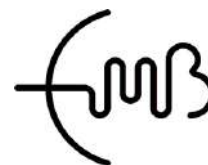
como aprender a realizá-los; vii) conhecer procedimentos para apresentação em público, como: disposição do grupo no palco, comunicação oral com a plateia, forma de lidar com possíveis falhas e imprevistos, cumprimento de agradecimento de aplausos etc; viii) praticar o ato de apresentar em público obras musicais em conjunto. Além da performance em grupos de palhetas, esta componente curricular possibilita ainda a performance em duos com piano e outras formações de música de câmara, bem como em grandes grupos (Banda Sinfônica, Big Band e Orquestra Sinfônica).

Os critérios de avaliação dos estudantes de Prática de Conjunto (do Núcleo de Palhetas) são: assiduidade, preparo individual das partes musicais e participação e realização das atividades propostas (tais como provas e apresentações públicas). Os professores de Prática de Conjunto devem informar aos professores de Instrumento Específico casos de baixa frequência ou baixo rendimento para que acompanhem juntos o desempenho do estudante em questão, auxiliando-o nas dificuldades verificadas e visando a sua recuperação ainda durante as aulas do semestre. Para a avaliação e lançamento de notas/menções, os professores de Prática de Conjunto podem, caso considerem necessário, consultar os respectivos professores de Instrumento Específico dos estudantes.

C) Prática de Repertório

Componente curricular prevista nas matrizes curriculares da maioria dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio deste CEP. A componente curricular tem duração de 01 (uma) hora/aula semanal e é ofertada e orientada pelo professor pianista correpetidor que, ao mesmo tempo, toca a parte do piano e reforça a orientação outrora recebida pelo estudante (por parte de seu professor de instrumento específico) em referência ao estudo, elaboração e interpretação de seu repertório.

Conforme a necessidade pedagógica do estudante, o professor pianista correpetidor reforça, reitera e auxilia, na aplicação prática, os ensinamentos de conteúdos musicais específicos como ritmo, agógica, estilo musical, afinação e interpretação, outrora aprendidos nas aulas de instrumento específico e de teoria, complementando a formação musical do estudante e



sempre em consonância com os princípios pedagógicos e objetivos estabelecidos entre o estudante e o seu professor nas classes de Instrumento Específico (IE).

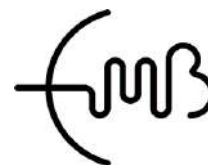
Prioritariamente, o repertório a ser abordado neste componente curricular é oriundo do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor de IE. Assim, o professor da Prática de Repertório seguirá as escolhas e recomendações do professor de IE e observará os princípios pedagógicos e critérios metodológicos desenvolvidos nesse componente curricular. Durante as aulas de IE, o estudante recebe orientações específicas sobre a técnica de seu instrumento e outros conteúdos. O ensino é complementado quando o estudante executa/toca o repertório na aula de Prática de Repertório, numa situação interativa com o professor pianista correpetidor que o estimula a ampliar conhecimentos e habilidades com autonomia e independência. Nesse componente curricular, o repertório é destinado ao duo (instrumento e piano), sendo que a parte do piano poderá ser original para esta formação, uma redução de orquestra, arranjo ou adaptação para o piano. São exemplos desse repertório: os concertos, os concertinos e as peças avulsas em que há redução ou adaptação para o piano.

D) Prática de Repertório Vocal

Componente Curricular previsto nas matrizes curriculares dos cursos de Instrumento Específico - Canto Erudito em nível Técnico e FIC, com duração de 01 (uma) hora/aula semanal.

De modo semelhante ao componente curricular citado acima, a Prática de Repertório Vocal é ofertada e orientada pelo professor pianista correpetidor que, ao mesmo tempo: 1) toca a parte do piano e 2) auxilia na orientação ao estudante quanto ao estudo, elaboração e interpretação de seu repertório. As características e condições desse trabalho pedagógico são bastante semelhantes ao componente curricular Prática de Repertório. O que distingue uma da outra é o repertório, que passa a ser vocal no segundo caso, destinado exclusivamente ao duo voz e piano. O trabalho docente exercido pelo pianista correpetidor busca auxiliar o estudante do curso Técnico em Canto Erudito em repertório com estética musical diversificada, tendo em vista o Recital de Formatura do discente.

E) Preparação de Recital



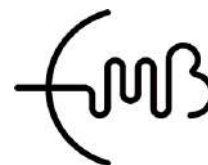
O nome deste componente curricular, com duração de 01 (uma) hora/aula semanal, destaca a finalidade para a qual ela é ofertada: preparar o estudante para seu recital de conclusão de curso FIC - Básico. O repertório a ser trabalhado deverá ser indicado/sugerido pelo professor de Instrumento Específico (IE).

O professor regente deste componente curricular pode ser o professor de I.E. (podendo ter o professor correpetidor como adjunto) e/ou o pianista correpetidor (este, seguindo as orientações do professor de I.E.). Este último, quando em aula compartilhada com o professor de I.E., deverá co-orientar o estudante, ajudar a dirimir suas dúvidas e tocar a parte do piano. Neste caso, o repertório poderá ser tanto de Música de Câmara (com partes originais), quanto reduções, ou adaptações de partituras orquestrais.

F) Ópera Studio

A finalidade deste componente curricular é a aplicação, em situações práticas, das habilidades, musicais, vocais e cênicas a serem desenvolvidas pelo estudante de canto erudito, na preparação de um personagem para a montagem de um espetáculo operístico. A participação do estudante na montagem de um espetáculo constitui uma grande oportunidade para o aprimoramento de técnicas e habilidades cênicas, musicais e vocais. Durante todo o processo de montagem ele poderá aplicar, comparar, verificar seus conhecimentos e adquirir uma significativa experiência que se obtém apenas na vivência prática do fazer musical em situações de palco, consolidando o seu aprendizado.

Além disso, a montagem de um espetáculo operístico se caracteriza por ser uma atividade essencialmente multi e transdisciplinar, pois sua realização envolve diversas áreas, sendo algumas da área técnica (iluminação, cenografia, figurino, sonorização etc.), e outras da área artística, como a atuação cênica, a execução musical instrumental e o próprio canto, dentre outras. Assim, este componente acaba agregando a participação de professores e estudantes de outros componentes curriculares (Corpo e Movimento; Laboratório de Artes Cênicas/Oficina Cênica) e de outros cursos (FIC- Iluminação de Palco), para participação como elenco complementar e contrarregra.



Dessa forma, não se pode deixar de mencionar a oportunidade que os estudantes têm de conviver com outros professores e eventuais profissionais convidados, que participam artisticamente, resultando numa intensa troca de experiências, sendo de fundamental contribuição para sua formação.

Como este componente curricular congrega as atividades cênicas, de música e canto, torna-se necessária a formação de uma equipe multidisciplinar, composta de: i) um professor de Artes Cênicas, responsável pela direção cênica do espetáculo; ii) um professor de Canto, responsável pela preparação vocal e orientação do repertório; iii) um professor Correpetidor, responsável pelo acompanhamento; e iv) orientação musical.

G) Laboratório de Artes Cênicas (Oficina Cênica)

Este componente curricular é conduzido por um professor de Artes Cênicas. Tem a finalidade de iniciar e desenvolver a compreensão da linguagem cênica no contexto musical, por meio de atividades expressivas, visando ao domínio dos princípios básicos da interpretação teatral. Aliado a estes princípios, são aplicados exercícios que buscam desenvolver a postura física e emocional adequada ao personagem que o cantor irá representar e a sincronicidade da intenção musical com a representação cênica. O componente também propicia o reconhecimento do espetáculo operístico como forma de análise e de reflexão das complexas relações humanas (pessoais, materiais, sociais, estéticas, filosóficas, políticas, religiosas, econômicas etc.), vivenciadas na construção das cenas e das formas de representação destas relações.

H) Corpo e Movimento

Este componente curricular está previsto na matriz curricular do curso de Canto Erudito da modalidade FIC, com os objetivos de:

- estimular, em cada estudante, a busca de uma linguagem corporal própria, de forma consciente e preventiva contra lesões por esforço repetitivo;
- construir uma autoestima positiva, colaborando para a desinibição.



São utilizados vários métodos e técnicas, para otimizar a sinestesia e permitir que o estudante tenha uma auscultação fiel do seu corpo a fim de otimizar seus movimentos técnicos em relação ao instrumento, voz e corpo, ampliando, assim, suas possibilidades expressivas, visando a sua aplicabilidade no estudo e em performances musicais.

Este componente curricular deve ser ministrado por um professor licenciado em Educação Física, com experiência comprovada em dança (balé clássico ou dança contemporânea) ou por um professor licenciado em dança.

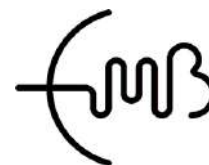
Em todos os componentes curriculares do Eixo Performance a avaliação é contínua e considera aspectos comportamentais como: assiduidade, pontualidade e o estudo semanal individual, além de apresentações públicas realizadas pelo estudante em recitais de núcleo ou individuais, quando o domínio da peça, afinação, postura de palco, são alguns dos itens avaliados.

Na área de Música Popular, as aulas nos componentes curriculares do Eixo Performance, oferecidas e organizadas nos Pequenos Grupos, assumem um caráter eminentemente prático e visam colocar em prática todo o conhecimento adquirido e desenvolvido nas aulas teóricas e de instrumento específico por meio da performance em grupo, composição de arranjos e formação de repertório, tendo como fim a experiência real de palco em apresentação para banca e apresentações públicas. Habilidades como improvisação, transposição, transcrição e percepção auditiva, leitura de cifras e melodias em tempo real, acompanhamento de cantores e instrumentistas, experiência e atitude no palco são contempladas durante as aulas no decorrer do curso.

H) Elementos Técnicos do Palco – Práticas e Projetos

Propicia uma visão geral dos elementos técnicos/estéticos que integram o processo de montagem no palco, abordando noções gerais de cenografia, iluminação e sonoplastia e suas relações durante a realização de um espetáculo.

O conhecimento básico dos recursos técnicos do palco complementa a formação do músico, por favorecer uma integração mais completa com o local em que ele estará utilizando



por inúmeros momentos no exercício da sua atividade artística no mundo do trabalho. O palco é um espaço destinado ao exercício da espetacularidade. Pela perspectiva da Etnocologia (estudo da diversidade cultural sobre a estética cênica), trata-se de uma ação onde o atuante (o artista) se coloca num estado diferenciado para ser visto e apreciado por um determinado grupo (o público), que por sua vez, sabe desta intenção e cria uma expectativa em relação ao que o atuante estará exibindo. Para que este público aprecie mais profundamente o que irá assistir é necessário também que o espetáculo tenha um processo interativo entre a obra e os elementos técnicos/estéticos, que complementam a manifestação do artista no palco, tais como a organização e ambientação do espaço, iluminação, som, figurino etc. Kusnet (1992, p. 19), define que o teatro é essencialmente um trabalho de conjunto, o que também se encaixa no contexto do espetáculo.

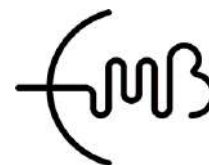
Muitas vezes a falta de noções do que pode ser adequado em relação à cenografia, iluminação e sonorização, elementos técnicos (e estéticos) do palco resulta em soluções improvisadas, de pouca coerência, insatisfatórias e de custo elevado, desgastando e comprometendo o evento. Entretanto, quando o músico tem uma noção destes recursos, pode ter um diálogo mais esclarecedor com os profissionais destas áreas técnicas e estéticas, apoiadoras do seu trabalho e muitos destes problemas são resolvidos de forma mais simples e segura, contribuindo para melhor qualidade do trabalho a ser apresentado.

Na área da MÚSICA POPULAR existem os seguintes Pequenos Grupos:

A) Prática de Conjunto

Componente curricular previsto nas matrizes curriculares dos cursos FIC – Básico em Instrumento Musical e Técnico em Instrumento Musical da área de Música Popular, com duração de 2 (duas) horas/aulas semanais.

A Prática de Conjunto na área de Música Popular tem como objetivo a aplicação de todo o conhecimento do(a) estudante(a) por meio de prática de performance em grupo, tendo como fim a experiência real de palco em apresentação para banca e/ou plateia. Este componente



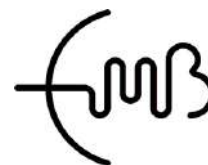
curricular simula ensaios profissionais de uma banda ou grupo cujo repertório é de Música Popular (*jazz*, *MPB*, *blues*, *xote*, *baião*, *samba*, *choro*, *moda de viola*, *rock*, *pop*, entre outros estilos).

No componente curricular são avaliados aspectos como assiduidade, compromisso, organização e desempenho nos ensaios e no palco. São contempladas e avaliadas habilidades como transposição, improvisação, transcrição, percepção auditiva, leitura de cifras e melodias em tempo real (leitura à primeira vista), acompanhamento de cantores e instrumentistas, entre outras.

Para a oferta do componente curricular Prática de Conjunto são formadas turmas compostas por estudantes de mesmo nível de Instrumento Específico (IE) ou não, conforme os níveis previstos no itinerário formativo contido nos respectivos planos de curso; os professores de IE devem indicar o nível de grupo mais adequado para seus estudantes e a montagem de grupos fica condicionada a tal indicação.

Os grupos devem ser constituídos em termos de quantitativo, conforme previsão na estratégia de matrícula. A configuração instrumental dos grupos é baseada em formações tradicionais na história da música popular como: Roda de Choro, Folia de Reis, Roda de Samba, Trio e Quarteto de *Jazz* (piano e/ou guitarra, bateria e contrabaixo), Orquestra de Violões, Orquestra de Violas, Orquestra Sanfônica (formada por estudantes de Acordeom), Conjunto Vocal, Grupo de Choro, *Power* Trio, Banda + cantor(a), entre outras. Além disso, a partir da demanda didático-pedagógica dos professores de IE, novas formações podem ser criadas, por exemplo: Quarteto Vocal, Trio ou Quarteto de Contrabaixos, Duo de Baterias, etc.

Os professores indicados para lecionar a componente curricular são aqueles que possuem competência nas áreas de Harmonia, de instrumentos que compõem as formações instrumentais, do repertório convencional da música popular, noções de arranjo e de padrões existentes no repertório, entre outras, além das habilidades de administrar e dirigir ensaios de grupos. Há no CEP-EMB professores cujo concurso é específico para a área de Prática de Conjunto no Núcleo de Música Popular, como providência para que a docência neste componente curricular seja sempre ministrada por professores que realmente possuem as competências destacadas acima.



B) Performance Musical

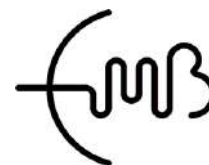
Neste componente, previsto nas matrizes curriculares dos cursos Técnicos em Instrumento Musical (popular), privilegia-se o estudo dos componentes psicológicos, técnicos, interpessoais, criativos e práticos envolvidos na performance musical instrumental solo e em grupo por meio de situações de performance em tempo real. São desenvolvidas habilidades de transposição em tempo real, elaboração de introduções, finais, organização de forma, improvisação e interação interpessoal em diferentes configurações instrumentais, com ou sem voz. Neste componente curricular é abordada uma grande variedade de estilos musicais. As especificidades e idiossincrasias de cada instrumento são exploradas com a presença de professores de cada instrumento e de canto, os quais participam das performances com os estudantes, explorando o “como fazer” em situações profissionais típicas da performance musical.

Grandes Grupos em Música Erudita e Música Popular – Componentes

Curriculares:

As aulas desses componentes do Eixo Performance Musical têm como objetivo a execução de repertório e a aquisição de conhecimentos sobre interpretação musical voltados à prática em Grandes Grupos. Os professores com formação em Regência (de coro, orquestra ou banda) assumem o papel de maestro. Além do professor maestro/regente, outros professores atuam como orientadores nas habilidades técnicas específicas de cada naipe instrumental/vocal. Desta forma, faz-se necessária a atuação de vários professores orientadores em cada Grande Grupo.

Nos Grandes Grupos, o trabalho é desenvolvido em conjunto, isto é, os grupos são formados pela junção de vários e diferentes instrumentistas e/ou cantores que, durante a prática (aulas/ensaios), necessitam receber orientações específicas para superar seus desafios individuais. Estes componentes curriculares consistem em um ambiente simulado de prática profissional, proporcionando a necessária vivência de diferentes situações presentes no trabalho do músico. Por isso, as aulas são exclusivamente práticas, sob o formato de ensaio musical e incluindo também apresentações públicas.



Os componentes curriculares nesta categoria acontecem nas **Bandas, Orquestras e Coros** da Escola de Música, conforme descrições a seguir:

A) Bandas:

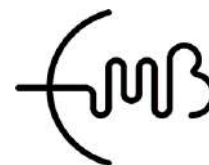
As bandas de música são formações extremamente difundidas no Brasil, estando presentes nas corporações militares, nos conservatórios, nas igrejas e instituições confessionais, constituindo assim ampla oportunidade do exercício da profissão de músico no país. Desta forma, o CEP-EMB oferece a disciplina banda em todos os seus turnos. Outrossim, a inclusão das bandas no ensino da música está prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design.

Banda^[1] é um conjunto musical instrumental formado por instrumentos de sopro, em sua maioria, cujo tamanho extrapola em números aos grupos de câmara. Por ser designada a atender demandas distintas, as bandas são configuradas pela função e/ou pelo estilo/gênero aos quais se aplicam. Por suas características peculiares, a banda pode receber designações como Banda Sinfônica, *Super Band*, *Swingphonic*, *Big Band*, entre outras.

A.1) Banda Sinfônica

Este componente curricular está previsto tanto nos currículos da Formação Inicial, quanto nos de Formação Técnica de Nível Médio do CEP-EMB. A disciplina constitui-se de prática de banda em sua expressão sinfônica, com aulas no formato ensaio, com carga de 4 (quatro) horas/aulas semanais. Os ensaios são conduzidos por:

- Um (01) Professor Maestro/Regente;
- Professores Orientadores dos instrumentos: Piccolo, Flauta Transversal, Oboé, Reuinta, Clarinete Bb, Clarinete Baixo, Fagote, Saxofone Alto, Saxofone Tenor, Saxofone Barítono, Trompa, Trompete, Trombone, Bombardino, Tuba, Tímpano, Percussão Diversa e Contrabaixo Acústico.

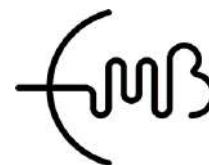


Ao Maestro/Regente cabe atuar na perspectiva macro do grupo, cumprindo o papel equivalente ao que o diretor artístico realiza nas bandas sinfônicas profissionais. Entre outras incumbências, é responsável por:

- a escolha de repertório e a concepção da interpretação musical das peças;
- a condução dos ensaios;
- designar aos músicos sua função e os quantitativos nos naipes, com apoio dos Professores Orientadores supracitados;
- definir a agenda de concertos da Banda juntamente com os Professores Orientadores e a Direção da CEP-EMB.

Além do Maestro/Regente, as aulas na Banda Sinfônica acontecem com a necessária participação do professor/orientador do respectivo instrumento do estudante para, ao tocar junto, servir como referência e prover suporte nos aspectos técnicos, interpretativos e profissionais adequados e exigidos pelo mundo do trabalho. A presença de Professores Orientadores, portanto, é imprescindível, tendo em vista alcançar o melhor desempenho pedagógico possível. Estes deverão atuar na organização interna dos naipes durante as aulas/ensaios e concertos, atuando como executante, orientando os estudantes no decorrer da execução das peças, organizando a disposição e número de músicos dentro do seu naipe e apoiando o Maestro/Regente em suas funções. Neste sentido, a relação pedagógica oferece um vínculo fundado, ao mesmo tempo, na confiança, no exemplo prático, em tempo real, de expertise e na troca de experiências entre o Professor Orientador e o estudante, proporcionando aprendizagens significativas e o envolvimento na conquista dos saberes necessários à solidificação de sua prática instrumental, tanto coletiva quanto individual.

As **Bandas Sinfônicas** são oferecidas nos três turnos (Matutino, Vespertino e Noturno), com carga de quatro (04) horas/aula semanais, organizadas em dois dias. As aulas/ensaios serão realizadas no Teatro da Escola de Música de Brasília – TEMB. O corpo discente das Bandas é formado por alunos do curso de Formação Inicial e do Curso de Formação Técnica de Nível Médio.



A fim de promover a melhor sinergia entre os alunos dos diversos níveis, caberá aos alunos mais avançados ocupar as principais cadeiras, sendo responsáveis pela execução de solos, das partes de primeira estante e a liderança geral dos naipes. Já aos alunos menos adiantados, tipicamente, alunos do Curso de Formação Inicial, caberá executar as partes de menor dificuldade técnica como as partes de segunda e terceira estante e/ou primeira estante dos repertórios mais simples. O convívio artístico entre alunos mais avançados e iniciantes constitui ferramenta pedagógica importante na medida em que promove a troca de experiências, a motivação mútua e a prática das responsabilidades de liderança e trabalho em grupo.

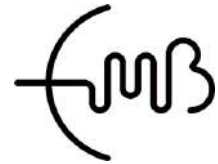
A performance instrumental neste componente curricular simula um ambiente de prática profissional, pois proporciona a vivência de diferentes situações presentes no trabalho do músico instrumentista de banda. Está prevista tanto nos currículos da Formação Inicial quanto nos de Formação Técnica de Nível Médio do CEP-EMB, diferenciando-se pelo repertório escolhido. Tal escolha se dá conforme o nível de complexidade estabelecido nos programas de componentes curriculares desses grupos, alinhados aos programas de componentes curriculares dos cursos de instrumentos musicais.

A.2) Banda Sinfônica

Originada de grupos como o Gilmore's Band (1859) e a US Marine Band, de John Philip Sousa, a Banda Sinfônica é um grupo formado majoritariamente por instrumentos de sopro e percussão, possuindo também instrumentos típicos da orquestra sinfônica, como oboé, fagote, tímpano, glockenspiel, celesta etc., podendo ser acrescida, ainda, de contrabaixos e violoncelos.

A.3) Big Band

A *Big Band* surgiu na década de 1920 nos EUA. Sua formação tradicional constitui-se dos naipes de saxofones, trompetes, trombones, base rítmico-harmônica e voz. Atualmente, a esta formação tradicional, têm sido acrescidos outros instrumentos. No Brasil, a *Big Band* foi



estabelecida nos idos dos anos 1930. Em 1934, foi organizada a Orquestra Tabajara, uma *Big Band* tradicional, que permanece em plena atividade.^[2]

Este componente curricular está previsto tanto nos currículos da Formação Inicial, quanto nos de Formação Técnica de Nível Médio do CEP-EMB. A disciplina constitui-se de prática de *Big Band*, com aulas no formato de ensaio e carga de 4 horas/aulas semanais. Os ensaios são conduzidos por:

- Professor Maestro/Regente;
- Professores Orientadores dos naipes de saxofones, trompetes, trombones, base rítmico-harmônica, voz, entre outros.

A.4) *SuperBand*^[3]

A *SuperBand* se caracteriza como um grupo formado pelos instrumentos da *Big Band* tradicional acrescida de instrumentos típicos de orquestra sinfônica, tais como flauta, oboé, fagote, trompa, percussão, voz, entre outros. Nos EUA, maestros como Sammy Nestico, Nelson Riddle, Quincy Jones^[4], e no Brasil, Radamés Gnattali^[5], Ciro Pereira^[6], entre outros, trabalharam e têm trabalhado com este tipo de formação em solenidades, concertos e gravações.^[7]

Este componente está previsto no currículo do FIC Básico Instrumental, porém, por motivos pedagógicos, para maior completude da formação musical do estudante, pelas possibilidades de repertório e arranjo e complexidade do repertório, deve também ser possibilitado aos estudantes da Formação Técnica de Nível Médio do CEP-EMB. A disciplina constitui-se de prática de *SuperBand*, com aulas no formato de ensaio e carga de 4 horas/aulas semanais. Os ensaios são conduzidos por:

- Professor Maestro/Regente;



- Professores Orientadores dos naipes de saxofones, trompetes, trombones, base rítmico-harmônica, voz, flauta, oboé, fagote, trompa, percussão, voz, entre outros.

[1] GROVE (1994: 71)

[2] Cf., <http://www.orquestratabajara.com.br/home.htm>

[3] A *Super Band*, ou *Swing Phonic Sound*, ou, ou *Big Band Ritmo-Sinfonica*. (N. A.). Cf., <https://www.una.edu/universitybands/ensembles.html> e <http://www.bigband.vr.it>

[4] HENRY, Clarence Bernard. "Quincy Jones: His Life in Music". Univ. Press of Mississippi. 2013. (p.61)

[5] Orquestra Brasileira (de Radamés Gnattali) Cf., <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/RadaGnat.html> e <http://www.dicionariompb.com.br/radames-gnattali/dados-artisticos>

[6] *Jazz Sinfônica*. Cf., MEDEIROS, F. Prado. "O Carinhoso de Ciro Pereira: Arranjo ou Composição?". ECA/USP. 2009. (p.15)

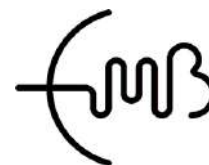
[7] Cf., <http://www.fab.mil.br/noticias/mostra/16659/EVENTO%20-%20FAB%20promove%20concerto%20musical%20em%20Bras%C3%A9lia>

C) Orquestra – Prática Orquestral

Este componente curricular está previsto na matriz curricular da maioria dos cursos técnicos instrumentais da área de música erudita do CEP-EMB. As aulas, sob a forma de ensaios musicais, são conduzidas pelo professor Regente/Maestro, em atuação conjunta com os Professores/Orientadores.

O componente constitui-se em atividade fundamental para a formação do estudante, tendo em vista ser a orquestra um dos campos profissionais para atuação do músico instrumentista no mundo do trabalho da música, campos estes previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

As orquestras do CEP-EMB, com funcionamento nos três turnos, proporcionam aos estudantes dos níveis T1 a T8 experiência de prática instrumental em orquestra, abordando o repertório *standard* para a área e possibilitando ao estudante a vivência, em tempo real, da



execução musical coletiva e diante de público, com as respectivas exigências conceituais, de performance e comportamental, requeridas do profissional músico.

D) Coros

Nestes componentes curriculares os estudantes vivenciam atividades relacionadas à execução de repertório coral específico e aos aspectos musicais interpretativos, envolvendo: leitura musical com aplicação de fundamentos teóricos (“Ler e interpretar os signos gráficos musicais” cf. RCNEPNT12 – área de Artes, p. 35), contextualização histórica, exercício fonético em diferentes idiomas, percepção harmônica e aplicação de técnica vocal específica. Os professores com formação em Regência assumem a posição de maestro em atuação conjunta com professores orientadores nos naipes e com o professor pianista correpetidor.

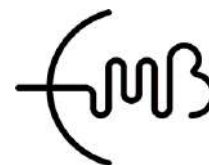
D.1) Coros do FIC – Básico Instrumental dos curso de Música Erudita

Este componente curricular integra o tronco comum de cursos FIC do CEP-EMB da área de Música Erudita e está previsto na matriz curricular em dois semestres consecutivos: Introdução ao Canto Coral – para todos os estudantes ingressantes (nível 1), com 02 (duas) horas/aula semanais - e Canto Coral – para estudantes do segundo semestre (nível 2) com 02 (duas) horas/aula semanais. O repertório é montado semestralmente pelos professores do núcleo, buscando diversificar estilos e linguagens musicais, entre temas populares e eruditos.

As aulas acontecem sob o formato de ensaio musical, conduzidas pelo professor maestro em atuação conjunta com os professores orientadores e o professor pianista correpetidor e devem culminar em apresentações públicas ao final do semestre. A presença do professor orientador garante a orientação técnica específica aos estudantes do respectivo naipe durante os ensaios. Os professores orientadores e o professor pianista correpetidor são responsáveis, com o professor maestro, pela avaliação dos estudantes.

D.2) Coro Madrigal de Brasília

O Madrigal de Brasília, criado em 1963 por iniciativa do Maestro Levino Ferreira de Alcântara, é o núcleo fundador da Escola de Música de Brasília. Entre 1972 e 1973, por meio de



projetos de ensino e realizações musicais do Madrigal de Brasília, a Escola de Música obteve o terreno para a construção de sua sede definitiva, cuja inauguração se deu em 11 de março de 1974, na SGA/Sul Quadra 602, Projeção “D” Parte “A”, Brasília – DF. O fato se deu em 1974, quando o maestro Levino Alcântara organizou um fórum composto por professores da rede pública, os quais iniciaram uma intensa luta, objetivando a criação de uma Escola que viesse a ser o núcleo do ensino musical profissionalizante em Brasília. Como resultado, após diversas mudanças, formou-se o embrião da Escola de Música de Brasília, que ganhou sua sede definitiva no atual endereço (GUERRA VICENTE, A. P., 2007, p.7).

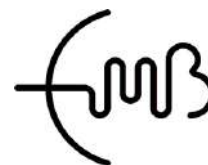
Dessa forma, a existência do Madrigal de Brasília se funde com a existência da própria EMB, pois o grupo desempenhou papel único na campanha pela sua criação, que se deu através da Resolução nº 33/71 – CD Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal, tendo o Maestro Levino de Alcântara como seu primeiro diretor, em gestão que permaneceu até 1985.

Em sua trajetória, o Madrigal de Brasília esteve sob a direção dos mais renomados maestros e vem se destacando pelo alto grau de complexidade característico do repertório executado pelo grupo e o elevado nível técnico dos seus integrantes.

Todas essas características tornam o Madrigal de Brasília campo ideal para realização de prática profissional simulada e prática de conjunto, no qual os estudantes do CEP-EMB podem desenvolver atividades de performance vocal e regência nas apresentações em recitais, concertos, óperas, musicais, espetáculos teatrais, shows, gravações, participações em encontros, festivais, e ainda o domínio dos diferentes gêneros e estilos musicais e da técnica vocal, sob a orientação e/ou supervisão dos professores que integram esse coro de alta performance.

Além dos estudantes regulares dos Cursos Técnicos, recebe, ainda, estudantes que ingressam no Madrigal por meio de edital para o projeto.

O Madrigal de Brasília é hoje uma estrutura didático-pedagógica definida como Projeto Pedagógico Permanente do CEP-EMB, tendo sido tal projeto aprovado em 2017 (Processo SEI nº 00080-00046637/2017-19). Todos os detalhes deste Projeto – aprovados pelos setores



competentes da CREPP, DIEP e SUBEB –, referentes ao ingresso, quantitativo e a carga horária dos professores, bem como às atividades desenvolvidas no Madrigal de Brasília, estão descritos em documento próprio disponível na Direção deste CEP.

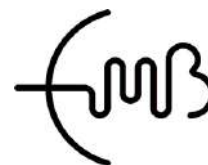
Pelo exposto, resulta claro que todas as aulas nos componentes curriculares do Eixo Performance visam a possibilitar ao estudante vivência simulada das diferentes situações presentes na realidade do músico. Em outras palavras, elas formam um conjunto contextualizado de situações meio, voltadas para a geração de competências requeridas pelo processo produtivo dessa área profissional, podendo compor-se, de forma complementar, como atividade de prática profissional simulada (o mesmo que estágio profissional supervisionado), realizado em situação real de trabalho.

Dessa forma, as aulas/ensaios e as apresentações públicas para a comunidade interna e/ou externa se configuram em oportunidades para o estudante desenvolver um conjunto de competências, habilidades e atitudes indispensáveis ao seu exercício profissional futuro, estando, portanto, plenamente em consonância com o disposto no parágrafo 1º do Art. 12 da Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004 que “Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos” e, ainda, com o parágrafo 4º do Art. 67 da Resolução nº 1/2012-CEDF de 11 de Setembro de 2012 (Publicada no DODF nº 225, de 6/11/2012, p. 11 a 21), que “Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação”.

E) Concurso Jovens Solistas

O Concurso Jovens Solistas na Escola de Música de Brasília, movimentando estudantes e professores e proporcionando momentos de realização aos solistas, à Banda Sinfônica da EMB e à Orquestra Sinfônica da EMB em concertos apresentados no Teatro Levino de Alcântara.

O concurso, que simula o modelo de concursos de jovens instrumentistas do Mundo da Música, tem como objetivo motivar os estudantes a estudar seus instrumentos musicais de mais



intensidade, visando habituá-los a situações de competição e conquista de espaços via meritocracia. Isso os impulsiona a trabalhar no aperfeiçoamento de sua técnica instrumental e em suas habilidades interpretativas, promovendo um movimento geral e positivo de crescimento musical e estético. Pelo fato de ser um concurso interno, a participação dos estudantes, com o apoio dos seus professores, cria e fomenta o ambiente de competição saudável e crescimento técnico e pessoal.

O Concurso Jovens Solistas é aberto a estudantes de todos os níveis e idades, sejam de instrumentos musicais, sejam de canto, tanto dos cursos FIC quanto dos cursos Técnicos.

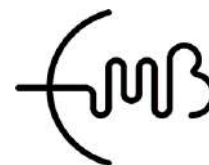
Os vencedores do certame tem como prêmio a oportunidade de tocar como solista à frente da Banda Sinfônica da EMB ou da Orquestra Sinfônica da EMB, em um concerto público. Também receberão um certificado de participação no concurso, emitido pela Escola de Música de Brasília, com a colocação obtida.

Tal concurso é também realizado no âmbito do Coral da Escola de Música de Brasília. Nestes casos, o concerto público como parte da premiação será realizado por aqueles grupos.

EIXO COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTARES

A proposição de Atividades Complementares nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do CEP-EMB tem seu fundamento no inciso X do Art. 3º da Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observados o § 1º do Art. 21 da Resolução CEB nº 06/2012 e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Entende-se por Atividades Complementares, as atividades relacionadas a habilidades, conhecimentos, competências e atitudes que visam a enriquecer e alargar o currículo do estudante, por meio de experiências e vivências acadêmicas internas ao curso ou externas ao ambiente escolar. Assim, apesar de não integrarem o rol dos componentes curriculares que os estudantes devem cursar, as Atividades Complementares são consideradas um componente curricular importante por estarem diretamente ligadas à sua formação, com o objetivo principal



de estimular a prática de estudos independentes, visando ao aumento da sua autonomia intelectual e profissional.

São consideradas Atividades Complementares as atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo estudante.

Dessa forma, rememoramos e reforçamos que todos os Cursos existentes neste CEP EMB atuam em regime semestral, com entrada regulada por edital desta Secretaria de Educação. Todos os cursos apresentam, em seus respectivos percursos formativos, uma estrutura pautada em até quatro Eixos pedagógicos: descritos detalhadamente nas páginas anteriores. O discente portanto tem semanalmente aulas dos três os quatro eixos estruturantes de seu curso. Agora daremos tratamento a cada tipologia de curso aqui oferecido, seu respaldo legal vigente.

APÊNDICE 2

PROJETO PEDAGÓGICO PERMANENTE MADRIGAL DE BRASÍLIA

1. Apresentação

1.1 – Dados de Identificação

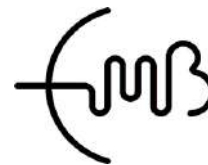
CRE: Plano Piloto

Título: Projeto Pedagógico Permanente **Madrival de Brasília**

Unidade Escolar Proponente: Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília

Temas do Projeto:

- Manutenção de um Coro de Câmara em nível avançado para servir de laboratório e espaço de formação de estudantes em nível técnico, atendendo às especificidades e se articulando com os vários itinerários formativos correntes no CEP/EMB;
- Realização de Apresentações Didáticas em Unidades de Ensino da Rede Pública do GDF e Concertos Públicos abertos à comunidade de Brasília e entorno;



- Registro de obras da literatura coral em CD/DVD ou qualquer mídia pertinente para uso como material didático no CEP/EMB e nas demais Unidades de Ensino da Rede Pública do GDF;
- Registro de obras novas de autores do DF ou relacionadas ao DF, em CD/DVD ou qualquer mídia pertinente, para uso como material didático no CEP/EMB e nas demais Unidades de Ensino da Rede Pública do GDF.

Etapa/modalidade da Educação Básica atendida: Educação Profissional

Número de estudantes atendidos: até 16 indivíduos selecionados através de processo seletivo externo (atendimento à comunidade externa como uma das ações deste projeto) e até 16 alunos já matriculados no CEP/EMB com equivalência para a componente curricular “Prática de Conjunto/Música de Câmara”. Havendo aprovação em algum momento da modalidade “Estágio” ou “Prática Educativa em Serviço” na atualização do Plano de Curso Técnico em Canto Erudito, este número será revisto para adequar o atendimento à nova realidade do itinerário formativo. Além disso, há o atendimento realizado nas Apresentações Didáticas, sendo este impossível de mensurar, pois varia de acordo com o tamanho das escolas atendidas¹⁴.

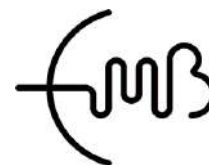
Espaços utilizados para desenvolver as atividades do Projeto: Sala H-10 e Teatro do CEP/EMB para ensaios, Teatro do CEP/EMB para o registro de obras da literatura coral em CD/DVD ou qualquer mídia pertinente para uso como material didático no CEP/EMB; e Teatro do CEP/EMB e Unidades de Ensino da SEDF, assim como outros espaços de cultura disponíveis, para as apresentações.

Período de Execução: O Projeto se define como permanente.

Responsáveis pela execução do Projeto: Será desenvolvido pela Equipe Gestora do CEP/EMB e Professores exclusivos, lotados no CEP/EMB e habilitados para participarem do Projeto.

2. Introdução

¹⁴ No ano de 2016, o número de estudantes atendidos em Apresentações Didáticas em Unidades de Ensino do GDF e Concertos Públicos realizados no CEP/EMB foi de cerca de dois mil e quinhentos estudantes.



2.1 Histórico:

O Madrigal de Brasília do CEP/EMB surgiu em 1963 por iniciativa do Maestro Levino Ferreira de Alcântara, formando um grupo de cantores recém-chegados à nova capital. Em todos esses anos de existência, o grupo construiu um marco referencial no cenário da música erudita brasileira e chegou a alcançar um nível técnico que o destacou como um dos melhores coros do Brasil. Atualmente, seu repertório abrange a literatura vocal de todos os períodos da música ocidental. Com frequência, o grupo realiza estreias nacionais e mundiais de composições inéditas, se firmando como um agente ativo na construção de novos saberes no cenário do canto-coral brasileiro e internacional. Durante sua trajetória, o Madrigal de Brasília do CEP/EMB gravou quatro CDs, sendo dois deles dedicados exclusivamente ao repertório coral brasileiro e um deles gravado a convite da Câmara Legislativa do Distrito Federal, contendo o Hino Oficial de Brasília e o Hino Nacional Brasileiro. Além disso, obteve premiações em festivais e concursos de canto coral no Brasil e no exterior. O Madrigal de Brasília do CEP/EMB contou com a participação de inúmeros integrantes durante a sua existência, entre professores, funcionários, estudantes e ex-estudantes da Instituição. Diversos maestros conduziram os trabalhos do grupo e, atualmente, o Madrigal de Brasília do CEP/EMB está sob a regência do Maestro Deyvison Miranda.

A fundação do Madrigal de Brasília desempenhou um papel fundamental na campanha pela criação da EMB. Em 1964, em virtude da realização de inúmeros concertos em escolas da rede e em instâncias do governo, a projeção deste coral na FEDF e em Brasília, proporcionou a oficialização da Escola de Música de Brasília, através da Resolução nº 33/71 – CD Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal, tendo então Levino de Alcântara como seu primeiro diretor em gestão, que perdurou até 1985.

No início, o Madrigal atuava junto à Rádio Educadora de Brasília, passando a vincular-se apenas à Escola de Música, em 1969. Entre 1972 e 1973, sobretudo através dos trabalhos de ensino e produção musical do Madrigal de Brasília, a Escola de Música conseguiu o terreno para a construção de sua sede definitiva, cuja inauguração se deu a 11 de março de 1974, na SGA/Sul Quadra 602, Projeção “D” Parte “A”, Brasília – DF.



Em 1964, o maestro Levino Alcântara, organizou um fórum composto por professores da Rede Pública, que iniciaram uma intensa luta, objetivando a criação de uma Escola que viesse a ser o núcleo do ensino musical profissionalizante em Brasília. Na ocasião, formou-se o embrião da Escola de Música de Brasília. Após várias mudanças, a Escola de Música de Brasília ganhou sua sede definitiva, em 11 de março de 1974 (GUERRA VICENTE, A. P., 2007, p.7).

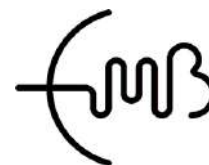
O coro participou ativamente de todas as etapas para angariar fundos, na parte pedagógica e na fundação da Escola de Música de Brasília. Também teve papel relevante em todas as atividades que vieram a culminar com a formação da Orquestra Sinfônica da Escola de Música de Brasília, nos anos de 1979 e 1980. Esta se transformaria na base para a atual Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, com a qual o Madrigal de Brasília tem se apresentado até o presente.

Em sua história, esteve sob a direção dos mais renomados maestros brasileiros entre os quais estão os maestros Levino de Alcântara, Cláudio Santoro, Eleazar de Carvalho, Carlos Alberto Pinto Fonseca, Orlando Leite, Marlos Nobre, Camargo Guarnieri, Isaac Karabtchevsky, Joicelei Bohrer, Sílvio Barbato, Emilio De Cesar, Lincoln de Andrade, Henrique Morelembaum e outros, além de maestros internacionais como Mr. Robertson, diretor da Ópera de Londres, Christopher Bochmann, e John Pool, regente da BBC Singers, da Inglaterra, Wolfgang Groth, Gerald Kegelmann e o Prof. Hans Kast, do Robert Schumann Institut de Düsseldorf, da Alemanha, o maestro Manuel Ivo Cruz, de Portugal, Hans Swarowsky, da Áustria, Eric Ericsson, da Suécia, Robert Chambless, Robert Pratt, da Universidade de Michigan, Ernest Green dos Estados Unidos, Stephen Zork, da Universidade Andrews, entre outros.

2.2 Justificativa

O "MADRIGAL DE BRASÍLIA" está previsto no Projeto Político-Pedagógico da Escola de Música de Brasília como Projeto Pedagógico desta instituição.

As atividades do Madrigal de Brasília visam a dar continuidade ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do estudante para a vida cidadã e para o trabalho. As atividades práticas musicais desenvolvidas no Madrigal de Brasília durante os ensaios, gravações, concertos, apresentações públicas para a comunidade



interna e externa ao CEP/EMB e diversas outras, constituem-se oportunidades reais para o estudante-cantor desenvolver competências indispensáveis ao seu exercício profissional.

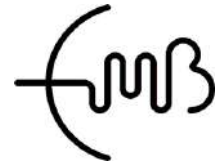
Ao proporcionar situações reais da prática profissional para os estudantes-cantores inseridos no Madrigal de Brasília, é possível garantir uma aproximação imediata da aprendizagem com o mundo do trabalho e, dessa forma, favorecer a construção de novas competências a partir do reconhecimento da prática em questão e do potencial significativo das ações observadas e/ou realizadas, assim como da funcionalidade das habilidades a serem desenvolvidas para melhor qualificar essas ações.

Com isso, espera-se que o estudante-cantor se torne de fato o construtor de seu conhecimento, a partir da reflexão e indagação da sua prática e da sua participação no processo ensino-aprendizagem, de modo crítico, reflexivo e criativo. Nesse direcionamento, os professores do Madrigal de Brasília colocam-se como facilitadores da realização contínua de aprendizagem, focado no desenvolvimento integral destes estudantes-cantores, sejam eles da modalidade de Prática Educativa em Serviço, bem como de Prática Profissional Simulada, Prática de Conjunto, FIC Aperfeiçoamento (todos, espaços de aprendizagem propiciados pelo Projeto Permanente em tela), organizando as atividades e buscando tornar efetiva a construção do conhecimento.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível Técnico para a Área de Artes, as escolas da Área de Artes devem reconhecer a relação do mundo do trabalho com a arte e oferecer aos futuros profissionais uma formação que contribua para a construção de uma excelente bagagem cultural.

Nesse sentido, as escolas têm a incumbência de permitir uma formação que culmine com o pleno desenvolvimento das potencialidades do estudante, fazendo-o transitar entre as diferentes propostas artístico-musicais (RCNEPTNM, p. 15). Tal perspectiva inclui a ideia de que a escola é um espaço destinado ao despertar e ao preparo de artistas, etapa que é percorrida pelo estudante em toda a sua trajetória ao ingressar no CEP-EMB.

Os objetivos gerais do CEP-EMB, explicitados em seu Projeto Político Pedagógico são: “formar técnicos de nível médio nas áreas de atuação da unidade escolar, capazes de atender as necessidades sociais e as demandas do mercado de trabalho, local e regionalmente; qualificar e requalificar jovens e trabalhadores para atuar nos níveis intermediários do processo de produção

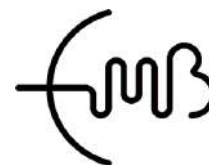


nas áreas de atuação do CEP/EMB; formar e certificar para o exercício profissional na área técnica” (p. 23).

O Projeto Madrigal de Brasília insere-se em tal propósito, ofertando práticas e vivências diversas, articuladas com o fazer musical e com o mundo do trabalho na área de canto erudito, popular e canto-coral, para um público diverso em suas várias formas de atendimento e ações propostas. Deve-se compreender que o domínio das habilidades necessárias ao cantor, seja solista ou coralista, envolve habilidades de extrema complexidade e implica, portanto, uma vivência em várias atividades complementares além das previstas em um itinerário formativo. Além disso, é necessária uma interferência, com uma ação pedagógica em concertos públicos e produção de material didático sonoro, para a formação de uma plateia informada e consciente do que está ouvindo. Todo esse processo fomenta uma procura direta ou indireta aos cursos do CEP/EMB, seja pela pessoa que ao ouvir música sente a vontade de trilhar esse caminho profissional ou pela pessoa que irá incentivar seus filhos a fazê-lo. De acordo com Costa (2003): “as habilidades especializadas são adquiridas através de muitas horas de treino partindo de uma exposição cultural iniciada na infância” (p. 27).

Segundo a autora acima, o ato da execução musical requer a integração de habilidades desenvolvidas modularmente, dominadas de forma gradativa e hierarquicamente coordenadas. Trata-se de uma atividade sensório-motora, fundamentada em gerar e combinar ações baseadas em discriminações sensoriais (p. 27). Deve-se aqui ressaltar que o ensino musical nas escolas regulares não corresponde de modo algum ao ensino musical deste CEP, já que este enfatiza e objetiva a aprendizagem de instrumentos musicais e canto. Dessa forma, acreditamos que a existência deste espaço de vivências musicais e ações didáticas, culturais e sociais, completa a formação do cantor profissional, deixando-o apto a ter uma melhor inserção no mundo do trabalho.

O ensino de música em qualquer modalidade - Formação Inicial e Continuada, Técnico e Superior - fundamenta-se nas especificidades exclusivas implícitas na aprendizagem de um instrumento musical. Cita-se ainda o que Costa (2003) escreveu sobre a trajetória de um artista: “o futuro artista é aquele que progride suficientemente durante os chamados anos de latência, de



modo que, ao passar a criticar o próprio trabalho, ele o considerará aceitável e prosseguirá produzindo” (p. 27).

Deste modo, entende-se quão importante e determinante na vida do artista músico, é a promoção de uma formação planejada, a qual irá contribuir fundamentalmente para a geração de novos talentos, preparados para o exercício de suas habilidades, compondo junto a outras profissões uma configuração favorável ao ser humano, cidadão do mundo.

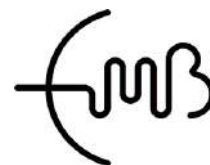
Sendo assim, acreditamos que com este projeto, estamos contribuindo não apenas para a formação de nossos alunos, como músicos capazes, e para todo o público atendido pelo projeto, como ouvintes esclarecidos, mas também para a formação de um cidadão e ser humano pleno.

Atualmente, a Escola de Música de Brasília voltou a exercer uma atividade intensa de Música de Câmara, Sinfônica e Coral, mas por muito tempo foi o Madrigal que exerceu toda esta atividade, representando a Escola em comemorações e festividades oficiais relevantes, tanto do Executivo, como Legislativo, em âmbito nacional e internacional. Vale ressaltar que a quase totalidade dos alunos do CEP/EMB que participaram deste espaço de fazer musical ao longo de sua existência atuaram posteriormente na formação de novos corais, conseguiram empregos em coros profissionais no Brasil ou no exterior, tornando-se alguns solistas destacados em ópera no Brasil e no exterior. Vários dentre esses retornaram ao CEP/EMB como professores, ou são professores em outras instituições de ensino. Isso por si só, já demonstra o sucesso da atuação do Madrigal de Brasília na inserção destes ex-alunos no mundo do trabalho em Música.

3. Objetivos

3.1. Objetivos gerais:

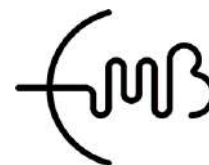
- Estudar e executar repertório de alto nível e de diferentes períodos e estilos musicais, por meio de ensaios diários, sob a orientação da equipe de professores que formam o Madrigal de Brasília do CEP/EMB;
- Proporcionar aos estudantes-cantores uma rotina profissional de ensaios, como a existente no mundo do trabalho;



- Relacionar, de maneira transdisciplinar, conhecimentos e atividades musicais;
- Desenvolver o hábito do estudo diário do repertório em desenvolvimento, bem como das práticas exigidas a um cantor profissional pelo mercado de trabalho;
- Desenvolver e aperfeiçoar as relações interpessoais;
- Promover concertos gratuitos e apresentações didáticas dentro das Unidades Escolares da SEDF, assim como em outros espaços de cultura do Distrito Federal.

3.2. Objetivos específicos:

- Executar grandes obras do repertório de câmara ou sinfônico coral brasileiro e internacional (ópera, missa, oratório entre outros);
- Utilizar os elementos e conhecimentos de leitura à primeira vista no momento da realização musical;
- Aplicar, na atuação, as técnicas de execução e os elementos básicos da postura, leitura e memória;
- Ler e interpretar os signos gráficos musicais;
- Atuar na prática coral avançada, respondendo aos desafios colocados na situação específica de performance;
- Utilizar a técnica vocal para a realização do repertório trabalhado;
- Solfejar em conjunto com ou sem apoio harmônico;
- Praticar as regras de pronúncia em línguas estrangeiras para a realização do repertório trabalhado;
- Integrar os conhecimentos técnicos adquiridos em Morfologia e Análise, dentro da experiência da performance.

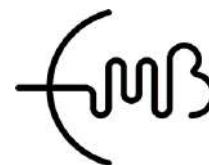


- Trabalhar os procedimentos de escolha de repertório para um espetáculo musical.

4. Conteúdos:

A formação dos professores que compõem o Madrigal de Brasília é ampla e diversificada. Além da competência vocal necessária ao desenvolvimento do trabalho, estes possuem outras áreas de competências artístico-pedagógico-musicais. Sendo assim, o trabalho desenvolvido pelo Madrigal de Brasília junto aos estudantes-cantores contribui para a abrangência das diferentes disciplinas em que hoje se segmenta o trabalho escolar. Ainda, proporciona aos estudantes uma vivência multidisciplinar no desenvolvimento de competências e habilidades, características exigidas do futuro profissional que ingressará no mercado de trabalho.

- **SOLFEJO:** Trabalho realizado em todos os ensaios, utilizando o repertório selecionado para as apresentações. No solfejo os estudantes cantam os intervalos entre as notas, de acordo com cada altura e obedecendo aos ritmos grafados na partitura. É uma construção de habilidade gradual e progressiva.
- **PERCEPÇÃO MUSICAL:** Responsável pelo desenvolvimento do ouvido musical. Nos ensaios o estudante tem a oportunidade de treinar seu ouvido para perceber/identificar as características musicais presentes, tais como: melodia (altura das notas), ritmo utilizado e harmonia (resultado da interação entre as notas simultâneas).
- **LEITURA RÍTMICA:** Trabalho realizado em todos os ensaios, utilizando o repertório selecionado para as apresentações no qual são trabalhadas as estruturas rítmicas que compõem a música. Em cada repertório escolhido, o estudante pratica ritmos diferenciados até que forme um repertório rico e diversificado.
- **HISTÓRIA DA MÚSICA:** Trabalho realizado na sala de ensaio durante a leitura do repertório selecionado para as apresentações. Nessa ocasião, são trabalhados os conceitos estéticos referentes aos períodos históricos nos quais se inserem as peças do repertório escolhido. Nesse sentido, o estudante vivencia estéticas diferenciadas na sua abordagem vocal.
- **HARMONIA E CONTRAPONTO:** Trabalho realizado na sala de ensaio durante a leitura do repertório selecionado para as apresentações no qual são trabalhadas as estruturas dessas duas gramáticas composicionais. Em cada repertório escolhido o estudante vivencia

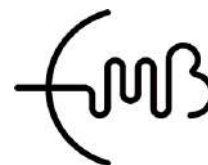


procedimentos de construção musical diferenciados, adquirindo maior compreensão dessas duas matérias.

- **MORFOLOGIA MUSICAL:** Aqui o estudante aprende a ouvir e a identificar os padrões da “arquitetura musical”, significando-os e observando os seus usos recorrentes. Desse modo, poderá executar com compreensão o repertório musical selecionado. Ao atribuir significado à música, os estudantes se tornam mais capacitados para preparar profissionalmente os seus próprios repertórios.
- **TÉCNICA VOCAL:** Trabalho realizado em todos os ensaios, solucionando os problemas apresentados aos estudantes a partir da aplicação dos conceitos técnico-vocais na preparação do repertório selecionado para as apresentações. Durante os ensaios os estudantes são auxiliados na superação das dificuldades técnicas surgidas no decorrer da preparação.
- **LÍNGUAS ESTRANGEIRAS:** Através do uso do Alfabeto Fonético Internacional (IPA), o estudante é apresentado às regras de pronúncia para os idiomas que serão trabalhados no repertório escolhido. Esta formação é altamente necessária na formação de um cantor profissional.
- **APRECIÇÃO MUSICAL:** Na apreciação musical o estudante e todas as pessoas atingidas pelas ações deste projeto aprendem a ouvir e a identificar padrões em música.
- **CANTO CORAL:** Objetivo principal a ser trabalhado neste projeto, em suas diversas facetas. Sendo a voz um dos instrumentos principais em todas as culturas do mundo, é explorada de diferentes modos, contribuindo para o desenvolvimento musical do cantor. O canto coral se apresenta como a principal forma de aproximação musical social, assim como o principal instrumento musicalizador.

5. Metodologia:

A metodologia empregada é integrativa na medida em que contempla ensaios em grupo, envolvendo todos os participantes (professores e estudantes) do Madrigal de Brasília na construção de um resultado comum. Além disso, em apresentações públicas internas e externas, tanto a comunidade escolar como a comunidade externa são envolvidas como participantes ativas do fazer artístico, abrangendo diferentes faixas etárias.



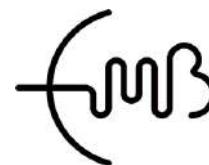
Outro benefício desse projeto permanente é que a metodologia é colaborativa, uma vez que o Madrigal de Brasília é constituído por naipes – grupos de vozes semelhantes –, o que requer que seus integrantes conjuguem esforços na consecução do fim comum, tanto entre os membros de cada naipe, quanto no conjunto vocal do grupo como um todo.

5.1 Desenvolvimento das ações:

As atividades do Projeto Permanente Madrigal de Brasília do CEP/EMB estão assim previstas:

- Ensaiar 3 dias por semana (4 horas de ensaio por dia), no turno matutino, totalizando 12 (doze) horas semanais, na sala H-10 e no Teatro do CEP/EMB, de acordo com a distribuição de salas planejada pela Equipe Gestora do CEP/EMB;
- Programar e realizar o mínimo de dois concertos bimestrais no Teatro do CEP/EMB e projetos artístico-pedagógicos diversos em outras Unidades de Ensino da SEDF e em espaços alternativos definidos junto às coordenações do CEP/EMB, em consonância com a demanda e as articulações propostas pela Equipe Gestora do CEP/EMB;
- Atender a todos os estudantes das disciplinas de Introdução ao Canto Coral e Canto Coral (matriculados nos níveis B1 e B2 de todos os Cursos FIC Básico Instrumental eruditos do CEP/EMB) através de participação nos ensaios gerais e concertos finais dessas turmas;
- Atender os estudantes da disciplina Coro Lírico do turno matutino (turno de atividade do projeto), em seus diversos níveis, através de participação nos ensaios e concertos dessas turmas, na sala H-10 ou no Teatro do CEP/EMB, de acordo com a distribuição de salas planejada pela Equipe Gestora do CEP/EMB;
- Realizar projetos pontuais, com a participação da comunidade escolar, na preparação e apresentação de concertos específicos, na sala H-10 ou no Teatro do CEP/EMB, de acordo com a distribuição de salas planejada pela Equipe Gestora do CEP/EMB;
- Apresentar-se, quando convocado pela SEEDF, em solenidades oficiais do GDF, em comum acordo com a Direção do CEP/EMB e a Coordenação de Programação Artística (condicionadas à demanda).

Por meio das suas apresentações públicas, o Madrigal de Brasília contempla, além dos estudantes do CEP/EMB e suas famílias, a comunidade em geral.



5.1.1. Infraestrutura:

Para o bom desenvolvimento dos ensaios-aula são necessários espaços amplos como o Teatro do CEP/EMB ou a sala H-10, com os seguintes equipamentos:

- Cadeiras sem braço
- Estantes de partituras
- Um piano ou teclado com amplificação

O CEP/EMB deverá disponibilizar, dentro de suas possibilidades, uma máquina copiadora ou duplicadora para cópia das partituras que serão utilizadas nos ensaios-aula, apresentações didáticas e concertos.

Os Materiais de apoio (partituras e livros) constam no acervo bibliotecário e musicográfico do CEP/EMB, e serão complementados, se necessário, com o acervo pessoal dos professores envolvidos no projeto.

6. Cronograma anual de trabalho:

As atividades do Projeto Permanente Madrigal de Brasília do CEP/EMB estão assim previstas:

- Ensaios, como descrito no item 5.1;
- Participação em dois ensaios gerais por semestre em todas as turmas de Introdução ao Canto Coral e de Canto Coral do CEP/EMB;
- Participação no concerto de encerramento do semestre (avaliação final) de todas as turmas de Introdução ao Canto Coral e Canto Coral do CEP/EMB;
- Promover 1 concerto por semestre envolvendo alunos e professores dos cursos instrumentais do CEP/EMB;
- Realizar Apresentações Didáticas nas Unidades de Ensino do GDF (condicionadas à demanda);
- Realizar 4 concertos por semestre no Teatro do CEP/EMB, abertos ao público, com repertórios distintos. Estes concertos poderão ser repetidos em outros espaços de cultura, fora do CEP/EMB, também de forma gratuita, como Ação Social do projeto, ou conforme demanda apresentada à Direção do CEP/EMB;



- Apresentar-se, quando convocado pela SEEDF, em solenidades oficiais do GDF, conforme demanda apresentada à Direção do CEP/EMB e à Coordenação de Programação Artística (condicionadas à demanda).

7. Corpo Docente:

7.1 Quantitativo de professores

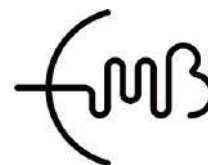
O Madrigal de Brasília, no decorrer de sua história, se consolidou como um coro de câmara de alta *performance*, com elevado nível técnico, o que o destaca como um dos melhores coros do Brasil. Isso se deve, entre outros fatores, ao equilíbrio da sua formação.

Os editais de seleção para vagas de emprego em coros profissionais e audições para cantores constantemente exigem que o candidato execute repertório que abranja desde o período renascentista até o contemporâneo, passando pelas grandes obras corais dos séculos XVIII e XIX, peças com o alto grau de complexidade característico do repertório realizado por este grupo, tais como: *Messias*, de G.F. Händel; *Oratório de Natal*, de J.S. Bach; *Grande Missa em Dó Menor*, W.A. Mozart; *A Criação*, J. Haydn; *Nona Sinfonia*, L. Von Beethoven; *Pequena Missa Solene*, G. Rossini; *Missa de Santa Cecília*, C. Gounod; *Requiem Alemão*, J. Brahms; *Carmina Burana*, C. Orff; *Choros 10*, H. Villa-Lobos entre outros.

Para o seu funcionamento pleno e ideal e para que se possa oportunizar ao estudante a experiência de executar o repertório necessário para a sua formação profissional, assim como realizar as grandes obras corais indispensáveis à formação do estudante-cantor, o Madrigal de Brasília da EMB compor-se-á da seguinte forma:

Professores:

- 1 (um) professor/maestro, 1 (um) professor/pianista correpetidor, 24 (vinte e quatro) professores/cantores – sendo, 6 (seis) professores/sopranos, 6 (seis) professores/contraltos, 6 (seis) professores/tenores e 6 (seis) professores/baixos. Um professor, dentre os vinte e quatro já citados, acumulará a função de professor de técnica vocal;



- Os professores/maestro, professor/corpetidor pianista e o professor de técnica vocal serão definidos em processo seletivo interno, dentre os participantes do projeto Madrigal de Brasília.

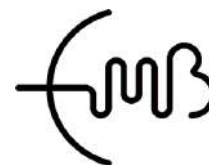
Vale destacar que o quantitativo total de estudantes atendidos por este projeto representa 100% dos estudantes que ingressam nos Cursos Básicos da Área Erudita da Escola de Música de Brasília. Isso porque todos os alunos que ingressam neste Centro de Educação Profissional cursam as disciplinas Iniciação ao Canto Coral e Canto Coral, atendidas pela atuação do Madrigal de Brasília. Também deve ser frisado que este é o único grupo vocal que realiza repertório à altura das necessidades profissionais de todos os estudantes de canto desta instituição de ensino bem como de qualquer formação instrumental que, do CEP/EMB, necessite de coro em sua composição.

Além de sua atuação no CEP/EMB, o Madrigal de Brasília também atende centenas de estudantes da Rede Pública de Ensino por meio de apresentações didáticas nas Unidades de Ensino da SEDF.

Sendo assim, o quantitativo de professores envolvidos no Projeto Pedagógico Permanente Madrigal de Brasília atende ao princípio da eficiência citado no Art. 37 da Constituição Federal. Entenda-se que a eficiência aborda o modo como executamos uma atividade; consiste em fazer corretamente as coisas que nos são atribuídas. O Projeto Permanente Madrigal de Brasília realiza suas atividades de forma eficiente, na medida em que consome o mínimo de recursos na obtenção dos resultados propostos. A quantidade de recursos empregados é compatível com a necessidade das operações pedagógicas que realiza.

7.2 Habilitações

Todos os professores envolvidos no Projeto Madrigal de Brasília deverão ter habilitação em Canto, Canto Coral, Técnica Vocal, ou demonstrar aptidões nestas áreas em procedimentos de avaliação realizados por uma banca de professores da área, formada especificamente para este fim, da qual faz parte, obrigatoriamente, o maestro do grupo.



7.3 Carga horária dos professores do Madrigal de Brasília

A atuação dos professores integrantes do Madrigal de Brasília dá-se neste momento da seguinte forma: 12 (doze) horas semanais no turno matutino em regência neste projeto. O complemento de carga horária para os professores que trabalham no contrato de 40 horas em regime de 20/20 horas está feito em turmas teóricas ou aulas de instrumento específico, de acordo com suas habilitações, no turno vespertino ou noturno, conforme a portaria de distribuição de carga horária vigente.

Os ensaios-aulas do Madrigal de Brasília compreendem a Ação Social Canto Coral no Madrigal de Brasília, Prática de Conjunto, atendimento às turmas de Introdução ao Canto Coral (ICCO) e Canto Coral (CCO) e atendimento às Unidades de Ensino do Distrito Federal.

Os horários de atendimento à Ação Social Canto Coral no Madrigal de Brasília e Prática de Conjunto/Música de Câmara ocorrem às terças-feiras e quintas-feiras, das 9h30 às 12h.

O Atendimento às turmas de ICCO e CCO ocorre de diferentes formas, a saber: gravações de guias de estudo e gravações de material didático para utilização em sala de aula às quintas-feiras, das 8h às 9h50, conforme necessidade das turmas dos turnos matutino, vespertino e noturno; ensaios-aulas periódicos junto às turmas no seu turno de atividade; ensaios-aulas e apresentações bimestrais no Teatro do CEP/EMB.

Apresentações, quando convocadas pela SEEDF, em solenidades oficiais do GDF, em comum acordo com a Direção do CEP/EMB e a Coordenação de Programação Artística (condicionadas à demanda).

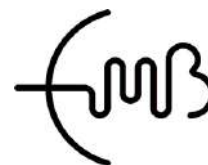
8. Corpo Discente: Modalidades de atendimento aos estudantes e formas de acesso.

O Madrigal de Brasília atende cerca de 450 alunos no CEP/EMB, dispostos da seguinte forma:

8.1 Ação Social – Canto Coral no Madrigal de Brasília

Terá duração mínima de 01 (um) semestre e são destinadas 16 vagas para indivíduos da comunidade do Distrito Federal, sendo 4 vagas para cada naipe (sopranos, contralto, tenor e baixo).

O pré-requisito é o de ter conhecimento musical e vocal em nível avançado.



A forma de acesso será por processo seletivo simplificado semestral de ampla divulgação, a ser realizado no Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP/EMB), em etapa única, composta por teste prático vocal e entrevista com o candidato perante banca examinadora composta por maestro e professores do Madrigal de Brasília.

8.2. Prática de Conjunto/Música de Câmara

Aos estudantes do CEP/EMB que se destacam no instrumento Canto será ofertada a possibilidade de integrar o Madrigal de Brasília por meio de banca avaliadora constituída por uma equipe de professores atuantes no Madrigal de Brasília, escolhidos para este fim. Serão selecionados até 4 estudantes por naipe (conforme a demanda) totalizando até 16 estudantes nesta modalidade de atendimento.

A sua permanência será reavaliada a cada semestre letivo de acordo com seu rendimento nas atividades propostas por este Projeto Permanente.

8.3. Disciplinas de Introdução ao Canto Coral e Canto Coral

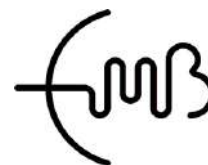
Atendimento aos estudantes das disciplinas de Introdução ao Canto Coral e Canto Coral (matriculados nos diversos cursos instrumentais do CEP/EMB) através de participação nos ensaios-aulas e concertos dessas turmas. O quantitativo de estudantes atendidos nestas turmas é de aproximadamente 350 por semestre.

8.4. Disciplinas de Coro Lírico

Atendimento aos estudantes das disciplinas de Coro Lírico (matriculados no Curso Técnico em Canto Erudito do CEP/EMB) através de participação ativa nos ensaios-aulas e concertos deste projeto (observando a carga horária que o aluno deve cumprir em seu itinerário formativo). O quantitativo de estudantes atendidos nestas turmas é de aproximadamente até 10 por semestre.

8.5. Estudantes das Unidades de Ensino das Regiões Administrativas do DF

Atendimento aos estudantes através de apresentações didáticas devidamente agendadas e acordadas entre o Madrigal de Brasília, o CEP-EMB e as Unidades de Ensino. O quantitativo de estudantes atendidos nesta modalidade é de aproximadamente 1.000 por semestre.



9. Critérios de Avaliação e de Acompanhamento:

9.1 Do Projeto:

O Projeto Permanente Madrigal de Brasília será avaliado semestralmente pela Equipe Gestora do CEP/EMB através do acompanhamento das atividades pedagógico-artísticas realizadas e descritas em relatórios semestrais, gerados pela equipe de professores envolvidos no projeto e comprovados por documentação própria: Diários de classe, Ofícios de requisição do grupo por parte da SEEDF, Memorandos das Unidades de Ensino atendidas, Programas de Concertos e Apresentações, Certificados, Material fotográfico, Material fonográfico ou quaisquer outros documentos ou mídias que comprovem a realização das atividades propostas.

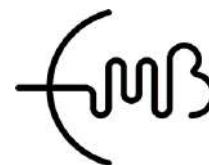
9.2. Dos estudantes:

De acordo com o artigo 34, do Parecer CNE/CEB, nosso sistema de ensino público adota o conceito de avaliação contínua e cumulativa:

A avaliação da aprendizagem dos estudantes envolvidos no projeto visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Com base nesses pressupostos, entendemos que a avaliação deve primar pelo acompanhamento permanente e atento do estudante em seu processo educativo. Deve-se considerar a avaliação do processo e o resultado obtido no trabalho conjunto estudante e professor.

Nesse sentido, para tomar conhecimento das aprendizagens dos alunos envolvidos neste projeto, o Madrigal de Brasília elabora avaliações diagnósticas periodicamente. No início do semestre é realizada uma sondagem acerca dos conhecimentos apreendidos até então, sua trajetória acadêmica, seu progresso em outras disciplinas e sua vivência dentro do Canto Coral. A partir disso as atividades são planejadas levando-se em conta os diversos perfis encontrados nos alunos atendidos.



Nessa perspectiva, a avaliação tem início desde o primeiro encontro entre a equipe de professores e os estudantes. Mutuamente, as partes envolvidas já delineiam entre si impressões que influirão na relação que ali terá início ou continuidade, nos casos em que as partes já se atuaram juntas. Aos professores, entretanto, cabe conduzir o processo dentro de parâmetros conhecidos por ambas as partes.

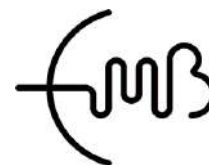
A menção final é estabelecida com base no rendimento apresentado pelos alunos durante os ensaios e seu desempenho nos concertos e apresentações diversas. É feita a observação e os registros em fichas de avaliação individuais pelos professores durante o semestre, de forma a "prevaler os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais", como prevê a LDB (Lei 9.394/96).

A avaliação do processo de ensino aprendizagem deve ser: formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do estudante.

O objeto da avaliação no CEP-EMB assenta-se sobre os conhecimentos e habilidades musicais adquiridos nos diversos cursos ofertados, com vistas ao reconhecimento das aprendizagens e a uma certificação.

Para a **avaliação continuada**, será dada ênfase no processo de aprendizagem, que abrange tanto as horas diretas quanto indiretas utilizadas durante o trabalho e que diz respeito aos objetivos e conteúdos do projeto:

- Critérios de avaliação: Compreensão dos conteúdos, participação nos ensaios e apresentações do Madrigal de Brasília, teste individual, naipes, quartetos e/ou em grupo;
- Procedimentos de avaliação: A avaliação possui dois momentos de verificação conjunta, por ocasião dos finais do 1º e 2º bimestres, em cada um dos dois semestres;
- Bancas avaliadoras: constituídas por no mínimo três professores e pelo maestro do Madrigal de Brasília;
- Relatórios elaborados e registrados em diário de classe específico sobre o desenvolvimento do estudante.



As avaliações dos estudantes ocorrerão bimestralmente e consideram o conjunto de estratégias pedagógicas avaliativas citadas acima. Os resultados das avaliações bimestrais dos estudantes do CEP-EMB são expressos por meio de menções, conforme abaixo:

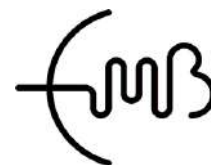
Menção	Conceito	Definição Operacional
AP	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso, obtendo por meio dos instrumentos utilizados para a avaliação as menções: SS, MS ou MM.
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas, obtendo por meio dos instrumentos utilizados para a avaliação as menções: MI, II ou SF.

O resultado da primeira avaliação bimestral é considerado indicativo de desempenho, servindo para registrar o momento do estudante em seu percurso pedagógico, bem como para orientar as partes envolvidas – professor e estudante – no estabelecimento das estratégias de ação pedagógica para o segundo bimestre.

O resultado da segunda avaliação bimestral considera todos os critérios citados e equivale à avaliação final do semestre, quando o estudante deverá “demonstrar o domínio de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.” (Regimento das Escolas Públicas do DF 2015, p.74)

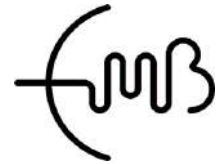
9.3. Perfil de Conclusão do estudante diretamente envolvido nas atividades do Madrigal de Brasília

O aluno egresso do Projeto Permanente Madrigal de Brasília estará apto a ingressar no mundo do trabalho, pois vivenciou um repertório musical/vocal que o habilitará a participar dos editais de concurso para os principais coros profissionais atuantes, bem como estará apto a



ingressar no mercado de eventos e gravações. Ao final do curso, ele terá adquirido as habilidades e competências próprias do coralista, a saber:

- Conhecer, analisar e aprimorar a técnica e a expressão vocal;
- Mobilizar saberes técnicos e expressão vocal em situação prática;
- Dominar artisticamente o instrumento (voz) e a gramática musical dos diferentes gêneros e estilos musicais, no contexto da execução;
- Relacionar, analisar e utilizar os elementos básicos de postura, leitura e memória musicais;
- Aprender a intenção estética do compositor;
- Aprimorar a execução por meio da construção de saberes e da análise, reflexão e compreensão técnica e estética musicais;
- Conhecer e analisar a morfologia musical;
- Dominar a postura corporal necessária para a boa performance;
- Aprender técnicas de relaxamento e aquecimento para prevenção de LER/DORT;
- Trabalhar em equipe, respeitando as individualidades, em prol do alcance do objetivo comum estabelecido;
- Analisar as peças do repertório trabalhado em diversos contextos musicais: histórico, formal, estrutural, entre outros;
- Desenvolver a fluência da leitura visando à execução do maior número de informações contidas numa partitura (dinâmica, andamento, modulação, afinação, dicção e fonética, entre outras);
- Executar peças do repertório original para coro de diferentes níveis de dificuldade técnica, estilos e períodos musicais;
- Executar arranjos de música popular ou folclórica brasileira de diferentes níveis de dificuldade técnica;
- Executar grandes obras do repertório de câmara ou sinfônico coral brasileiro e internacional (ópera, missa, oratório entre outros);
- Utilizar os elementos e conhecimentos de leitura à primeira vista no momento da realização musical;
- Aplicar, na atuação, as técnicas de execução e os elementos básicos da postura, leitura e memória;



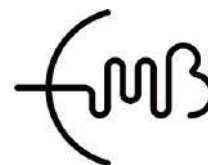
- Ler e interpretar os signos gráficos musicais;
- Atuar na prática coral avançada respondendo aos desafios colocados na situação específica de performance;
- Utilizar a técnica vocal para a realização do repertório trabalhado;
- Solfejar em conjunto com ou sem apoio harmônico;
- Praticar as regras de pronúncia em línguas estrangeiras para a realização do repertório trabalhado;
- Integrar os conhecimentos técnicos adquiridos durante o seu curso regular, dentro da experiência da performance.

Bases tecnológicas/Conteúdo:

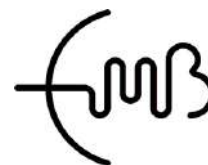
- Percepção, organização e leitura rítmica, melódica, harmônica e textural aplicados;
- Ferramentas e técnicas de expressão individual e coletiva e de manipulação de repertórios;
- Normas e padrões de utilização dos elementos básicos de postura, leitura, memória e sincronicidade;
- Técnicas de leitura;
- Técnicas de análise de fraseologia, agógica, estilos, sonoridade, sincronização;
- Conhecimentos de estilos, formas e gêneros;
- Conhecimentos em História da Música: a) Periodização da História da Música Ocidental através do repertório estudado; b) Aspectos históricos da Música Brasileira Tradicional e Popular através do repertório estudado.

10. Bibliografia

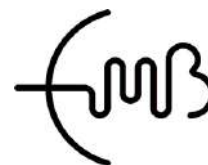
- AGAWU, Kofi. Music as Discourse. Oxford University Press, 2009.
- ARMAN, Miriam. The Voice: A Spiritual Approach to Singing, Speaking and Communicating: WHAT EVER HAPPENED TO GREAT SINGING???. 4TH Edition. Ed La Vergne, 2009.
- BEHLAU, Mara Suzana; PONTES, Paulo. Higiene Vocal: informações básicas. São Paulo: Lovise, 1993.



-
- BEHLAU, Mara e REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
 - BEHLAU, Mara & PONTES, Paulo. Higiene Vocal - Cuidando da Voz (edição revista e ampliada). SP: Louise, 1999.
 - BENNETT, Richard Forma e Estrutura na Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1988
 - BERRY, Wallace. Structural Functions in Music. New York: Dover, 1987
 - BEUTTENMÜLLER, Maria da Gloria; LAPORT, Nelly. Expressão Vocal e Expressão Corporal. 2.ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1989.
 - BLOCH, Pedro. A Conquista da Fala. Voz, Fala, Interpretação. Da Criança ao Adulto. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1982.
 - BUNCH, M. Dynamics of the Singing Voice - Springer Wien, New York.
 - CANDÉ, Roland de. A Música, Linguagem, Estrutura, Instrumentos. Edições 70.
 - CONCONE, J. 30 Exercises. Leipzig: Edition Peters.
 - DINVILLE, Claire. A Técnica da Voz Cantada. Tradução e Prefácio da Edição Brasileira: Marjorie B. Courvoisier Hasson (Fonoaudióloga). Rio de Janeiro, RJ: Enelivros, segunda edição.
 - FERREIRA, A. E. et al.. Do Conhecimento Vocal em Crianças e Pré-adolescentes. In:
 - GARCIA, Manuel. Trattato Completo dell'arte del Canto. [Editore Zedde, 1840.](#)
 - JUVARRA, Antonio . Lo studio del Canto. Tecnica ed esercizi Ed.[Libreria Universitaria](#), 1999
 - KIEFER, Bruno. História da Música Brasileira. Ed. Movimento, 1982
 - LEHMANN, Lilli. Aprenda a Cantar - EDIOURO - Brasil, 1984
 - LÜTGEN, B. Die Kunst der Kehlfertigkeit. Frankfurt: C. F. Peters.



-
- MARCHESI, Matilde. Metodo vocale teorico e pratico e L'arte del Canto.
 - MARIZ, Vasco. A canção brasileira de câmara. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 2002.
 - MARQUEZAN, I.Q., ZORZI, J.L. e GOMES, I.C.D. (Orgs.). Tópicos em Fonoaudiologia. São Paulo: Lovise, 1998.
 - MARSOLA, Monica & Baé, Tutti. Canto, uma expressão: princípios básicos da técnica vocal. Ed Irmãos Vitale, 1999.
 - MED, Bohumil. Teoria da Música. Musimed. Brasília, 1996.
 - MILLER, Richard. The Structure of Singing: System and Art in Vocal Technique - Schirmer Books.
 - MILLER, Richard. Solutions for Singers: Tools for Performers and Teachers. Schirmer Books, 2004.
 - PACHECO, Claudia e BAÊ, Tutti. Canto: Equilíbrio Entre Corpo e Som: Princípios da Fisiologia Vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.
 - PALISCA, Claude V., GROUT, Donald Jay. Artes e Fotografia – Música. Ed. 5 , Gradiva, 2011.
 - PANOFKA, Heinrich . Vocalisi Progressivi. Ed Ricordi.
 - PANOFKA, Heinrich . 24 vocalisi. Ed Ricordi.
 - PÉREZ-GONZÁLEZ, Eladio. Iniciação à técnica vocal. Data: E. Pérez-González, 2000.
 - PICCOLOTTO, Leslie.(Org). Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus Editorial, 1988.
 - ROHMERT, Gisela. Il cantante in cammino verso il suono. Ed. [Libreria Universitaria](#), 1995
 - ROSE, A. The Singer and the voice – Vocal Physiology and Thechnique for Singers - London, Faber And Faber



- SOARES, Regina Maira Freire; PICCOLOTTO, Léslie: Técnicas de Imposição e Comunicação Oral. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1977.

APÊNDICE 3 - PROJETO PEDAGÓGICO PERMANENTE MUSICALIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

1. IDENTIFICAÇÃO

O Projeto Permanente do Núcleo de Musicalização **Infantojuvenil** tem sido ofertado pelo CEP/EMB **desde a fundação da U.E.E.** como requisito importante para a formação de futuros músicos profissionais.

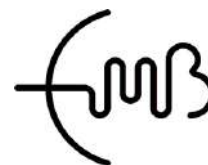
O Núcleo de Musicalização **Infantojuvenil** atende às etapas do itinerário formativo antecedente aos cursos Técnicos de Instrumento Musical do CEP/EMB: Iniciação em Instrumento e Intermediário no Instrumento-Básico Instrumental, voltadas para crianças, com idade inicial **entre 8 e 14 anos.**

2. INTRODUÇÃO

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de nível Técnico para a Área de Artes, as escolas da Área de Artes, devem reconhecer a relação do mundo do trabalho com a arte e oferecer aos futuros profissionais uma formação que contribua para a construção de uma excelente bagagem cultural.

Nesse sentido, as escolas têm a incumbência de permitir uma formação que culmine com o pleno desenvolvimento das potencialidades do estudante, fazendo-o transitar entre as diferentes propostas artístico-musicais (RCNEPTNM, p. 15). Tal perspectiva inclui a ideia de que a escola é um espaço destinado ao despertar e ao preparo de artistas, etapa que é percorrida pelo estudante em toda a sua trajetória na Escola de Música de Brasília.

O Projeto Permanente Musicalização Infantojuvenil oferece cursos destinados ao público a partir de oito anos de idade, em conformidade com os objetivos gerais do CEP-EMB explicitados em seu Projeto Político Pedagógico, a saber:



- formar técnicos de nível médio nas áreas de atuação da unidade escolar, capazes de atender as necessidades sociais e as demandas do mercado de trabalho, local e regionalmente;
- qualificar e requalificar jovens e trabalhadores, para atuar nos níveis intermediários do processo de produção nas áreas de atuação do CEP/EMB;
- formar e certificar para o exercício profissional na área técnica” (p. 23).

Deve-se compreender que a aprendizagem de um instrumento musical envolve habilidades de extrema complexidade e implica, portanto, um período que ultrapassa a carga horária de 800h do curso técnico de música (catalogado pelo PRONATEC).

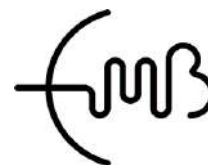
Historicamente consta que o CEP/EMB, por ocasião da gestão do fundador dessa Unidade Escolar Especializada, o maestro Levino de Alcântara, a U.E.E. passou a ofertar cursos para crianças e adolescentes conforme abaixo:

- Público a partir de sete anos de idade ⇒ Curso CCM - Crescendo com a Música.
- Público Infantojuvenil ⇒ Cursos PP-Pré-profissionalizante e Técnicos Profissionalizantes (matutino e vespertino, instrumental e vocal).
- Público de maiores de dezoito anos ⇒ Curso CM - Cultura Musical (noturno).

Em 1985, na gestão do professor Carlos Galvão, os cursos Crescendo com a Música e Pré-Profissionalizante foram substituídos pelos cursos de Musicalização Infantil e de Musicalização Juvenil.

A partir de 2011, com a gestão do Prof. Ataíde de Mattos, o Núcleo de Musicalização Infantil, foi substituído pelo Núcleo de Musicalização Infantojuvenil, por abranger cursos com faixa etária inicial de 08 a 14 anos.

É notória, na história dessa Unidade Escolar, a necessidade de abranger em seu ensino de música crianças e adolescentes, mesmo visualizando, na sua concepção, uma escola para formar profissionais em música. A música, por ser uma habilidade que requer horas de treinamento para o desenvolvimento de habilidades motoras cognitivas, distribuídas em vários anos de estudo, necessita de um itinerário formativo que promova, desde a infância, a possibilidade da aprendizagem de um instrumento.



Apesar de o Núcleo de Musicalização Infantojuvenil estar inserido em um Centro de Educação Profissional, acreditamos na existência de amparo para o estabelecimento da formação musical a que nos propomos.

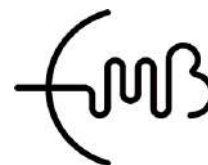
Considerando que se trata de uma escola única, no Distrito Federal, a oferecer curso específico de música e de forma gratuita, o projeto em questão servirá como forma de atendimento a uma parcela da demanda de estudantes provenientes das escolas públicas, cujas famílias nem sempre possuem poder aquisitivo para manter os filhos em uma escola particular específica de música. Ao oferecer musicalização a crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias e segmentos sociais com vistas a formar instrumentistas, contribui-se para uma possível formação profissional na área de Música, possibilitando a apropriação de conhecimento musical pela comunidade, abrindo caminho para a inserção na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, em consequência, no mundo do trabalho.

Atualmente, o Núcleo de Musicalização Infantojuvenil atende aproximadamente 700 estudantes, que ingressam na escola por meio de sorteio ou prova prática de instrumento. Nota-se que a procura pelos cursos tem aumentado a cada ano.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com Costa (2003): “as habilidades especializadas são adquiridas através de muitas horas de treino partindo de uma exposição cultural iniciada na infância” (p. 27).

Segundo a autora o ato de tocar um instrumento musical requer a integração de habilidades desenvolvidas modularmente, dominadas de forma gradativa e hierarquicamente coordenada. Trata-se de uma atividade sensório-motora, fundamentada em gerar e combinar ações baseadas em discriminações sensoriais (p. 27). Deve-se aqui ressaltar que o ensino musical nas escolas regulares não corresponde de modo algum ao ensino musical deste CEP, já que este enfatiza e objetiva a aprendizagem de um instrumento musical. Dessa forma, acreditamos que a oferta de cursos direcionados a estudantes a partir de 8 anos de idade possibilita o percurso de um itinerário formativo completo para a formação do músico profissional, deixando-o apto, inclusive, para prosseguir na carreira acadêmica em música.



O ensino profissional de música em qualquer modalidade - formação inicial e continuada, e técnico - fundamenta-se nas especificidades exclusivas implícitas na aprendizagem de um instrumento musical. Cita-se ainda o que Costa (2003) declara sobre a trajetória de um artista: “o futuro artista é aquele que progride suficientemente durante os chamados anos de latência, de modo que, ao passar a criticar o próprio trabalho, ele o considerará aceitável e prosseguirá produzindo” (p. 27).

Deste modo, entende-se quão importante e determinante na vida do artista músico é a formação planejada, a qual irá contribuir fundamentalmente para a geração de novos talentos, preparados para o exercício de suas habilidades, compondo junto a outras profissões uma configuração favorável ao ser humano, cidadão do mundo.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Preparar estudantes para os Cursos Técnicos do CEP/EMB.

Objetivos Específicos:

- Despertar e desenvolver o gosto musical;
- Favorecer o desenvolvimento da sensibilidade musical;
- Desenvolver o senso rítmico, a improvisação, a audição de diferentes tipos de sons, a memória auditiva, a concentração, a autodisciplina e a consciência corporal;
- Desenvolver a percepção e a produção musical (criatividade);
- Realizar o fazer musical por meio da execução instrumental da flauta doce, do teclado em grupo e de instrumentos de percussão diversificados, do canto coral, e de jogos e brincadeiras musicais;
- Proporcionar a aprendizagem de conteúdo específicos de teoria musical, solfejo, leitura rítmica e percepção musical, necessárias à execução de um instrumento;
- Fornecer ferramentas que possibilitem o domínio da linguagem musical, capacitando o estudante para a execução do instrumento;



- Preparar o estudante para a formação instrumental específica a ser cursada no nível Técnico.

5. CONHECIMENTOS E METODOLOGIA

A entrada/admissão de estudantes nos cursos do CEP/EMB realiza-se semestralmente, mediante edital divulgado no DODF.

De acordo com a Portaria nº 24, de 05 de fevereiro de 2018, o CEP-EMB, “em paralelo aos cursos regulares, oferta os projetos pedagógicos Madrigal de Brasília e Musicalização Infantojuvenil, autorizados segundo os parâmetros da Portaria 444/2016, previstos em seu Projeto Político Pedagógico”. A mesma Portaria informa que o ingresso no Projeto Pedagógico Musicalização Infantojuvenil se dá conforme definido abaixo:

I - Ingresso para o curso de **Iniciação ao Instrumento**: os estudantes não necessitam de conhecimento prévio e a entrada ocorre por meio de sorteio.

II - Ingresso para curso **Intermediário no Instrumento-Básico Instrumental**: os estudantes necessitam, ou não, dependendo do curso, de conhecimento prévio, e a entrada ocorre por meio de teste no instrumento/entrevista ou sorteio.

Ao ingressarem nos cursos ofertados pela Musicalização Infantojuvenil, os estudantes são inseridos em turmas, de acordo com os componentes curriculares teóricos e práticos oferecidos pelo núcleo, bem como pela faixa etária, conforme especificado abaixo:

- I. Curso de **Iniciação** ao Instrumento:
 - A. MIA: Estudantes com idade inicial de 8 ou 9 anos;
 - B. MIB: Estudantes com idade inicial de 10 a 12 anos;
 - C. MIC: Estudantes com idade inicial de 13 e 14 anos.

- II. Curso **Intermediário** no Instrumento-Básico Instrumental
 - A. MIBI: Estudantes com idade inicial de 12 e 14 anos

A seguir, a descrição de cada uma dessas modalidades.



I. Curso de Iniciação ao Instrumento:

Nas aulas das turmas MIA e MIB as atividades são distribuídas da seguinte forma:

PEM (Percepção e Estruturação Musical):

Compreendem aulas de teoria, percepção musical, teclado e flauta em grupo, solfejo e leitura rítmica, com o uso de instrumentos de percussão e do método “O Passo”. As aulas de PEM são ofertadas em turmas de até 15 estudantes e são ministradas apenas por um professor.

Canto Coral:

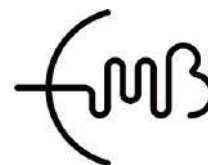
Nas aulas são trabalhadas técnica vocal e repertório erudito e popular diversificados. Destaca-se que as aulas de canto coral destinadas ao curso básico possuem carga horária e repertório diferenciados em relação às aulas dos cursos MIA, MIB e MIC. As aulas são ministradas por um professor maestro e um professor pianista correpetidor.

Iniciação ao Instrumento:

São realizadas aulas semanais no instrumento escolhido pelo estudante. As aulas de Instrumento são ofertadas em turmas de 1 a 4 estudantes, conforme Programa da Disciplina, justificadas pedagogicamente, considerando as condições necessárias relatadas pelos professores regentes das disciplinas, como por exemplo espaço físico adequado, níveis dos estudantes, número de instrumentos, entre outras. As aulas são ministradas por um professor, apenas.

Práticas de Conjunto:

As práticas de conjunto da Musicalização Infantojuvenil compreendem: bandas, orquestra de cordas, flauta doce, canto coral avançado (Primo Canto) e percussão. As aulas de prática de conjunto passaram a ser oferecidas aos alunos que ingressam no curso de Iniciação ao Instrumento MIA e MIB Musicalização Infantojuvenil a partir do 2º semestre de 2017, com o objetivo de oferecer a esses estudantes a oportunidade de participar de uma prática instrumental coletiva, uma vez que a disciplina Prática de Conjunto só é oferecida no Curso Básico pelos diversos Núcleos de Instrumento.

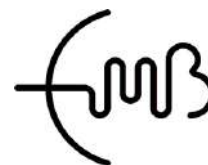


A participação na prática de conjunto possibilita ao estudante o contato com um repertório musical que promove seu desenvolvimento em etapas progressivas. No trabalho com o repertório musical, as aulas focam aspectos musicais interpretativos com viés exclusivamente prático, sob o formato de ensaio musical e incluem apresentações públicas. Além disso, as aulas permitem ao aluno a oportunidade de rever conceitos teóricos e práticos, como leitura rítmica e solfejo das peças executadas.

Ressalta-se que os alunos cujo instrumento não se enquadra nas modalidades de sopro ou cordas friccionadas poderão participar da prática de flauta doce. Nessas práticas, os alunos entram em contato com um repertório baseado no método “*Essencial Elements*” ou similares, além da utilização de repertório diversificado, de acordo com os temas desenvolvidos nos concertos de encerramento do semestre.

Integra também as práticas de conjunto o coro especial da Musicalização Infantojuvenil, criado em 2004, sob o título “Coro Primo Canto”, com o objetivo realizar apresentações artísticas e didáticas com estudantes previamente selecionados por seus talentos musicais (afinação, ritmo, leitura musical), bem como promover o crescimento cultural e musical dos mesmos, por meio de repertório coral variado, de estilos, épocas, nacionalidades e compositores diversos, além de incentivar a criação conjunta de arranjos vocais e rítmicos para canções - compostas ou não - pelo próprio grupo.

Outros objetivos a serem alcançados pelo Coro Primo Canto são: subsidiar a formação de futuros profissionais em música, garantindo a oferta de um coro infantojuvenil permanente do CEP-EMB para estudantes da Instituição; desenvolver a postura de palco; desenvolver a técnica vocal; realizar e aprimorar a leitura musical; executar a interpretação de diferentes estilos musicais; executar arranjos diversificados; divulgar variados repertórios; incentivar a comunidade, através das apresentações, à prática do canto coral; estimular o estudante na continuidade do estudo da música; fornecer subsídios para a formação profissional em música; oferecer aos estudantes do CEP/EMB a vivência da performance em coro em apresentações internas e externas, como parte da formação musical; desenvolver habilidades e competências do músico coralista, envolvidas na prática de coro; desenvolver a vivência social como resultado da prática conjunto; aproximar o estudante do CEP-EMB dos estudantes da rede e da sociedade por



meio de apresentações musicais; desenvolver senso estético através do repertório coral, além de ampliar o conhecimento e o gosto musical através do repertório coral.

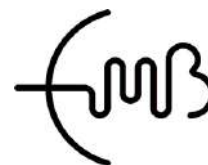
As aulas são realizadas com procedimentos pedagógicos utilizados em corais, tais como: aquecimento, técnica vocal, solfejo, contextualização histórica e social da música, leitura e treino das vozes em separado, afinação das vozes em grupo, dinâmica e uniformização da música e aprimoramento musical.

Os concertos são realizados para que o estudante desenvolva intimidade com o palco, aprenda postura adequada e o relaxamento necessário para o canto coral. Tudo isso é abordado nos ensaios (aulas), ocasiões nas quais o estudante é preparado para a performance - técnica vocal, leitura musical, domínio de interpretação, domínio de palco -, aspectos estes fundamentais na formação de um músico profissional.

Ao participar de grupos como o Coro Primo Canto, os estudantes terão contato com arranjos musicais elaborados com alta qualidade, com vistas à formação musical mais específica e direcionada à profissionalização. O quantitativo de alunos que compõem os ensaios do grupo é de aproximadamente 30 por aula.

Para que alcancem a esperada qualidade e os estudantes de cada instrumento sejam devidamente assistidos, as aulas de Prática de Conjunto contam com os seguintes profissionais:

- 1) BANDA INICIANTE E INTERMEDIÁRIA - 01 professor maestro; 01 professor assistente para instrumentos da família das madeiras; 01 professor assistente para instrumentos de metais, 01 professor assistente para instrumentos de percussão e **um correpetidor**.
- 2) ORQUESTRA: 01 professor **maestro**; 01 professor assistente para **violinos**; 01 professor assistente para **violas clássicas**; 01 professor assistente para **violoncelo**; 01 professor assistente para **contrabaixo acústico**.
- 3) CORO AVANÇADO: 01 professor **maestro**; 01 professor correpetidor (**piano**).
- 4) Flauta Doce
- 5) Percussão



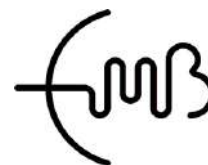
Nos Cursos de Iniciação ao Instrumento que se destinam a estudantes com idade inicial **de 8 e 9 anos**, os participantes cursarão do nível MIA1 ao MIA8. Cada nível corresponde a um semestre, conforme Matriz Curricular abaixo:

NÍVEIS	MIA1	MIA 2	MIA 3	MIA 4	MIA 5	MIA 6	MIA 7	MIA 8
DISCIPLINAS	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a
	Canto Coral 1 h/a	Canto Coral 1 h/a	Canto Coral 1 h/a	Canto Coral 1 h/a	Canto Coral 1 h/a	Canto Coral 1 h/a	Canto Coral 1 h/a	Canto Coral 1 h/a
	I.I.* 1 h/a	I.I.* 1 h/a	I.I.* 1 h/a	I.I.* 1 h/a	I.I.* 1 h/a	I.I.* 1 h/a	I.I.* 1 h/a	I.I.* 1 h/a
Prática de Conjunto/Banda	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a
CH Semanal	5 h/a	5 h/a	5 h/a	5 h/a	5 h/a	5 h/a	5 h/a	5 h/a
CH Semestral	100 h/a	100 h/a	100 h/a	100 h/a	100 h/a	100 h/a	100 h/a	100 h/a
CH Anual	200 h/a		200 h/a		200 h/a		200 h/a	

*I.I.= Iniciação ao Instrumento, ofertada pelos núcleos instrumentais.

Nos Cursos de Iniciação ao Instrumento que se destinam a estudantes com idade inicial **de 10 a 12 anos**, os participantes cursarão do nível MIB1 ao MIB4. Cada nível corresponde a um semestre, conforme Matriz Curricular abaixo:

NÍVEIS	MIB1	MIB 2	MIB 3	MIB 4
	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a	PEM 2 h/a



DISCIPLINAS	Canto Coral	Canto Coral	Canto Coral	Canto Coral
	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a
	I.I.*	I.I.*	I.I.*	I.I.*
	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a
Banda/PC	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a
CH Semanal	5 h/a	5 h/a	5 h/a	5 h/a
CH Semestral	100 h/a	100 h/a	100 h/a	100 h/a
CH Anual	200 h/a		200 h/a	

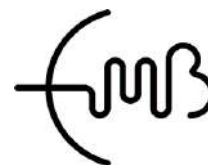
I.I.*= Iniciação ao Instrumento, ofertada pelos núcleos instrumentais.

Nos cursos de Iniciação ao Instrumento os estudantes com idade inicial **de 13 e 14 anos** cursarão do nível MIC1 ao MIC4. Cada nível corresponde a um semestre, conforme Matriz Curricular abaixo:

NÍVEIS	MIC1	MIC2	MIC3	MIC4
DISCIPLINAS	PEM	PEM	PEM	PEM
	2 h/a	2 h/a	2 h/a	2 h/a
	Canto Coral	Canto Coral	Canto Coral	Canto Coral
	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a
	I.I.*	I.I.*	I.I.*	I.I.*
	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a
Banda/ PC	1 h/a	1 h/a	1 h/a	1 h/a
CH Semanal	4 h/a	4 h/a	4 h/a	4 h/a
CH Semestral	80 h/a	80 h/a	80 h/a	80 h/a
CH Anual	160h a		160h a	

I.I.*= Iniciação ao Instrumento, ofertada pelos núcleos instrumentais.

II. Curso **Intermediário** no Instrumento-Básico Instrumental- MIBI



1. BAS MI - estudantes com idade inicial **entre 12 e 14 anos**.

Para as turmas de BAS MI as disciplinas ofertadas pelo Núcleo de Musicalização Infantojuvenil são:

PEM (Percepção e Estruturação Musical):

Compreendem aulas de teoria e percepção musical, solfejo e leitura rítmica. As aulas de PEM são ofertadas em turmas de até 20 estudantes.

Canto Coral:

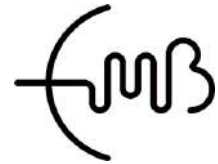
Nas aulas são trabalhadas técnica vocal e repertório erudito e popular diversificado. Destaca-se que as aulas de canto coral destinadas ao curso básico possuem carga horária e repertório diferenciados em relação às aulas dos cursos MIA e MIB. As aulas de Canto Coral são ofertadas em turmas de até 40 estudantes.

As demais disciplinas são ofertadas pelos núcleos de instrumentos, de pequenos grupos e de grandes grupos, conforme matriz curricular de cada curso.

No curso Instrumento-Básico Instrumental os estudantes, com idade inicial **entre 12 e 14** anos, cursarão do nível 1 ao 6. Cada nível corresponde a um semestre. As disciplinas ofertadas e o número de estudantes por turma variam de acordo com o instrumento (ver PC's dos Cursos Básicos Instrumentais).

6. METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo Núcleo a partir do MIA consiste em atividades que desenvolvem a sensibilidade musical por meio da execução de repertório nacional e internacional nas aulas de canto coral e das seguintes atividades, nas aulas de PEM: flauta doce, teclado, instrumentos de percussão, além da parte específica da execução do instrumento do curso do estudante. O repertório adotado considera as etapas e o nível de aprendizagem dos estudantes no intuito de atrelar a teoria à prática. As aulas teóricas são sempre permeadas por atividades



práticas e lúdicas, com a inserção de brincadeiras e jogos musicais específicos para cada tema abordado. Essa abordagem metodológica permite, além do reforço do conteúdo teórico, que as aulas se tornem mais dinâmicas com momentos produtivos, agradáveis e prazerosos.

A inserção dos fundamentos teórico-musicais é realizada por meio do desenvolvimento de atividades propícias a cada faixa etária. Assim, no início do curso, os estudantes passam por uma etapa de sensibilização musical, que envolve vários aspectos de vivência sonora, tais como: audição, apreciação, percepção, composição, improvisação e execução de fontes sonoras diversas. Nessa fase, a ênfase da aprendizagem está voltada para os conceitos musicais vivenciais: ritmo e entonação, observando-se, desta forma, o desenvolvimento da linguagem musical, a qual permite ao estudante se expressar em sua musicalidade. Contudo, desde esta etapa o estudante já está adquirindo os conceitos iniciais na execução do seu instrumento.

Utilizam-se vários recursos metodológicos e pedagógicos, incluindo aulas de canto coral, iniciação à flauta doce, teclado e percussão durante as aulas de PEM, além das Práticas de Conjunto instrumentais acima especificadas.

Em etapas posteriores, as aulas ocorrem de forma a levar em consideração uma sequência de aprendizado musical relacionada a cada faixa etária. Assim, passam a focar de forma mais abrangente a notação musical convencional, objetivando a sistematização teórica dos conceitos musicais, sempre atrelados à prática.

É importante ressaltar que, ao final de cada semestre, todos os estudantes, independentemente da idade e do nível, participam do Recital de Encerramento do semestre, no TEMB (Teatro da Escola de Música), cantando e tocando, ilustrando a profícua relação teoria-prática trabalhada em sala de aula.

Ressalta-se ainda que, a partir do 1º semestre de 2016, os alunos dos cursos MIA e MIB passaram a ingressar na escola com a escolha definitiva do instrumento, realizada por meio de inscrição no processo seletivo, via Edital. Os candidatos aos cursos MIC passaram a ingressar a partir do 2º/2019, seguindo o mesmo padrão do MIA e MIB. Dessa forma, tais estudantes ingressarão na escola para cursar o instrumento para o qual cada um pleiteou vaga, não sendo possível realizar a troca de instrumento durante o curso, a menos que participem de novo processo seletivo.



Entendemos que essa prática instrumental é uma dimensão importante a ser considerada na aprendizagem e no desenvolvimento das competências do estudante. A introdução da aprendizagem dos instrumentos efetua-se de modo gradual e adequado aos diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo e teórico do estudante.

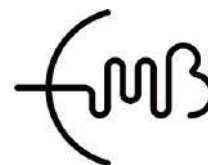
As atividades do Núcleo de Musicalização Infantojuvenil são desenvolvidas em sala de aula pelo grupo de professores regentes, com a utilização dos recursos disponibilizados pelo CEP/EMB, conforme discriminadas abaixo:

- **AULAS TEÓRICAS:** São realizadas a cada semana com a utilização de recursos materiais diversificados. Entre eles temos o **caderno de atividades**, uma apostila que abriga os conteúdos específicos a cada nível teórico. Esse material é preparado cuidadosamente pelos professores do Núcleo, reproduzido pela escola e distribuído gratuitamente aos estudantes.
- **AULAS DE TECLADO:** São realizadas em grupo, com todos os estudantes da turma, durante as aulas de PEM, nos níveis A1, A2, A3, A4, B1 e B2. Trata-se de uma ferramenta utilizada para musicalizar o estudante. O trabalho ocorre em uma sala especial com 12 teclados. Desde o primeiro dia de aula, o estudante experimenta o instrumento com partituras não convencionais. O instrumento ajuda a concretizar os elementos abstratos da música. A técnica instrumental, vivenciada com foco no interesse musical, torna-se uma fonte de prazer.
- **AULAS DE FLAUTA DOCE:** Assim como as aulas de teclado, são realizadas em grupo, com todos os estudantes da turma, durante as aulas de PEM, com o intuito de auxiliar o estudante em seu processo de musicalização. Cada estudante adquire sua própria flauta e a cada aula executa em grupo melodias preparadas por cada professor, de acordo com o nível das turmas. As melodias levam em consideração o conteúdo teórico trabalhado, auxiliando na visualização prática da teoria.
- **MUSICOGRAMA:** Nos níveis iniciais, durante as aulas de PEM, os estudantes são contemplados com atividades práticas que utilizam instrumentos de percussão e outros não convencionais (feitos pelos professores com materiais recicláveis). Nessa fase, a leitura é realizada por meio de um musicograma, ou seja, a música é representada de forma não convencional (como numa partitura), de maneira abstrata, através de cores, símbolos e



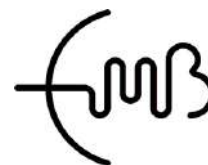
formas geométricas. Dessa forma, mesmo antes de conhecer uma obra, se vir a sua representação em um musicograma, a criança poderá perceber imediatamente a sua estrutura: a forma, os temas semelhantes ou contrastantes (em cores iguais ou diferentes), a duração e a instrumentação. Além disso, ao visualizar determinados símbolos, o estudante reconhece o que deverá ser tocado.

- **SOLFEJO:** Trabalho realizado em sala de aula durante as aulas de PEM, utilizando apostilas confeccionadas pelos professores. No solfejo os estudantes cantam trechos melódicos (sequências de notas com intervalos variáveis) de acordo com cada altura e obedecendo aos ritmos grafados na partitura. É um trabalho gradual e progressivo na medida em que se avançam os níveis.
- **PERCEPÇÃO MUSICAL:** Responsável pelo desenvolvimento do ouvido musical. Nas aulas o estudante tem a oportunidade de ouvir determinados trechos musicais e treinar seu ouvido para perceber/identificar as características musicais presentes, tais como altura das notas, ritmo utilizado, entre outros.
- **LEITURA RÍTMICA:** Este conteúdo é parte integrante das aulas de PEM. Nele são trabalhadas estruturas rítmicas que compõem a música. Em cada nível o estudante pratica ritmos diferenciados até que forme um repertório rico e diversificado, principalmente ao se considerar os ritmos brasileiros, tais como, samba, baião, bossa-nova, chorinho, entre outros.
- **JOGOS MUSICAIS:** Por meio de atividades lúdicas e jogos diversificados, nas aulas de PEM, os estudantes entram em contato com a linguagem musical de forma divertida. Alguns exemplos dos jogos e brincadeiras aplicados são: bingo sonoro, bingo rítmico, bingo melódico, cartas com pares, jogo da memória, amarelinha musical, baralho musical, tapete sonoro com figuras musicais, baralho musical, dominó musical, jogos rítmicos e melódicos com a utilização de dado, boliche dos sons, bola facetada musical, trilha musical, entre muitos outros. Os jogos são confeccionados pelos professores e apresentados com grau de dificuldade compatível com cada nível.
- **O PASSO:** A metodologia em questão é utilizada por ocasião das aulas de PEM. Consiste em um método empregado para auxiliar no ensino-aprendizagem do ritmo. O estudante usa o próprio corpo para desenvolver e vivenciar experiências rítmicas. Considerando que é



meta da Educação Musical nutrir a musicalidade da criança para que ela possa criar, realizar e apreciar, o “Passo” permite vivenciar experiências musicais que são autênticas e significativas. Na formação musical do estudante, a prática do “Passo” desenvolve a rítmica dos estudantes, independentemente da idade, liberando o potencial para aqueles que queiram se tornar músicos.

- **APRECIACÃO MUSICAL:** Na apreciação musical o estudante aprende a ouvir e a identificar padrões na música e a ouvir e executar, com compreensão, o repertório musical comum, em vez de simplesmente aprender de cor e imitando ou memorizando, sem atribuir significado musical. Ao atribuir significado à música, os estudantes são capazes não só de tocar boa música, mas também de realizar suas próprias composições.
- **LEITURA DE PARTITURAS:** A leitura de partituras é realizada em todas as aulas teóricas e práticas, de modo a preparar o estudante para uma alfabetização musical completa, que sirva como base e fundamento para uma leitura precisa no seu instrumento. A leitura de partituras é fundamental na execução instrumental. Desde as primeiras aulas, as crianças praticam leitura de partituras não convencionais até que a leitura na pauta seja introduzida e as crianças percebam sua importância e utilidade prática.
- **INSTRUMENTO ESPECÍFICO E DISCIPLINAS PRÁTICAS DE OUTROS NÚCLEOS:** Ao mesmo tempo em que o estudante participa de aulas teóricas, de percepção musical e de canto coral, existem horários destinados às aulas de instrumento específico e disciplinas práticas de acordo com a matriz curricular de cada curso. Assim, eles serão atendidos por professores em seus respectivos núcleos, em salas específicas, de acordo com o instrumento escolhido.
- **RECITAL DE ENCERRAMENTO DE SEMESTRE:** Esse recital ocorre em decorrência das aulas realizadas durante o semestre. É o fruto do trabalho conjunto de toda a equipe. Na ocasião todos os estudantes se apresentam no auditório da escola. Os familiares e amigos unem-se à comunidade escolar para prestigiar os estudantes, que mostram o resultado do trabalho realizado em sala de aula. As apresentações incluem melodias no canto coral e das práticas de conjunto oferecidas pelo Núcleo.
- **CANTO CORAL:** Sendo a voz um dos instrumentos principais, é explorada de diferentes modos, contribuindo para o seu bom desenvolvimento. O trabalho é iniciado com canções



propícias a cada faixa etária e de acordo com o nível das turmas. As canções são trabalhadas de forma que o canto seja realizado em uníssono, a duas ou mais vozes. São utilizadas técnicas de respiração, extensão e afinação da voz, de modo a interpretar canções do folclore, da música popular brasileira e do repertório erudito.

7. CRONOGRAMA DE TRABALHO

Este Projeto atende as matrizes curriculares propostas no item 5 e tem a duração variável, de acordo com o curso proposto:

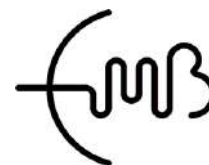
- Iniciação ao Instrumento:
 - o MIA - 4 anos
 - o MIB - 2 anos
 - o MIC - 2 anos
- Básico Instrumental: 3 anos.

Este cronograma se repete continuamente como parte integrante do CEP/EMB.

8. Infraestrutura

As especificações abaixo contemplam condições pedagógicas ideais para a realização dos cursos.

- Biblioteca com acervo específico e atualizado;
- Instrumentoteca com instrumentos musicais para aulas, ensaios, estudos individuais e apresentações;
- Musicoteca com acervo de partituras musicais;
- Discoteca com acervo específico e atualizado;
- Salas de aula, para Instrumento Específico, equipadas com cadeiras sem braço, estantes de partituras, quadro branco com pauta, sistema de som, computador e instrumento;
- Salas de aula para Pequenos Grupos, com espaço para até 20 estudantes.
- Salas de aula para Grandes Grupos, com espaço para até 70 (setenta) pessoas, devidamente equipadas com cadeiras sem braço, estantes de partituras, pódio, sistema de som, computador, piano/teclado;



- Salas para as aulas teóricas com espaço para até 20 pessoas, equipadas com data show, sistema de som, piano, armário, carteiras e teclados;
- Salas para estudos individuais e coletivos;
- Auditórios para ensaios e apresentações musicais;
- Laboratório de informática com programas específicos da pedagogia musical;
- Partituras e exercícios selecionados específicos do curso;
- Instrumentos;
- Metrônomo;
- Estúdio de gravação.

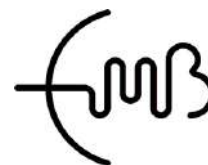
9. Corpo Discente

A entrada/admissão de estudantes nos cursos do CEP/EMB realiza-se semestralmente, mediante edital divulgado no DODF. A Musicalização Infantojuvenil atende estudantes inseridos nas seguintes modalidades de ingresso:

- Ingresso para o curso de Iniciação ao Instrumento: os estudantes não necessitam de conhecimento prévio e a entrada ocorre por meio de sorteio.
- Ingresso para curso Intermediário no Instrumento-Básico Instrumental: dependendo do curso, pode ser necessário ou não conhecimento prévio, e a entrada ocorre por meio de teste no instrumento/entrevista ou sorteio.

Do segundo semestre de 2012 até final de 2015, o Núcleo de Musicalização Infantojuvenil ofertou o curso Musicalização Infantil com as disciplinas PEM, Canto Coral, Oficina Instrumental, Introdução ao Instrumento e as Oficinas Instrumentais, que objetivavam a experimentação do aluno em vários instrumentos, antes de proceder à escolha do instrumento específico. A partir do 2º semestre de 2017 também passaram a ser oferecidas turmas de Prática de Conjunto, que foram inseridas no itinerário formativo dos alunos dos cursos MIA, MIB e, posteriormente, MIC.

A partir do primeiro semestre de 2016 o curso Musicalização Infantil passou a ser chamado de curso de Iniciação ao Instrumento, por ter como objetivo principal a formação de instrumentistas. Naquele momento, o curso constava das disciplinas PEM, Canto Coral e



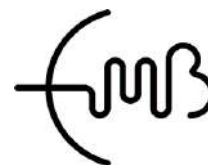
Iniciação ao Instrumento. No 2º semestre de 2017 foi acrescida a disciplina Prática de Conjunto. O estudante, desde o seu ingresso, está inserido no instrumento escolhido e não poderá mudar de instrumento, a menos que participe de um novo processo seletivo.

Desde 2012/2, as disciplinas LM e Canto Coral são ofertadas pelo próprio Núcleo de Musicalização Infantojuvenil, conforme matrizes curriculares dos Cursos Básicos Instrumentais.

10. Corpo Docente

Atualmente, o corpo docente do Núcleo de Musicalização Infantojuvenil conta com os professores abaixo relacionados, contudo, para o atendimento aos cursos ofertados por este Núcleo, o número de professores deveria ser 14 professores para as disciplinas teóricas (PEM e LM) e 2 professores correpetidores (piano) para a disciplina Canto Coral, uma vez que estas disciplinas atendem a todos os cursos instrumentais do CEP/EMB.*

MATR.	NOME	CARGO EFETIVO	HABILITAÇÃO
205.557-0	CRISTIANE BERTOLUCCI REIS	PROF. DE EDUC. BÁSICA	Educação Artística/ Música Pedagogia; Especialização Educ. Musical
046933-5	EDER ALVES GONÇALVES	PROF. DE EDUC. BÁSICA	Educação Artística/ Música
6052209-7	ERIKA KALLINA	CONTRATO TEMPORÁRIO	Educação Artística/ Música
036.256-5	EUNICE DIAS DA ROCHA RODRIGUES	PROF. DE EDUC. BÁSICA	Ed. Artística / Música Geografia Especialização Educ. Musical Mestrado Musica
0216.730-1	LÍGIA NOGUEIRA	PROF. DE EDUC. BÁSICA	Educação Artística/ Música



237.821-3	PATRÍCIA SAMPAIO TAVARES	PROF. DE EDUC. BÁSICA	Bacharelado em Regência, Canto e Piano; Complementação Pedagógica em Música; Mestrado em Performance Vocal.
223.470-X	MICHELINE ALMEIDA MORAIS MENDES	PROF. DE EDUC. BÁSICA	Bacharel Música/Piano Educação Artística/ Música
203.017-9	TRISTANA ROSSI DE SIQUEIRA	PROF. DE EDUC. BÁSICA	Educação Artística/ Música

**Para as demais disciplinas dos cursos de Iniciação ao Instrumento e Básico Instrumental, farão parte do corpo docente professores dos núcleos instrumentais, dos pequenos grupos e dos grandes grupos do CEP/EMB.*

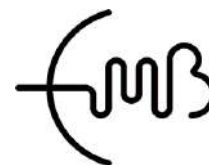
11. Critérios de Acompanhamento

De acordo com o artigo 34 do Parecer CNE/CEB, nosso sistema de ensino público adota o conceito de avaliação contínua e cumulativa.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais (p. 65).

Com base nesses pressupostos, entendemos que a avaliação deve primar pelo acompanhamento permanente e atento do estudante em seu processo educativo. Deve-se considerar a avaliação do processo e o resultado obtido no trabalho conjunto estudante e professor.

Nesse sentido, para tomar conhecimento das aprendizagens das crianças e adolescentes, o Núcleo de Musicalização Infantojuvenil elabora avaliações diagnósticas periodicamente. No início do semestre é realizada uma sondagem acerca dos conhecimentos apreendidos até então, de sua trajetória acadêmica e de seu progresso em outras disciplinas e no instrumento. A partir disso as atividades são planejadas levando-se em conta os diversos perfis encontrados nas turmas.



Nessa perspectiva, a avaliação tem início desde o primeiro encontro entre o professor e o estudante. Mutuamente, as partes envolvidas já delineiam entre si impressões que influirão na relação que ali terá início ou continuidade, conforme o caso. Ao professor, entretanto, cabe conduzir o processo dentro de parâmetros conhecidos por ambas as partes.

A menção final é estabelecida com base nos testes envolvendo teoria, percepção, solfejo e ritmo, levando também em conta a observação e os registros do professor durante o semestre, de forma a "prevaler os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais", como prevê a LDB 9.394/96.

Entende-se que a melhor forma de estimular e obter aprendizagens embasadas em objetivos educacionais é planejar o processo, o qual promoverá as ações educativas capazes de produzir resultados satisfatórios quanto aos objetivos educacionais. Neste sentido, nossa perspectiva quanto ao planejamento ideal do processo educativo incluirá atenção integral e intensiva ao estudante em seu percurso de aprendizagem.

Apresentamos a seguir nossas diretrizes pedagógicas acerca do processo avaliativo durante o semestre letivo.

A avaliação do processo de ensino aprendizagem deve ser: formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos do desempenho do estudante.

O objeto da avaliação no CEP-EMB assenta-se sobre os conhecimentos e habilidades musicais adquiridos nos diversos cursos ofertados, com vistas ao reconhecimento das aprendizagens e à certificação para prosseguimento ou conclusão dos estudos. Para tal, considera um conjunto de estratégias pedagógicas avaliativas tais como:

- a) estudo/prática musical extraclasse;
- b) participação, frequência e nível de interesse em apresentações musicais, audições, recitais didáticos, eventos e atividades diversas (palestras, workshops e concursos);
- c) assiduidade, pontualidade, participação e cumprimento das tarefas nas aulas, e
- d) desempenho em provas teóricas e práticas.



As avaliações dos estudantes ocorrerão bimestralmente, sendo levado em consideração o conjunto de estratégias pedagógicas avaliativas citadas acima.

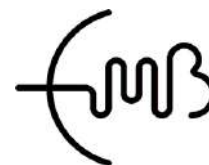
Os resultados das avaliações bimestrais dos estudantes do CEP-EMB são expressos por meio de notas, sendo que a “aprovação do estudante se dará na medida em que obtiver os seguintes resultados em termos de frequência e aproveitamento pedagógico, em todas as disciplinas” (REGIMENTO ESCOLAR, 2017, p. 34). Nesse sentido, para ser aprovado, o estudante deverá:

- a) Atingir a Nota Final (NF) igual ou superior a 5,0 (cinco) em cada disciplina.
- b) Ter frequência global igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) por disciplina.

O resultado **final** de todo o processo avaliativo significa a promoção ou não do estudante ao nível seguinte da trajetória curricular do seu curso, devendo ser expresso por uma das menções conceituadas e operacionalmente definidas a seguir:

Menção	Conceito	Definição Operacional
AP	Apto	O estudante desenvolveu as competências requeridas, com o desempenho desejado conforme Plano de Curso, obtendo por meio dos instrumentos utilizados para a avaliação, notas de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez).
NA	Não Apto	O estudante não desenvolveu as competências requeridas, obtendo por meio dos instrumentos utilizados para a avaliação notas de 0,0 (zero) a 4,9 (quatro vírgula nove).

O resultado da primeira avaliação bimestral é considerada como indicativo de desempenho, servindo para registrar o momento do estudante em seu percurso pedagógico, bem como para orientar as partes envolvidas – professor e estudante – no estabelecimento das estratégias de ação pedagógica para o segundo bimestre.



O resultado da segunda avaliação bimestral considera todos os critérios citados e equivale à avaliação final do semestre por meio da qual o estudante deverá “demonstrar o domínio de determinadas habilidades e conhecimentos que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes.” (Regimento das Escolas Públicas do DF 2015, p.74)

O estudante que não realizar a primeira e/ou segunda avaliação bimestral poderá encaminhar à Supervisão Pedagógica requerimento, com justificativa, de segunda chamada, disponível na Secretaria Escolar. Para isso, dispõe de prazo de 05 (cinco) dias úteis, contados a partir da data da prova.

O resultado da avaliação final implica a promoção ou não do estudante ao semestre seguinte na matriz curricular do seu curso.

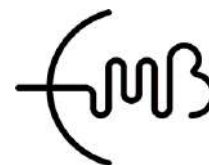
Para as provas teóricas e práticas serão considerados os seguintes instrumentos avaliativos:

- a) Testes escritos e/ou orais;
- b) Provas práticas com a presença do professor do estudante ou de bancas (para testes de instrumento específico) com um mínimo de 02 (dois) professores integrantes, sendo um o professor do estudante e os demais, professores do núcleo ou de área afim;
- c) Audições públicas com a presença do professor do estudante ou de bancas (para testes de instrumento específico) com um mínimo de 02 (dois) professores integrantes, sendo um o professor do estudante e os demais, professores do núcleo ou de área afim.

As provas práticas ou audições públicas relativas à primeira avaliação bimestral são aplicadas em conformidade com o instrumento avaliativo escolhido pelo professor da disciplina.

Em se tratando da segunda avaliação bimestral, a deliberação feita a cada semestre por parte dos núcleos, sobre aplicação ou não de bancas (para testes de instrumento específico), deve ser observada para todos os estudantes do respectivo núcleo e curso.

Todo o procedimento de avaliação, incluindo o programa de conteúdo específico e os critérios estabelecidos, deve ser comunicado ao estudante e/ou responsável no início do semestre.



As atividades serão registradas, formalmente, nos Diários de Classe.

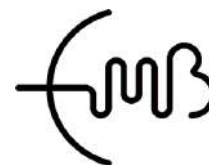
O CEP-EMB, considerando o artigo 12, inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 – que delega aos estabelecimentos de ensino a incumbência e a obrigatoriedade de “prover meios para a recuperação dos estudantes de menor rendimento”, a serem disciplinados em seus regimentos e em respeito à pluralidade dos ritmos e características dos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem – utiliza a **Recuperação Contínua** e a **Recuperação Paralela**. Ambas ocorrem ao longo de todo o semestre letivo, e são oferecidas assim que observado o baixo rendimento do estudante.

A **Recuperação Contínua** é realizada pelo professor no decorrer das aulas, em seu horário regular, em função de fragilidades verificadas em avaliações diagnósticas e não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, mas sim determinar o domínio de conhecimentos para a análise final de resultado no componente curricular.

Por sua vez, a **Recuperação Paralela** será oferecida, sempre que possível, ao estudante que não apresentar os progressos previstos em relação aos objetivos definidos para cada componente curricular. Nestes casos, o estudante poderá ser convocado para aulas de Recuperação Paralela (Estudo Orientado/ Estudos de Recuperação) em horário diverso da classe regular, julgada a sua conveniência, em cada caso, pelo professor responsável, após análise em conjunto com o Coordenador de Área e com o deferimento da Supervisão Pedagógica. Para as disciplinas práticas a recuperação paralela deverá ser estudada pelo corpo docente do CEP-EMB, na sua viabilidade e aplicabilidade.

Os dois sistemas de recuperação constituem uma estrutura pedagógica de acompanhamento e apoio à aprendizagem, contribuindo para que o estudante atinja os objetivos estruturantes dos diferentes componentes curriculares. Os ERs devem, portanto, contemplar reposição, fixação e adequação de conteúdos e de metodologias de ensino segundo o perfil específico do estudante, criando novas situações de aprendizagem por meio de atividades desafiadoras e diversificadas e de temas/tópicos que favoreçam aprendizagens significativas.

O estudante convocado para Recuperação Paralela deverá participar das atividades de recuperação somente o tempo necessário à superação das dificuldades diagnosticadas.



As atividades desenvolvidas nos Estudos de Recuperação – ERs serão planejadas pelas áreas/coordenações pedagógicas em conjunto com a Supervisão Pedagógica, de acordo com as demandas de cada curso e em cada semestre.

O CEP-EMB oferece ainda atendimento personalizado pelo Serviço de Orientação Educacional – SOE – para estudantes com necessidades educacionais. A orientação educacional atua no diagnóstico destas necessidades e faz o devido encaminhamento. Caso seja necessário, o estudante é encaminhado para o Núcleo de Educação Inclusiva – NEI. Este Setor presta o atendimento necessário previsto na legislação específica.

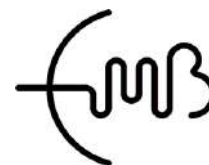
Aos estudantes diagnosticados com necessidades especiais e encaminhados ao Núcleo de Educação Inclusiva – NEI, após avaliação do Serviço de Orientação Educacional – SOE, será assegurada a adequação curricular prevista em lei e conforme a necessidade específica.

Os resultados da avaliação serão registrados em fichas individuais do estudante e/ou diário de classe do professor, consignando-se em ata própria os casos especiais e comunicados ao estudante e/ou responsável ao final de cada nível e/ou semestre letivo. As fichas individuais do estudante e/ou diário de classe do professor poderão conter os critérios de avaliação.

Todo o procedimento de avaliação para fins de renivelamento, reconhecimento de créditos e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos será de responsabilidade da supervisão pedagógica do CEP-EMB.

A avaliação do Projeto Permanente Musicalização Infantojuvenil será realizada conforme detalhado na PP do CEP/EMB:

“O CEP-EMB deverá realizar a cada início de gestão sua avaliação institucional interna, com o objetivo de “identificar os pontos fortes e fracos, as possíveis omissões e potencialidades inexploradas para que se possa (...) dar consequência, corrigindo rumos e buscando iluminar as virtudes” (RISTOF 2005, p.48), tarefa necessária à busca de uma escola melhor. A avaliação será feita pelo coletivo da escola (todos avaliam tudo), coordenada por uma Comissão Interna especialmente constituída, responsável pela formulação e a delimitação de indicadores, pela aplicação de instrumentos



de coleta de informações e pela análise dos resultados, de forma a permitir ações corretivas até chegarmos à escola que queremos. Os dados coletados na Avaliação Institucional deverão ser utilizados pela escola como base para o desenvolvimento de propostas educativas e para a reformulação ou implementação de novas metas, formação continuada e outras ações que o contexto exigir. Nessa perspectiva a Avaliação Institucional deve servir como ferramenta de gestão para direcionar as práticas educativas nesta Escola, buscando reflexões sobre a efetiva consolidação da identidade desta instituição de ensino. Para a comunidade interna do CEP-EMB, portanto, a Avaliação Institucional representa um momento pedagógico importante de reflexão sobre nossa Escola: suas limitações, avanços e possibilidades, com vistas a oferecer uma educação de qualidade.”

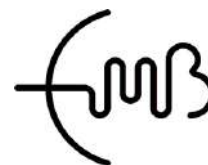
12. Referências

COSTA, Cristina Porto. *Quando tocar dói: análise ergonômica da atividade de violistas de orquestra*. Dissertação de mestrado em psicologia. Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia. 2003.

DIÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL, Edição XLVII, Nº 26, 06 de fevereiro de 2018. Portaria Nº 24, de 5 de fevereiro de 2018. Disponível em: http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2018/02_Fevereiro/DODF%20026%2006-02-2018/DODF%20026%2006-02-2018%20SECAO1.pdf

FERNANDES, Iveta Maria Borges. *Brincando e Aprendendo: um novo olhar para o ensino da música*. Unesp, S. Paulo, 2011.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino de música na educação Básica*.



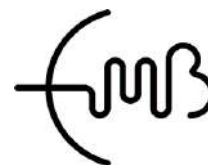
_____. Câmara de Educação Básica. Resolução no. 6, de 20/09 de 2012.
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Parecer CNE/CEB 12/2013.

PRONATEC. Catálogo de Cursos. Disponível em:
http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_producao_cultural_design/t_instrumento_musical.php. Acesso em 10/08/2014.

REGIMENTO ESCOLAR – CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA. Brasília, 2017. Disponível em <http://www.emb.se.df.gov.br/images/pdf/Legislacao/REGIMENTO%20ESCOLAR%20CEP-EMB.pdf>. Acesso em 10 agosto 2018.

REGIMENTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL 2015 Secretaria de Educação. Educação Profissional. Em: <http://www.se.df.gov.br/component/content/article/255-educacao-no-df/265-educacao-profissional.html>. Acesso em 10/08/2014. Acesso em 10 agosto 2018.



APÊNDICE 4 - PROPOSTA ARTÍSTICO PEDAGÓGICA

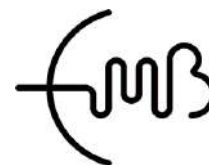
CRE:	Plano Piloto
TÍTULO DO PROJETO:	Proposta Artístico Pedagógica
UNIDADE ESCOLAR PROPONENTE:	CEP – Escola de Música de Brasília
TEMA DO PROJETO:	Apresentações Musicais Contextualizadas
PARCERIAS ENVOLVIDAS:	CREPP e DIEP
ETAPA/MODALIDADE:	Educação Profissional
NÚMERO DE ESTUDANTES ATENDIDOS:	Todos do CEP-EMB (2.500 aproximadamente) e estudantes da rede em geral
ESPAÇOS A UTILIZAR:	Teatros do CEP - EMB e de Escolas da SEEDF
PERÍODO DE EXECUÇÃO:	2023/2024
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO:	Professores do CEP-EMB

1. INTRODUÇÃO

Há mais de quatro décadas o Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília (CEP-EMB) atua no Distrito Federal produzindo educação e cultura de excelência no campo musical, de forma democrática e acessível. Tendo importância notória na formação de músicos consolidados no cenário nacional e internacional, como Hamilton de Holanda, Lula Galvão, Júlio Ribeiro Alves (Marshall University, EUA), só para citar alguns que passaram pela Instituição entre 1980 e 2011, dentre tantos outros.

A formação na Escola de Música de Brasília é sustentada em uma perspectiva praxial, calcada na teoria integrada à prática musical, seja instrumental ou vocal.

“O talento artístico é um exercício de inteligência, uma forma de saber, embora possa ser diferente em aspectos cruciais de nosso modelo-padrão de conhecimento profissional. Ele não é inerentemente misterioso, é rigoroso em seus próprios termos, e podemos aprender muito sobre ele – dentro de



que limites devemos tratá-lo como uma questão aberta – através do estudo cuidadoso das *performances* mais competentes.” (Schön, 1998, p. 22).

2. PROBLEMATIZAÇÃO

O aprendizado em música se consolida a partir de três práticas principais: apreciação, execução e criação¹⁵. Neste contexto, tão importante quanto a aula de instrumento, é também a atividade de ouvir música e assistir apresentações ao vivo, onde o estudante pode acompanhar situações reais do fazer musical.

O professor de música necessita estar em constante atuação artística para poder estar apto a preparar um estudante para esse universo profissional, através da exemplificação e convencimento práticos.

A partir de uma agenda de programação artística anual, são realizadas apresentações nos três turnos nas dependências do CEP-EMB, podendo também haver circulação em outras unidades de ensino da Secretaria de Educação. Dessa forma possibilita-se uma maior divulgação e democratização da cultura e o acesso a todas as classes sociais e regiões do Distrito Federal.

3. JUSTIFICATIVA

Ao ser estimulado a assistir concertos e recitais, o estudante tem a oportunidade de vivenciar, por intermédio da apreciação musical, exemplos de condutas práticas no meio profissional e ingressar, eventualmente, no mundo do trabalho da música.

Em primeiro lugar, o estudante aprende como ser espectador, apreciar um espetáculo, como se comportar, o que e como observar, formular preferências de estilos musicais, etc.

Em segundo lugar aprende os procedimentos de palco propriamente ditos, tais como: comportamento mais recomendável de um artista profissional ao palco, resoluções técnicas e decisões interpretativas *in loco*. O estudante tem uma experiência artística prática (a partir da apreciação musical) e significativa (mais próxima dos objetivos do aprendizado musical em si).

¹⁵ Também se articula com os PCN em artes, quanto às competências e habilidades: *realizar produções artísticas; apreciar produtos de arte* (http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf - pág. 57).



Segundo John Dewey, os estudantes aprendem também por meio da observação da performance onde se iniciam nas tradições da prática. Para ele, “Os costumes, métodos e padrões de trabalho da vocação constituem uma ‘tradição’(...) e a iniciação nas tradições é o meio através do qual as forças (o potencial) dos aprendizes são liberadas e dirigidas” (Dewey, 1974, p. 151).

Donald Schön, em seu livro “Educating the Reflective Practitioner”¹⁶ (1998), destaca que no ensino das artes performáticas, professor e estudante passam por processo de convencimento e confiança, onde o professor, por meio da performance, tem o papel de demonstrar sua arte e convencer o estudante dos princípios e procedimentos desta possível profissão a ser abraçada. Ao estudante cabe, após uma orientação prévia, primeiro confiar e depois, através de comparações de outras performances similares, decidir acreditar ou não no que lhe vem sendo demonstrado e quais caminhos seguir e que conhecimentos buscar desenvolver e adquirir.

Dessa forma, deve-se destinar uma carga horária do processo de ensino/aprendizagem para esta atividade prática de apreciação, que “pode ser considerada como uma disciplina independente e fundamental, visando colocar o estudante como um ouvinte mais crítico e consciente de seus procedimentos musicais.” (CUNHA, 2003, p. 64)

Essa necessidade requer a implementação da *Prática de Apreciação Musical* conjugada à *Apresentação Artística*, para que o estudante do CEP-EMB e também das demais Unidades de Ensino da SEEDF possam ter uma informação e contextualização teórica da programação artística a ser apresentada.

A *Prática de Apreciação Musical* contando na carga horária dos estudantes de toda a SEEDF, em articulação com os conteúdos trabalhados em Prática Diversificada, dentro de uma proposta de Transversalidade, pode proporcionar embasamento teórico de conteúdo musical para além do enriquecimento cultural.

Este projeto oportunizaria aos demais estudantes da rede um introdutório ao ensino de música, estimulando a entrada desses no CEP-EMB para um estudo mais aprofundado com vias à profissionalização. Além disso, proporcionaria acesso a conhecimentos do universo musical

¹⁶ “Educando o Profissional Reflexivo”



cobrados em provas nacionais e locais para ingresso em universidades, tais como *PAS*, *ENEM* e demais processos seletivos para o nível superior por meio do “*CONEXÃO EMB e PAS ‘UNB’*”.

De forma sucinta, as Propostas Artístico Pedagógicas realizam: (REPETIDO adiante)

- 1) abordagem prática, por meio das apresentações;
- 2) abordagem teórica, com contextualização e explicação da apresentação a se realizar.

A contextualização teórica será ministrada preferencialmente por um professor de teoria musical, estando inserida na distribuição de carga horária deste professor e, caso seja necessário, na carga dos professores que farão as apresentações artísticas, desde que esta inserção não seja cumulativa.

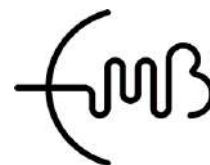
4. OBJETIVO GERAL

Proporcionar Apresentações Artísticas de forma gratuita para os estudantes do CEP – EMB, extensivas a toda a rede pública de ensino e comunidade em geral.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 5.1 Abordagem prática, por meio das apresentações artísticas;
- 5.2 Abordagem teórica, com contextualização e considerações acerca da apresentação a se realizar;
- 5.3 Oportunizar aos demais estudantes da rede pública de ensino uma introdução ao ensino de música, estimulando a entrada desses estudantes no CEP-EMB e sua possível inserção no mundo de trabalho;
- 5.4 Possibilitar e sedimentar acesso a conhecimentos de conteúdos musicais de provas nacionais e locais para ingresso em universidades, tais como *PAS*, *ENEM* e demais formas de ingresso ao nível superior.

6. FUNDAMENTAÇÃO



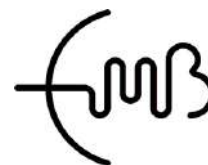
Dentro da literatura em Educação Musical, muito se tem discutido acerca da formação a partir da prática da apreciação como meio de se ter uma experiência artística significativa, pois esta não se apresenta de forma fragmentada, mas na experiência total da manifestação musical. Schroeder, à luz de Bahktin (2000), explica que “assim como o som em si, os elementos musicais também são insuficientes para que se atinja o nível da linguagem. O simples reconhecimento desses elementos nada nos diz sobre seu significado num contexto estético.” (SCHROEDER, 2009, p. 47)

O ato de apreciar o fazer artístico ao vivo possibilita ao estudante se relacionar com este contexto estético, não se pontuando questões como notas, sonoridade ou ritmo, mas o resultado da integração destes elementos que se apresentam como uma linguagem, possibilitando-o entender a música que está sendo tocada. Ainda citando Shroeder,

“Muitas vezes um estudante não está entendendo determinado trecho e, ao ouvi-lo tocado pelo professor (...), muda completamente a sua execução, geralmente melhorando muito em termos de articulação do discurso musical, sem necessariamente ‘copiar’ mecanicamente a execução ouvida.” (Idem, p. 47).

Logo, apreciar coloca-se como um dos atos principais da formação musical, que deve permear todo o processo de aprendizagem. Swanwick (2003) fundamenta uma sequência metodológica para o aprendizado e alerta que “em qualquer evento, a sequência de procedimentos mais efetiva na aprendizagem é: ouvir, articular, depois ler e escrever” (SWANWICK, 2003, p.27) Dessa forma, o educador inglês ressalta a importância de se partir de uma experiência real e completa da música para depois abordar as questões envolvidas na técnica instrumental e estrutural. Contudo, este processo não é pontual e deve ocorrer continuamente ao longo da formação do músico. Assim, a atividade de apreciação é fundamental ao processo educativo.

“Nos estágios iniciais do ensino prático, reinam a confusão e o mistério. A passagem gradual à convergência de significado é mediada – quando acontece – por um diálogo distintivo entre o estudante e o instrutor



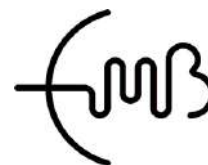
(professor/músico/artista), no qual a descrição (o ensino) da prática está entrelaçada com a performance”. (Schön, 1998, p. 27).

7. COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA – CPA: AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E GERENCIAMENTO ARTÍSTICO

Objetivando organizar, gerenciar e acompanhar as apresentações proporcionadas pelos professores do CEP-EMB, assim como os recitais de estudantes, as formaturas e concertos dos grandes grupos, faz-se necessário reestruturar e instrumentalizar a CPA - Coordenação de Programação Artística. Para isso, algumas funções ainda carecem ser supridas dentro do quadro de professores que devem atuar na CPA (remanejamento ou carga residual). Crê-se que é importante reconfigurar a quantidade de servidores e suas funções, tornando-as mais específicas e eficazes ao acompanhamento e à produção de apresentações artísticas com a esperada qualidade. Assim, propõe-se a seguinte configuração para a CPA:

- a) Coordenador de Produção Artística (20 horas) diurno;
- b) Coordenador de Produção Artística (20 horas) noturno;
- c) Um servidor da área de Comunicação (20 horas);
- d) Um servidor Programador Visual (20 horas ou 40 horas);
- e) Um servidor Profissional de iluminação (20 horas ou 40 horas);
- f) Um servidor Profissional de Sonorização (20 horas ou 40 horas);
- g) Um servidor de apoio e acompanhamento de espetáculos (40 horas) (logística geral).

Sugere-se que os coordenadores trabalhem com a excepcionalidade, prevista em portaria, de poder transitar nos três turnos.



7.1 Descrição do Perfil dos Profissionais para as Funções

7.1.1 Coordenador de Coordenação Artística 20h – Diurno

Este profissional deverá ser músico (*performer*), possuir amplo conhecimento da área musical, ter experiência com realização de concertos, recitais, shows e espetáculos (inclusive fora do âmbito EMB e Brasília), ser articulado, ter noções básicas de diagramação (para orientação de confecção e conferência de execução de programas e cartazes) e ter noções de produção musical.

7.1.2 Coordenação Artística (técnica) 20h - Noturno

Este profissional não precisa necessariamente ser músico, mas deve ter experiência em trabalhar com eventos musicais, ter noções de produção musical, ser articulado, ter noções básicas de diagramação e experiência com realização de recitais, concertos e shows.

7.1.3 Servidor da Área de Comunicação

Este profissional deverá ser articulado, ter experiência com elaboração de textos e de projetos e conhecimentos básicos de informática.

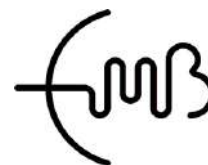
7.1.4 Diagramador

Este profissional deverá ter domínio de informática, domínio de programas de informática da área para elaboração de cartazes, filipetas e programas de concertos e recitais (ex. Corel Draw, Illustrator, GIMP, Inkscape), saber trabalhar com alimentação de sites (inclusão e exclusão de informações no site do CEP-EMB), criação e manutenção de sites etc.

7.1.5 Servidor Profissional de Iluminação

Este profissional deverá ser articulado e ter conhecimento e domínio de técnicas de iluminação de palco para espetáculos, shows, concertos e recitais.

7.1.6 Servidor Profissional de Sonorização



Este profissional deverá ser articulado e ter conhecimento e domínio de técnicas de sonorização de instrumentos musicais (acústicos e elétricos) e voz, para recintos fechados (teatros e auditórios) e locais abertos.

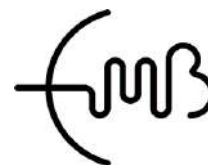
7.1.7 Servidor Profissional de Apoio e Acompanhamento de Programação Artística

Este profissional deverá ser articulado, ter noções básicas de música, de produção musical e atuar sob orientações de supervisor e coordenadores.

8. MODALIDADES DE PROPOSTA DE APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA

- a. Um recital/apresentação/concerto, “Série Tocata”, com um diferencial: um ensaio aberto (explicando a funcionalidade do grupo e dos instrumentos e abrindo espaço para perguntas dos estudantes/plateia). Com possibilidade de circulação;
- b. Recital Didático (RD): Por esta proposta devem ocorrer, previamente ou conjuntamente à execução das obras, explicações sobre compositor, composições, contexto (composição/autor/estilo) e instrumentos (quando for o caso). Também é possível, ao final do recital, abrir-se espaço para possíveis perguntas dos estudantes/plateia. Os RD têm possibilidade de circulação;
- c. Semanas de núcleos: Apresentações, exposições, painéis, *Masterclasses* e *Workshops* (estes, sempre que possível, itinerantes, em articulação com as demais Unidades de Ensino);
- d. “Concertos para a Juventude”, realizados aos sábados ou domingos (com acordo de compensação de carga horária, nos dias de Coordenação Pedagógica Coletiva, nos termos da Portaria de Distribuição de Carga Horária vigente, quando for o caso), uma vez por mês, com possibilidade de circulação.

Propõe-se que sejam consideradas cerca de 50 propostas de apresentações artísticas anuais, contemplando aproximadamente 200 apresentações internas e mais 200 externas, totalizando 400 apresentações anuais, se implementadas no 1º semestre. Se implementadas no 2º



semestre, deve-se considerar a metade de apresentações e propostas. A partir das propostas, contemplando-se as dimensões artística, técnica e administrativa, serão distribuídas as apresentações e acertadas as obrigações de cada grupo proponente. Para apreciação de cada proposta, além do coordenador da CPA, será organizada uma comissão com a equipe de direção, supervisão pedagógica e os coordenadores da área, erudita e/ou popular. Dessa forma, busca-se descentralizar ao máximo o processo, envolvendo-se professores de diferentes especialidades.

9. PROPOSTA

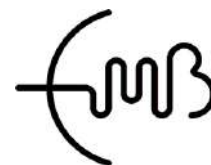
Deverão ser previstos, por semestre, uma carga horária semanal de ensaio de 2 horas, para cada professor integrante do projeto, mais 4 apresentações públicas distribuídas no semestre, com duração mínima de 45 minutos cada.

No caso de apresentações realizadas fora das dependências do CEP-EMB, o deslocamento dos docentes e discentes participantes será realizado por transporte da SEEDF, do solicitante ou de órgão conveniado. Em casos de exceção e ou necessidade o professor utilizará transporte particular.

Para inscrição, aprovação e controle/acompanhamento da Proposta Artístico/Pedagógica, haverá um formulário próprio anexo ao projeto e divulgado internamente na UEE. As horas de regência que porventura ficarem em defasagem temporária para os estudantes não atendidos pelo professor, por este estar participando do projeto em tela no momento das apresentações públicas, serão compensadas nos próprios horários semanais previstos originalmente para o projeto. Com relação ao excedente para o professor, ou seja, às horas trabalhadas a mais em decorrência de deslocamento e apresentação, elas serão compensadas nos horários de coordenação pedagógica coletiva (como previsto em Portaria).

10. INSERÇÃO NA PORTARIA:

É facultado ao professor concorrer à carga de Projeto Pedagógico Permanente PROPOSTA ARTÍSTICO/PEDAGÓGICA, mediante formulação e submissão para apreciação e aprovação de *Proposta de Apresentação Artística/Pedagógica* a ser avaliada. A proposta deve



ser aprovada no semestre anterior ao pretendido para realização do mesmo (ou até o momento antes do procedimento de modulação e distribuição de turmas). O professor que obtiver aprovação em seu projeto terá sua carga horária de acordo com a seguinte configuração: 3 dias em regência de classe, sendo dois com 4 horas diárias de regência e um dia com 2 horas de regência + 2 horas de ensaio; 1 dia com 4 horas na coordenação Coletiva e 1 dia com 4 horas na coordenação Individual, por turno.

11. REFERÊNCIAS

CUNHA, Elisa S. *Avaliação da apreciação musical*. In: HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (orgs). *Avaliação em Música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003, p. 64 - 75.

Dewey, J. John *Dewey on Education: Selected Writings*. (R.D. Archambault, org.) Chicago: University of Chicago Press, 1974, p. 151.

GROSSI, Cristina; MONTANDON, M. Isabel. *Teoria sem Mistério - questões para refletir sobre a aprendizagem da grafia musical na prática*. *Anais do I Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais*, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p. 120-127, 2005.

ROSA, Maria Lúcia da S. *Recitais Cênicos no CEP/EMB: Proposta de Uma Abordagem Interartística a Partir de Processos Criativos*. Diss. UnB, Brasília, 2017.

SCHÖN, Donald A. *Educando o Profissional Reflexivo: Um Novo Design para o Ensino e a Aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. *A educação musical na perspectiva da linguagem: revendo concepções e procedimentos*. Revista da ABEM, número 21, 2009.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.



APÊNDICE 5 - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DE *PROPOSTA DE PROJETO* *ARTÍSTICO PEDAGÓGICO PARA COORDENAÇÃO ARTÍSTICA*

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

NOME:	
DATA DE INÍCIO:	
DATA DE TÉRMINO:	
PROFESSOR RESPONSÁVEL:	
TELEFONE:	
EMAIL:	
PROFESSORES PARTICIPANTES	

Seção 1 - RESUMO DA PROPOSTA

O resumo da proposta deve permitir à comissão julgadora uma visão geral da proposição, para que ela avalie o contexto, a relevância da iniciativa, o método de ação, o público a ser beneficiado (direto e indireto) e o período de realização.

Seção 2 – CONTEXTO

Elaborar um texto informando o que é a proposta incluindo as especificações técnicas.

2.1 Detalhamento da proposta: *(detalhar a proposta com todos os seus desdobramentos; circunstâncias que favorecem sua execução; diferenciais da proposta, como ineditismo, pioneirismo e resgate histórico; público alvo; histórico e outros aspectos que julgue pertinente mencionar).*

2.2. Repertório: *(informar o repertório com autores e minutagem).*



2.3. Quantidade de apresentações: *(informar o número de apresentações pretendidas, observados os mínimos de 2 (duas) apresentações internas e 2 (duas) apresentações externas por semestre).*

2.4. Ficha Técnica: *(informar todos os profissionais necessários para a realização da proposta).*

2.5. Material Necessário: *(informar todos os materiais necessários à realização da proposta, tais como iluminação, sonorização etc).*

Seção 3 – COMO A PROPOSTA ARTÍSTICO-DIDÁTICA ESTÁ ORGANIZADA?

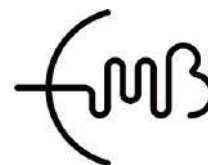
3.1. Qual é o objetivo geral da proposta? *Expressa a intenção de atingir um determinado fim, uma mudança, uma melhoria na situação vigente. Declara qual é a transformação que a proposta pretende promover. Utilizar verbos no infinitivo.*

3.2. Quais são os objetivos específicos? *Servem para demonstrar aspectos mais concretos, especificar números e ações que buscam alcançar o objetivo geral. Sugerimos listar no máximo 5 objetivos específicos.*

3.3. Qual o público alvo a ser atingido pelo projeto? *Destacar a faixa etária do público-alvo nas apresentações, nível de conhecimento musical (se houver), local de apresentação externa etc..*

3.4. Que resultados são esperados?

Objetivo Geral:



Objetivos Específicos	Resultados Esperados
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

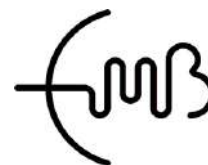
3.5. Em que princípios, fontes teóricas ou experiências se baseia a metodologia a ser utilizada?

informar...

Seção 4 - GESTÃO

4.1. Cronograma de atividades:

Ações/Atividades	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12



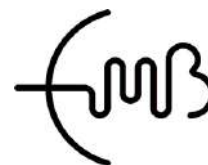
4.2. Monitoramento e Avaliações

4.2.1. Avaliação de Processo (monitoramento)

Matriz de avaliação de processo						
Objetivo Específico	Perguntas de Avaliação	*Indicadores Quantitativos	*Indicadores Qualitativos	Fontes de Informação	Forma de Coleta de Dados	Periodicidade

4.4.2. Avaliação de Resultados

Matriz de avaliação de resultados						
Objetivo Específico	Perguntas de Avaliação	*Indicadores Quantitativos	*Indicadores Qualitativos	Fontes de Informação	Forma de Coleta de Dados	Periodicidade

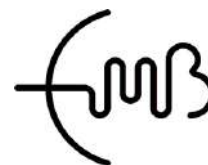


4.4.3. Avaliação de Impacto – a ser preenchido pela comissão julgadora após a realização da proposta.

Matriz de avaliação de impacto

Objetivo Específico	Perguntas de Avaliação	*Indicadores Quantitativos	*Indicadores Qualitativos	Fontes de Informação	Forma de Coleta de Dados	Periodicidade

*Observação:



- Os indicadores definem o sentido e o alcance de um projeto e medem o atingimento dos objetivos.
- Os indicadores devem:
 - Ser confiáveis: diferentes avaliadores devem ter as mesmas percepções ao medir um mesmo projeto com os indicadores propostos.
 - Ser válidos: devem permitir medir realmente o que se deseja medir.
 - Medir mudanças específicas, atribuíveis ao projeto e não a outras variáveis.
 - Explicar-se de forma clara e precisa.

Seção 5 – APROVAÇÃO

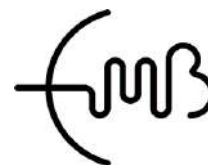
A PROPOSTA DE PROJETO ARTÍSTICO PEDAGÓGICO PARA COORDENAÇÃO ARTÍSTICA FOI:

() DEFERIDA

() INDEFERIDA

PELA COMISSÃO JULGADORA EM ____/____/____

DEVENDO SER APLICADA NO PERÍODO DE _____.



DIRETOR(A)

VICE-DIRETOR(A)

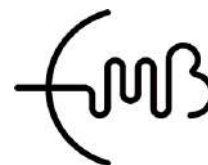
SUPERVISORES

COORDENADOR(A) CPA

COORDENADOR(A) DE ÁREA

COORDENADOR(A) DE ÁREA

PROPONENTE



APÊNDICE 6

CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA

1. Breve Histórico

O curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília - CIVEBRA teve origem em meados da década de 60, quando o maestro Levino Ferreira de Alcântara, então Diretor da Escola de Música de Brasília e Supervisor de Música do Ensino Médio do Distrito Federal, promoveu Seminários de Educação Musical, trazendo a Brasília professores de Universidades estrangeiras (USA e RFA), juntamente com outros do Rio de Janeiro – Instituto Villa-Lobos e alguns do próprio Distrito Federal, numa proposta de atividades voltadas à formação continuada de professores de música do Distrito Federal. Assim, naquela década, foram realizados os I e II Seminários de Educação Musical.

Posteriormente, em 1976, realizou-se o primeiro Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília (CIVEBRA), com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento artístico/pedagógico, visando atualização e aperfeiçoamento de estudantes e professores e, desde então, vem acontecendo anualmente, no mês de janeiro, como uma realização deste CEP. O Curso aconteceu sob os auspícios da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal e com a cooperação de Instituições Nacionais e Estrangeiras.

Até 1984, apenas a música erudita era contemplada no CIVEBRA e nos próprios cursos regulares da Escola de Música. A partir de 1985, com a criação do Núcleo de Música Popular nesta Escola, por iniciativa do seu então diretor, o maestro Carlos Galvão, o CIVEBRA e a própria Unidade de Ensino passaram a contemplar as várias tradições musicais, como a Música Popular Brasileira, o Jazz, o Choro, além da Música Erudita Antiga e Contemporânea em suas várias tendências, todas praticadas nas mais diferentes formações instrumentais e vocais.

A partir daí o Curso Internacional de Verão da Escola de Música de Brasília vem se desenvolvendo e se firmando como espaço destinado ao aperfeiçoamento e à formação continuada de professores, musicólogos, compositores, arranjadores, regentes, intérpretes, e estudantes dos níveis intermediário, avançado e profissional, tendo ainda, como objetivo, a



análise, discussão e realização do fenômeno sonoro sem restrições de gênero e/ou estilo, sem limitações estético-formais, na busca da mais ampla compreensão do pensar e do fazer musicais em nossos dias.

Passadas mais de quatro décadas, a proposta está consolidada e tornou-se referência no País e além fronteiras, atraindo estudantes de diferentes estados do Brasil e também do exterior.

2. Gestão e Organização do CIVEBRA

É competência e deverá estar a cargo do diretor do CEP-EMB constituir Grupo de Trabalho interno, composto por membros da equipe gestora e do corpo de professores/coordenadores que, em colaboração com um representante da SEEDF, se encarregará do acompanhamento permanente dos trabalhos de planejamento, detalhamento e aprovação do Projeto Básico do CIVEBRA.

A realização do CIVEBRA compreende as seguintes etapas:

i) preparação – envolvendo a Elaboração do Projeto Básico;

ii) logística – envolvendo o provimento de recursos, equipamentos e informações necessários à execução de todas as atividades pedagógicas e administrativas, tais como contato e contratação dos professores convidados, montagem das equipes de trabalho, processos licitatórios relacionados a transporte, alojamento, alimentação, seleção dos estudantes etc.;

iii) implementação – envolvendo a gestão dos processos técnicos/logísticos, artísticos e pedagógicos, durante os vários dias de realização do CIVEBRA.

A estrutura funcional do CIVEBRA deverá contar, além da Direção Artística e da **Coordenação Geral**, exercidos pelo Diretor e pelo Vice-diretor do CEP-EMB, com as seguintes coordenações em suas respectivas áreas:

Área pedagógica:

a) Coordenação de Orquestra e Coro – exercida por membro do corpo docente da EMB;

b) Coordenação de Bandas – exercida por membro do corpo docente da EMB;



c) Coordenação de Instrumentos e Música de Câmara – exercida por membro do corpo docente da EMB;

d) Teoria Musical Avançada – exercida por membro do corpo docente da EMB;

e) Coordenação de Música Popular – exercida por membro do corpo docente do CEP-EMB.

Área Técnica:

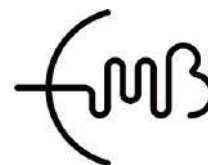
a) Coordenação de Programação Artística – sob a responsabilidade de um membro do corpo docente do CEP-EMB, será encarregada de organizar e agendar as seguintes atividades: palestras, recitais e concertos, seus respectivos programas, registros fotográficos, criação e confecção de cartazes e folders, e indicar material, serviços e equipamentos a serem utilizados nos diferentes eventos;

b) Coordenação de logística de Espetáculos – sob a responsabilidade de um membro do corpo docente do CEP-EMB, será encarregada de organizar/implementar os programas/horários de ensaios, montagem e desmontagem de palco, bem como a supervisão dos serviços de iluminação, sonorização e transporte de instrumentos e/ou equipamentos necessários à realização das performances previstas;

c) Coordenação de Informática – sob a responsabilidade de um membro do corpo administrativo do CEP-EMB, será encarregada da programação intranet, suporte técnico, digitação e atendimento, programação do Site na Internet bem como o gerenciamento de todas as operações conexas;

d) Coordenação de Comunicação Social – sob a responsabilidade de um profissional qualificado de comunicação social, será encarregada de prestar Assessoria de Imprensa (mídia impressa e eletrônica); dar suporte cerimonial aos espetáculos; relações público-institucionais;

e) Coordenação de Reprodução, Gravação e Armazenamento Sonoro – sob a responsabilidade de um profissional qualificado, será encarregada da captação áudio e/ou visual e tratamento sonoro de todos os eventos e espetáculos do Curso.



Área Administrativa:

a) **Secretaria Geral** – sob a responsabilidade de um membro do corpo administrativo do CEP-EMB responsável pelo recebimento das inscrições e credenciamento do corpo discente; levantamento de dados de aproveitamento artístico-pedagógicos para fins de certificação;

b) **Encarregadoria Geral** sob a responsabilidade de um membro do corpo administrativo do CEP-EMB – responsável por coordenar as atividades de manutenção predial, garantir o estado de conservação da infraestrutura física das instalações e a qualidade dos serviços de apoio administrativo, alojamento, provimento de instrumentos musicais e outros equipamentos.

3. Programação

O caráter intensivo do CIVEBRA prevê aulas ministradas de segunda-feira a sábado, em período integral, nas dependências da própria Escola, além de apresentações musicais diárias, inclusive aos domingos.

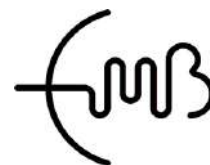
A ampla programação do Curso inclui:

i) **atividades pedagógicas**, como aulas de instrumento/voz, com renomados instrumentistas brasileiros e estrangeiros, cursos teóricos de arranjo, harmonia e formação continuada de professores de música, oficinas, práticas de conjuntos e grandes grupos, tanto eruditos quanto populares;

ii) **atividades artísticas** como as já tradicionais séries de concertos de verão oferecidos no período de duração do Curso, que tem sido uma atração significativa e muito prestigiada, quase única para o público de Brasília, em época típica de menor atividade cultural da cidade. As apresentações musicais contemplam, tanto o gênero erudito quanto o popular em suas várias tendências, e reúnem, no palco, estudantes e professores, músicos convidados brasileiros e estrangeiros, nas mais diferentes formações instrumentais e vocais.

4. Matrícula e Certificação

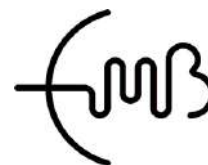
A matrícula se realiza por meio de seleção, mediante análise curricular e avaliação dos conhecimentos práticos e teóricos.



Para a certificação exige-se frequência igual ou superior a 75% nas aulas instrumentais/vocais bem como nas práticas de Grandes Grupos e/ou Prática de Conjunto obrigatórias para todos os inscritos.

5. Avaliação

O Grupo de Trabalho constituído e composto por membros da equipe gestora, membros do corpo docente do CEP-EMB e um representante da SEEDF, será encarregado de avaliar cada edição do Curso Internacional de Verão do CEP-EMB.



APÊNDICE 7 - FORMULÁRIOS

12/06/2023, 16:14 Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

Caro(a) estudante!

Por favor responda as perguntas neste formulário para atualizarmos o perfil discente da nossa comunidade.

Gratos por sua atenção!

Davson de Souza
Diretor
Daniel Baker
Vice-Diretor

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

Seção sem título

2. Em conformidade com os artigos da Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), declaro que autorizo o uso dos meus dados junto à instituição Centro de Educação Profissional - Escola de Música de Brasília (CEP-EMB) a fim de atualização do perfil discente do CEP-EMB. *

Marcar apenas uma oval.

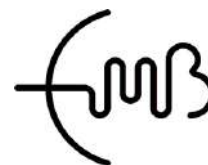
Autorizo

DADOS DO(A) ESTUDANTE

3. DATA DE NASCIMENTO *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVKEChI6zynNPHaRe8qxaJzqU5V1781E4AkjGg/edit> 1/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

4. LOCAL DE MORADIA NO DF: *

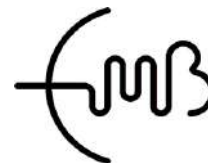
Caso more fora do Distrito Federal, selecione: "Fora do Distrito Federal"

Marcar apenas uma oval.

- Fora do Distrito Federal
- Água Quente (RA XXXV)
- Águas Claras (RA XX)
- Arapoanga (RA XXXIV)
- Amiqueira (RA XXXIII)
- Brazlândia (RA IV)
- Candangolândia (RA XIX)
- Ceilândia (RA IX)
- Cruzeiro (RA XI)
- Estrutural/Scia (RA XXV)
- Fercal (RA XXXI)
- Gama (RA II)
- Guará (RA X)
- Itapoã (RA XXVIII)
- Jardim Botânico (RA XXVII)
- Lago Norte (RA XVIII)
- Lago Sul (RA XVI)
- Núcleo Bandeirante (RA VIII)
- Paranoá (RA VII)
- Park Way (RA XXIV)
- Planaltina (RA VI)
- Plano Piloto (RA I)
- Recanto das Emas (RA XV)
- Riacho Fundo (RA XVII)
- Riacho Fundo 2 (RA XXI)
- Samambaia (RA XII)
- Santa Maria (RA XIII)
- São Sebastião (RA XIV)
- SIA (RA XXIX)
- Sobradinho (RA V)
- Sobradinho II (RA XXVI)

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVkJEChI6zYNPHaRe8qXajzqU5V1781E4AkjGg/edit>

2/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

- Sol Nascente/Pôr do Sol (RA XXXII)
- Sudoeste/Octogonal (RA XXII)
- Taguatinga (RA III)
- Varjão (RA XXIII)
- Vicente Pires (RA XXX)

5. COR RAÇA, RAÇA OU ETNIA (de acordo com o IBGE) *

Marcar apenas uma oval.

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preto

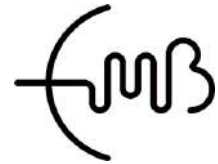
6. ESTADO CIVIL: *

Marcar apenas uma oval.

- Casado(a)
- Divorciado(a)/separado(a)
- Solteiro(a)
- União Estável
- Viúvo(a)

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVkJ6zYNPHaRe8qxaJzqU5V1781E4AkjGg/edit>

3/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

7. NÍVEL DE ESCOLARIDADE: *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental *Pular para a pergunta 13*
- Ensino Médio *Pular para a pergunta 13*
- Ensino Superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

8. TEM alguma necessidade educacional específica - deficiência ou doença - com *
laudo médico?

Inclusão da pessoa com deficiência - lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

Marcar apenas uma oval.

- Nenhuma
- Altas Habilidades
- TEA/Autismo/ Asperger/
- Deficiência Visual - moderada Fonte 16 (ampliada)
- Deficiência Visual severa Fonte 20 (ampliada)
- Deficiente Auditivo
- Deficiente físico (membros superiores)
- Deficiente físico mobilidade reduzida
- Deficiência Intelectual/Mental
- Deficiência Múltipla
- TDAH
- Depressão
- Síndrome de Pânico/Fobia social
- Câncer

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVkJEChI6zYnNPHaRe8qXajzqU5V1781E4AkjGg/edit>

4/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

9. SELECIONE SEU CURSO ABAIXO: *

Marcar apenas uma oval.

- Musicalização Infantojuvenil - MIA *Pular para a pergunta 10*
- Musicalização Infantojuvenil - MIB *Pular para a pergunta 10*
- Musicalização Infantojuvenil - MIC *Pular para a pergunta 10*
- Básico da Musicalização Infantojuvenil - 12 a 14 *Pular para a pergunta 10*
- Qualificação Profissional em Arranjo I *Pular para a pergunta 13*
- Qualificação Profissional em Arranjo II *Pular para a pergunta 13*
- Qualificação Profissional em Arranjo III *Pular para a pergunta 13*
- Qualificação Profissional em Arranjo Linear *Pular para a pergunta 13*
- Qualificação Profissional em Básico Instrumental *Pular para a pergunta 12*
- Qualificação Profissional em Canto Erudito Aperfeiçoamento
Pular para a pergunta 13
- Qualificação Profissional em Coro Feminino Cantares
Pular para a pergunta 13
- Qualificação Profissional em Elementos Técnicos de Palco
Pular para a pergunta 13
- Qualificação Profissional em Harpa Aperfeiçoamento
Pular para a pergunta 13
- Qualificação Profissional em Iluminação de Palco *Pular para a pergunta 13*
- Técnico em Canto Erudito *Pular para a pergunta 13*
- Técnico em Canto Popular *Pular para a pergunta 13*
- Técnico em Documentação Musical *Pular para a pergunta 13*
- Técnico em Instrumento Musical *Pular para a pergunta 11*
- Técnico em Processos Fonográficos *Pular para a pergunta 13*
- Técnico em Regência *Pular para a pergunta 13*
- Projeto Pedagógico Madrigal de Brasília *Pular para a pergunta 13*

Pular para a pergunta 13

MUSICALIZAÇÃO

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVkJECh6zYNPHaRe8qxajzqU5V1781E4AkjGg/edit>

5/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

10. Selecione o seu instrumento: *

Marcar apenas uma oval.

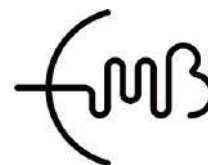
- Alaúde
- Bandolim
- Bateria
- Canto Erudito
- Canto Popular
- Clarineta
- Contrabaixo
- Contrabaixo Acústico Popular
- Contrabaixo Elétrico
- Fagote
- Flauta Doce
- Flauta Transversal
- Guitarra
- Harpa
- Oboé
- Percussão Erudita
- Piano Erudito
- Piano Popular
- Saxofone
- Trombone
- Trompa
- Trompete
- Viola Caipira
- Viola Clássica
- Violão Erudito
- Violino
- Violoncelo

Pular para a pergunta 13

TÉCNICO EM INSTRUMENTO

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVkJECh6zYNPHaRe8qXajzqU5V1781E4AkjGg/edit>

6/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

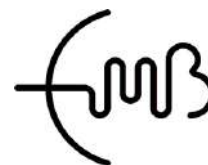
11. **Selecione o seu instrumento: ***

Marcar apenas uma oval.

- Acordeom
- Alaúde
- Bandolim
- Bateria
- Bombardino
- Clarineta
- Contrabaixo Erudito
- Contrabaixo Acústico Popular
- Contrabaixo Elétrico
- Cravo
- Fagote
- Flauta Doce
- Flauta Transversal
- Flauta Traverso Barroca
- Gaita Cromática
- Guitarra
- Harpa
- Oboé
- Percussão Popular
- Percussão Sinfônica
- Piano Erudito
- Piano Popular
- Saxofone
- Trombone
- Trompa
- Trompete
- Tuba
- Viola Caipira
- Viola Clássica
- Viola da Gamba
- Violão Erudito
- Violão Popular

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVkJECh6zYNPHaRe8qXajzqU5V1781E4AkjGg/edit>

7/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

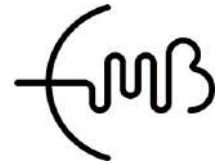
- Violino
 Violoncelo

Pular para a pergunta 13

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM BÁSICO INSTRUMENTAL

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVkJ6zYNPHaRe8qXajzqU5V1781E4AkjGg/edit>

8/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

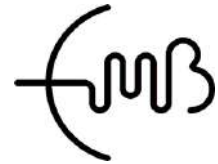
12. Selecione o seu instrumento: *

Marcar apenas uma oval.

- Acordeom
- Alaúde
- Bandolim
- Bateria
- Bombardino
- Canto Erudito
- Canto Popular
- Cavaquinho
- Clarineta
- Contrabaixo Erudito
- Contrabaixo Acústico Popular
- Contrabaixo Elétrico
- Cravo
- Fagote
- Flauta Doce
- Flauta Transversal
- Flauta Traverso Barroca
- Gaita Cromática
- Guitarra
- Harpa
- Oboé
- Percussão Erudita
- Percussão Popular
- Piano Erudito
- Piano Popular
- Saxofone
- Trombone
- Trompa
- Trompete
- Tuba
- Viola Caipira
- Viola Clássica

<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVkJECh6zYNPHaRe8qXajzqU5V1781E4AkjGg/edit>

9/10



12/06/2023, 16:14

Atualização e levantamento de dados dos estudantes do CEP-EMB.

- Viola da Gamba
- Violão Erudito
- Violão Popular
- Violino
- Violoncelo

Pular para a pergunta 13

REDE DE ENSINO

13. VOCÊ ESTUDA NA REDE PÚBLICA OU PARTICULAR DE ENSINO? *

Marcar apenas uma oval.

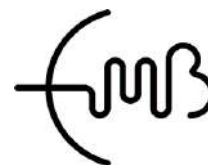
- Não estudo
- Particular
- Pública

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

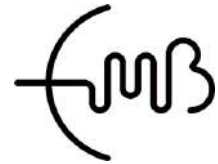
<https://docs.google.com/forms/d/17TpH5mVKECh6zynNPHaRe8qxaJzqU5V1781E4AkjGg/edit>

10/10



APÊNDICE 8 - Plano de Ação Específico da Orientação Educacional

PEI	OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão OE 02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Reforçar (junto ao estudante e familiares) a orientação fornecida pelo professor de instrumento quanto a necessidade da prática diária e de hábitos de estudos, segundo “táticas” pré-estabelecidas pelos professores	Atender 100% dos discentes que demandam orientação e convencimento com relação à necessidade da prática diária de estudos	Disponibilização de atendimentos e orientações quanto a necessidade de se buscar métodos e rotinas de estudo alternativas, quando necessárias	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até final de 2024
Contactar continuamente os discentes faltosos ou com baixo rendimento acadêmico	Acolher e orientar 100% dos discentes quanto aos caminhos e possibilidades da continuidade e formação profissional	Estabelecimento de contato e atendimentos continuados para escuta sensível e orientações dos discentes	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até final de 2024



APÊNDICE 9 - Plano de Ação específico da Sala de Recursos

ODS/PDE	<p>ODS 4.5 - Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.</p> <p>PDE Na meta 4, p. 21, aborda questões referentes ao ensino especial, inclusivo. Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas</p>				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Dar suporte tanto para professores como de estudantes ANEE no desenvolvimento das atividades e materiais pedagógicas conforme os perfis e necessidades de aprendizagem	Ofertar atendimento em 100% da capacidade da sala de recursos	Atendimentos semanais aos estudantes, conforme os horários estabelecidos. Atendimento aos docentes mediante a agendamento prévio	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até final de 2024



APÊNDICE 10 - Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador

Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.

PEI/PDE	<p>PEI OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão</p> <p>PDE: Na meta 4, p. 21, aborda questões referentes ao ensino especial, inclusivo. Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.</p>				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Auxiliar os estudantes/pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista no exercício de suas atividades diárias no que tange a locomoção e/ou no	Atender em 100% dos discentes/pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista até o final desta gestão.	Mapeamento dos discentes/pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista estabelecendo necessidades e horários de atendimento.	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até final de 2024

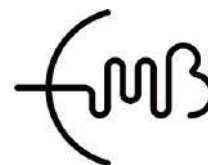


aprendizado e integração destes indivíduos nas escolas da SEDF					
---	--	--	--	--	--

APÊNDICE 11 - Plano de Ação Específico da Biblioteca, Musicoteca

Escolar

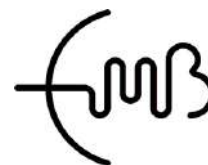
ODS	4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Disponibilizar acervos genéricos e específicos a linguagem musical para pesquisa e estudo	Atender 100% da comunidade escolar	Manutenção, organização e atualização periódica dos acervos	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até final de 2024



Disponibilizar o empréstimo de instrumentos musicais para o estudo cotidiano	Atender 100% da comunidade escolar	Manutenção, organização e atualização periódica dos instrumentos	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até final de 2024
--	------------------------------------	--	--	----------------	-------------------

APÊNDICE 12 - Plano de Ação Específico do Conselho Escolar

PEI	OE 05: Fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Acompanhar e colaborar com a gestão	colaborar com a gestão no encaminhamento de melhorias para a U.E.E.	Fornecer informações gerais sobre as necessidades urgentes, fazer contatos ou viabilizá-los, cooperar com as ações propostas. Além de seguir o recomendado no Artigo 24 do Regimento SEEDF	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até final de 2024



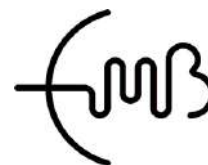
APÊNDICE 13 - Plano de Ação Específico para os Servidores

Readaptados

PEI	OE 02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Ativar a oferta dos serviços da musicoteca, biblioteca e instrumentoteca	Fomentar 100% do acesso e a atividade nesses espaços	viabilizar o acesso e controle deste acesso	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até final de 2024

APÊNDICE 14 - Plano de ação específico da Coordenação Pedagógica

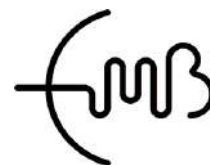
PEI/ODS	PEI - OE 02: Valorizar e desenvolver o capital humano e promover a formação e o bem-estar no ambiente de trabalho				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
	ODS 4.c. Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.				



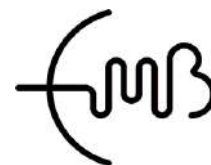
Articular ações que garantam a realização da coordenação pedagógica, o cumprimento de dos planos de cursos, do itinerário formativo e das ementas	Envolver 100% dos docentes nas ações da coordenação pedagógica	<p>Realização periódica:</p> <ul style="list-style-type: none">> de estudos e intercâmbio de saberes e práticas musicais exitosas> atualizações técnico-administrativas sobre os ritos e fluxos escolares <p>reflexões e avaliações dos resultados educacionais verificados</p> <ul style="list-style-type: none">> E seguir o Artigo 120 do Regimento SEEDF	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até final de 2024
---	---	--	--	----------------	-------------------

APÊNDICE 15 - Tabela de Gestão Pedagógica

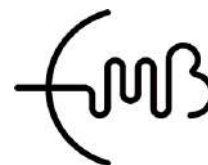
ODS	4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade
-----	---



Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Proporcionar aos estudantes recursos pedagógicos de oferta de ensino virtual para alguns componentes curriculares.	Implementar 2% de componentes curriculares na modalidade virtual	Implantação a plataforma de ensino virtual; Sistematização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até o final da gestão.
Fomentar a formação continuada estimulando a profissionalização.	Atingir 90% da comunidade escolar com as atividades realizadas	Produção de palestras, <i>workshops</i> e seminários sobre os caminhos da profissionalização; Publicização das ações da EMB a fim de fortalecê-la no cenário cultural de Brasília; Realização de concursos internos de música para destacar e premiar jovens talentos.	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.



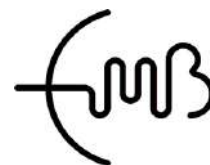
Fomentar a interação entre todas as áreas pedagógicas da EMB.	Envolver 100% dos segmentos escolares	Promoção e incentivo a mais ensaios e apresentações didáticas e interativas; Promoção da aproximação e interdisciplinaridade dos componentes curriculares.	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.
Estimular e possibilitar atualização profissional/artística e pedagógica e a formação continuada ao corpo docente	Assessorar e apoiar 100% das iniciativas em prol da formação continuada ao corpo docente	Provocação junto à EAPE da oferta de cursos de formação continuada voltada especificamente para professores que atuam em nossa Escola; Sensibilização da administração central da SEEDF quanto à necessidade de concessão de AFAST para que o docente possa se atualizar e investir em sua formação continuada; Promoção de espaços para realização de concertos, recitais e shows do corpo docente e discente por meio de musicais tais	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.



		como a série “Levino de Alcântara” e os Shows Virtuais.			
--	--	---	--	--	--

APÊNDICE 16 - Tabela de Resultados Educacionais

	PEI	OE09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes			
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Potencializar o fluxo contínuo do discente nos componentes curriculares dos cursos com vistas a conclusão destes em tempo previsto no itinerário curricular.	Ofertar 100% dos componentes curriculares previstos nos planos de curso em todos os semestres;	Disponibilização de todos os componentes curriculares previstos nos planos de curso em todos os semestres; Negociação junto às instâncias superiores da SEEDF contratação de professor efetivos por meio de concurso específico. Negociação junto às instâncias superiores da SEEDF contratação de professor temporário em tempo hábil ao início do ano letivo para assegurar a oferta dos componentes curriculares.	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024..



Implementar a oferta EAD de componentes curriculares dos cursos de Qualificação Profissional e Técnico Profissionalizante.	Ampliar 5% a oferta das vagas nos editais de ingresso	Acompanhamento do percurso curricular dos discentes Utilização plataforma de ensino virtual - MOODLE nos cursos parciais e totais EAD	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.
--	---	--	--	----------------	--

APÊNDICE 17 - Tabela de Gestão Participativa

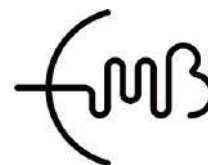
PEI	OE15: Ampliar os mecanismos de atuação da comunidade na gestão participativa.				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Promover interação entre os colegiados escolares	Fomentar 100% da interação dos colegiados	Realização de reuniões e ações conjuntas em busca de soluções e melhorias para aprimorar o funcionamento da U.E.E.; Divulgação sobre o escopo de atuação de cada colegiado;	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.



		Disponibilização espaço para que os colegiados busquem parcerias e caminhos para melhoria de funcionamento da U.E.E; Publicização das propostas e ações da equipe gestora.			
--	--	---	--	--	--

APÊNDICE 18 - Tabela de Gestão de Pessoas

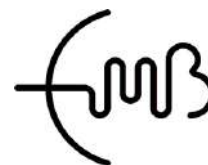
PEI	PEI - OE 06: Aprimorar a comunicação interna, fortalecer os canais de comunicação com a sociedade e melhorar a imagem institucional				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Articular ações conjuntas entre o corpo docente, discente, pais e responsáveis dos estudantes e	Promover em 100% a interação entre os segmentos da comunidade e escolar	Promoção de reuniões e ações conjuntas em busca de melhorias no funcionamento da U.E.E.; Potencialização da eficiência nos meios e formas de comunicação da EMB; Produção de mais ensaios e apresentações didáticas e interativas;	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.



comunidade em geral		Publicização das propostas e ações da equipe gestora.			
---------------------	--	---	--	--	--

APÊNDICE 19 - Tabela de Gestão Financeira

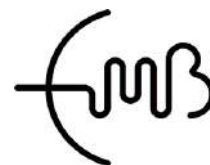
PEI	OE 01 - Otimizar a gestão orçamentária e financeira, potencializando o uso de recursos disponíveis				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Regularizar Funcionamento da APAM	Atualizar em 100% as pendências documentais da APAM	Articulação junto às instâncias competentes, a regularização de funcionamento da APAM (encontra-se judicializada desde a última gestão);	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.
Obter recursos financeiros e materiais para a EMB por meio de ações,		Organização de eventos e outros meios de arrecadação financeira ou de materiais para a EMB, sem ferir leis que regem o uso do espaço público e com adesão voluntária da comunidade escolar;	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.



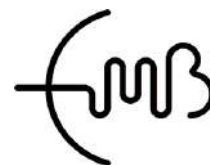
projetos e parcerias		Gerenciamento dos recursos financeiros oriundos do poder público ou da comunidade escolar, garantindo a transparência e o controle social.			
----------------------	--	--	--	--	--

APÊNDICE 20 - Tabela de Gestão Administrativa

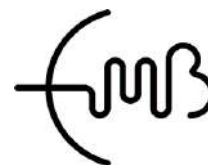
PEI	OE 05: Fortalecer os mecanismos de governança, integridade e gestão estratégica				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Adequar e ampliar as instalações elétricas	Implementar a ampliação e adequação da estrutura elétrica em 30%	Reestruturação do sistema elétrico das salas de aula e teatros, por meio da utilização da verba do PDAF, inclusive o destinado à realização do CIVEBRA e com a parceria do corpo docente da EMB, comunidade e outras entidades.	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.
Adquirir materiais pedagógicos,	Atualizar em 10% dos materiais e recursos	Compra de materiais pedagógicos, equipamentos e instrumentos musicais, bem como realizar pequenas	Será processual por meio da aplicação de	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.



equipamentos e instrumentos musicais,	didáticos pedagógicos		questionários on-line		
Melhorar as condições físicas (ventilação, iluminação, higiene e condição acústica das salas e auditórios). Adequar e ampliar as instalações elétricas.	Reestruturação em 20% dos espaços físicos	Reestruturação e/ou manutenção dos espaços físicos por meio da utilização da verba do PDAF, inclusive o destinado à realização do CIVEBRA e com a parceria do corpo docente da EMB, comunidade e outras entidades.	Será processual por meio da aplicação de questionários on-line	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.
Atualizar a organização dos registros dos bens	Registrar em 100% os bens em “sistema de	Identificação e catalogação dos bens por meio de planilhas digitais armazenadas em “sistema de nuvem digital”.	Será processual por meio da aplicação de	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.



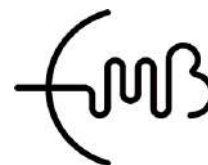
matérias da U.E.E.	nuvem digital”.		questionários on-line		
Dinamizar e otimizar o funcionamento da Secretaria Escolar	Facilitar em 100% o acesso aos serviços da secretaria escolar	Acréscimo no quantitativo de servidores na Secretaria; Substituição dos computadores do setor; Promoção de reuniões internas, estudos e treinamentos periódicos com os documentos e procedimentos da SEEDF e da EMB.	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.
Sistematizar a utilização de recursos tecnológicos para controle de empréstimos de instrumentos musicais, equipamentos	Facilitar em 100% o acesso e uso de recursos tecnológicos para controle de empréstimos de instrumentos musicais, equipamentos, livros e	Desenvolvimento de planilhas para registros e cadastros digitais armazenadas em “sistema de nuvem digital”; Capacitação dos servidores para aplicação e utilização dos recursos tecnológicos desenvolvidos.	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.



tos, livros e salas e identificação do corpo docente e discente do CEP-EMB	salas e identificação do corpo docente e discente do CEP-EMB				
Ampliar e consolidar o uso das ferramentas do atual Sistema de Gerenciamento Acadêmico	Utilizar 100% das ferramentas do atual Sistema de Gerenciamento acadêmico .	Negociação junto às instâncias competentes da SEEDF, a manutenção, ampliação e sedimentação do atual sistema de gerenciamento acadêmico adequado aos registros de uma Escola de Ensino Profissionalizante e em acordo com a SEEDF.	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.

APÊNDICE 21 - Redução do abandono e reprovação

PDE/ODS	<p>PDE – pg 56: As informações sobre o rendimento dos estudantes servem não apenas para avaliar o desempenho individual discente, mas também para verificar a eficiência da rede de ensino, que tende a manter altas taxas de distorção idade-série e de interrupção do percurso escolar (abandono), quando apresenta níveis elevados de reprovação.</p> <p>ODS 4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo</p>
---------	--



universidade					
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Impulsionar o processo de ensino	Reduzir em 100% as defasagens evidenciadas nos discentes	Realização de Workshops, master Class e ou palestras	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.

APÊNDICE 22 - Recomposição das aprendizagens

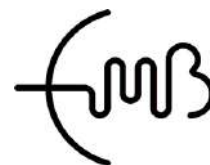
PPA/ODS/PEI	<p>PPA - Objetivo 0341 - ACESSO E PERMANÊNCIA Garantir o acesso e a permanência do estudante do Distrito Federal a uma educação de qualidade por meio de estratégias que perpassam todas as instâncias administrativas e pedagógicas.</p> <p>PEI OE 09: Elevar os resultados das aprendizagens para garantir o fluxo escolar regular dos estudantes</p> <p>ODS 4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes</p> <p>4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade</p>				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma



Impulsionar o processo de ensino	Reduzir em 100% as defasagens evidenciadas nos discentes	Realização Workshops, master Class e ou palestras	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.
----------------------------------	--	---	--	----------------	--

APÊNDICE 23 - Desenvolvimento de cultura de Paz

ODS/PPA	<p>PPA - m1294 - realizar ações voltadas à promoção da cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de ensino.</p> <p>338 - cultura para todos sedimentar a cultura como importante componente de desenvolvimento econômico e social, promovendo o fortalecimento das cadeias produtivas da economia criativa.</p> <p>ODS 4.7 até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.</p> <p>4.5 até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.</p>				
Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma



Desenvolver uma cultura de paz e não violência, cidadania global valorizando a diversidade cultural através da aquisição de conhecimentos e habilidades específicas para o exercício do desenvolvimento sustentável	Em 100% das apresentações, shows, palestras, workshops realizados evidenciar a cultura de paz	Agendamento de apresentações, shows, palestras, workshops considerando e contemplando o máximo de diversidades culturais de gêneros e estilos musicais, étnicos/raciais e de gênero.	Será processual por meio de encontros pedagógicos periódicos	Equipe Gestora	Até o final da gestão, dezembro de 2024.
---	---	--	--	----------------	--